«O REPUBLICANISMO DE TEIXEIRA GOMES» por Urbano Tavares Rodrigues (Pág. 3)

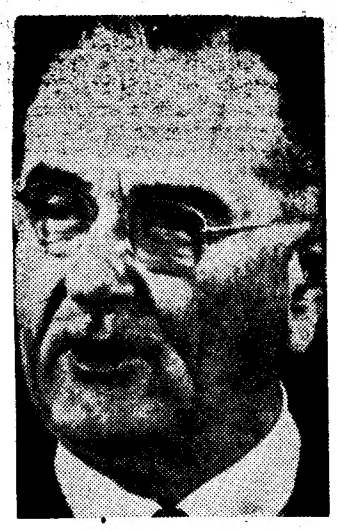
Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEXTA-FEIRA, 1 DE NOVEMBRO DE 1968 N.º 16 477 ANO 48.º UM ESCUDO

PHILIPS TRIUNFO DA TÉCNICA
VEJA AS NOVIDADES DA SÉRIE
TRIUNFO DA TÉCNICA
NOS AGENTES
PHILIPS

A CESSAÇÃO DOS BOMBARDEAMENTOS

Foi unilateral a decisão de Johnson — afirma o Vietnam do Sul



O presidente Johnson, cuja decisão de pôr termo aos bombardeamentos do Vietnam do Norte foi aplaudida em todo o Mundo

SAIGÃO, 1 — (F. P.) — A decisão de cessar todos os bombardeamentos contra o Vietnam do Norte, considerada como havendo sido tomada unilateralmente pelo presidente Johson, provoca consternação nos círculos governamentais desta cidade.

Recepção, em Paris, no Gabinete da F. N. L., do Vietnam do Sul. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

O presidente da República ainda não fez qualquer declaração oficial, mas o seu gabinete publicou pouco antes do meio dia, uma nota salientando que a «decisão foi unilateral», o que implica, portanto, que o Governo sul-vietnamiano se opôs até ao fim.

(Continua na 12.ª página)

MOÇÃO NA O. N. U. SOBRE OS TERRITÓRIOS PORTUGUESES

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 1 — (A. N. I.) — O presidente da Comissão de Curadorias da Assembleia Geral das Nações Unidas, P. V. J. Solomon, embaixador de Trinidad e Tobago, estabeleceu um prazo de uma semana, que termina no dia 7, para a apresentação de uma moção acerca das províncias portuguesas em África.

A comissão retoma esta manhã o debate acerca de Angola, de Moçambique e da Guiné portuguesa.

Poucos foram os oradores que este ano se referiram ás províncias portuguesas da África durante o debate geral com que se iniciou a Assembleia Geral da O. N. U. o que parece indicar que os debates na Comissão de Curadorias vão ser ainda menos vivos do que nos anos anteriores.

ABSTENÇÃO DO CANADÁ

OTTAWA, 1 — (R.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros do Canadá, Mitchell Sharp, afirmou a noite

(Continua na ultima página)

GOLPE DE «COMANDOS» ISRAELITAS NO PRÓPRIO VALE DO NILO

TEL-AVIV, 1 — (R.) — Segundo um comunicado oficial unidades de «comandos» israelitas fizeram saltar duas pontes sobre o Nilo e uma grande estação transformadora, num ousado ataque nocturno, 200 quilómetros dentro do território egípcio a partir da costa do Mar Vermelho.

Segundo notícias recebidas nesta cidade o objectivo mais duramente atingido foi a estação transformadora, uma das quatro recentemente construídas entre Assuão e o Cairo.

No comunicado, distribuido pelo gabinete do primeiro-ministro, Levi Eshkol, o ataque é classificado como um aviso ás autoridades egípcias de que devem observar e respeitar o cessar-fogo existente desde a guerra dos seis dias, travada em Junho do ano passado.

O ataque israelita seguiu-se a uma série de actos de agressão e flagrantes violações do cessar-fogo praticados pelo Egipto ao longo do Canal de Suez, frisava o comunicado.

O comunicado israelita referia-se a uma série de actos de sabotagem, ataques e colocação de minas realizado em áreas sob domínio de Israel.

«Todos esses actos de agressão foram cometidos com plena responsabilidade das autoridades egípcias e

(Continua na 13.ª página)

HOJE 28 PÁGINAS VISADO PELA CENSURA

O MONUMENTO AO CONDESTÁVEL NO OUTEIRO DE S. PEDRO (ABRANTES) FOI INAUGURADO PELO CHEFE DO ESTADO

(Ler na 2.ª página)

A rainha Isabel de Inglaterra e seu filho mais velho, o príncipe Carlos, dirigem-se, no coche real, para o Parlamento, a cuja abertura a soberana anteontem presidiu. Hoje, Isabel II partiu para o Brasil numa visita oficial a convite do Governo do marechal Costa e Silva. (Ler notícia na pág. 17)

No lugar onde se decidiu a batalha de Aljubarrota foi hoje inaugurado um monumento ao Condestável

ABRANTES, 1 — O Chefe do Estado, acompanhado por sua esposa e por quatro membros do Governo, inaugurou, esta manhã, no Outeiro de S. Pedro, o monumento ao Condestável, erguido segundo projecto do escultor Lagoa Henriques, no exacto local em que, segundo reza a tradição, se realizou o primeiro conselho de guerra antes da jornada de Aljubarrota.

O sr. almirante Américo Thomaz chegou a esta cidade ás 11 horas, tendo recebido honras militares por forças da «Divisão Nun'Alvares», postadas no Largo de Santo António, sob o comando do major Rui Maggiollo Gouveia. Acompanhavam o supremo magistrado da Nação os ministros do Interior, do Exército e das Obras Públicas, o subsecretário da Juventude e Desportos e o governador civil de Santarém.

Ao longo de várias ruas e praças da cidade, festivamente embandeiradas e orladas de público, que aplaudia o Chefe do Estado, realizou-se, depois, um cortejo em direcção ao Outeiro de S. Pedro, debruçado sobre o Tejo.

A sessão solene, que devia realizar-se neste local, foi, devido ao mau tempo, transferida para o Teatro de S. Pedro.

Na sessão usaram da palavra o presidente do Município local, dr. Agostinho Baptista, o deputado dr. Serras Pereira e o prof. Salvador Dias Arnaut, da Universidade de Coimbra.

O presidente da Camara de Abrantes, no seu discurso, começou por agradecer a presença do Chefe do Estado, que disse constituir «uma honra e um prazer».

Aludiu, depois, á figura do Condestável, á sua acção, e lembrou que fora em Abrantes que ele acampara, com a Ala dos Namorados, para lutar contra os invasores castelhanos.

Historiou, em seguida, as etapas do empreendimento que agora se concretiza, recordando que foi em 1938 que o então presidente da Camara, Henrique Silva Martins, tivera a ideia de prestar homenagem a D. Nuno Álvares Pereira, através de um monumento que tivesse projecção nacional. Para tal promoveu uma subscrição que rendeu oitenta contos. Dificuldades levantadas com a 2.ª Grande Guerra e a morte do iniciador do empreendimento fizeram abandonar a ideia, mantendo-se aquela importância imobilizada na Caixa Geral de Depósitos. Agora, a Camara promoveu nova subscrição nacional e conseguiu, graças também a um vultoso subsídio do Ministério das Obras Públicas, concretizar a iniciativa de 1938.

A terminar, o presidente da Camara saudou o Exército Português, o bispo da diocese de Portalegre e Castelo Branco e o Governo, através do Chefe do Estado e dos ministros presentes.

Fala o dr. Serras Pereira

Depois de ter saudado o Chefe do Estado «numa hora de amadurecido comportamento político», o deputado Serras Pereira disse:

«Estamos no dizer da tradição, no lugar do encontro, em 6 de Agosto de 1385, de D. João I e D. Nuno Álvares Pereira. É este o local da decisão militar que culminou em Aljubarrota — uma das batalhas mais significativas de toda a História, o início de novo período que quebrou os limites de um espaço e de um tempo e os tornou universais.

«Na realidade, o turbilhão de glória que subiu aos céus e se repercutiu na quebrada dos montes e na fama dos homens, o triunfo das armas portuguesas abriu novo capítulo á façanha do Homem.»

O orador referiu-se em seguida á figura do condestável (tudo para ele era religioso, desde os costumes privados até á disciplina guerreira, até o culto da pátria, até o amor do Rei, até a própria vida que votara a uma missão transcendente), para traçar, depois o elogio, do antigo presidente do Conselho, prof. Oliveira Salazar.

«Também Salazar é um homem de ascese, que pressupõe o domínio de si próprio, «combate em lugar decisivo», reflexão e liberdade de espírito, riqueza de interioridade psicológica, plenitude da razão» — disse.

A terminar, o deputado Serra Pereira disse que o monumento era uma glorificação das Forças Armadas e do Chefe do Estado, «primeiro soldado de Portugal».

Discurso do prof. Dias Arnaut

O prof. Salvador Dias Arnaut falou da história do período no qual se avolumou a figura de D. Nuno Alvares Pereira, lembrando os numerosos estudos existentes sobre essa fase, entre os quais os trabalhos do prof. Marcello Caetano. Dissertou longamente sobre as razões históricas da ameaça castelhana, lembrando o casamento do rei D. Fernando com D. Leonor Telles, o casamento da Infanta D. Beatriz, e os outros fastos conhecidos daquele período. Enalteceu, na sequência da sua exposição, a figura do condestável, colaborador do Mestre de Aviz, e definiu a posição revolucionária de Abrantes, ao mesmo tempo que lembrava o plano castelhano de invasão de Portugal e a forma como ele se tinha logrado.

Afirmou que a crise se devera aos intuítos expansionistas de D. Fernando, e que, firmada a paz, Portugal procurara expandir-se para o Sul (conquista de Ceuta), desempenhando D. Nuno, nesta empresa, papel importante.

A terminar afirmou:

— Ceuta foi o princípio. Portugal estende-se para além do mar (...) Mandemos deste evocador sítio o nosso pensamento para D. Nuno Álvares Pereira, para o triunfador de Aljubarrota, para o combatente de Ceuta: se fosse vivo com idêntica coerência se bateria agora no Ultramar.

Missa na igreja de S. João

Inaugurado o monumento, que serve não só para exaltação do Condestável, mas também de fundo para cerimónias religiosas, foi celebrada missa na igreja paroquial de S. João pelo bispo de Portalegre, D. Agostinho de Moura. A cerimónia, inicialmente prevista para junto do monumento, não pôde aí realizar-se em virtude do mau tempo.

No final, o Chefe do Estado e sua comitiva regressaram a Lisboa, deixando Abrantes quite com o dever de exaltar o Condestável, no 50.º aniversário da sua elevação a cidade.

DE ONTEM PARA HOJE

QUE AS VOZES DE BAIXO SE OIÇAM...

Ouvir é a grande qualidade de quem manda. Ouvir, escutar, perguntar, informar-se devidamente, para saber o que se passa na realidade e não cerrando os olhos nem tapando os ouvidos a quantos lhe tragam a luz do sol e a voz dos ventos. O bom mandatário da comunidade administra, orienta, serve, mais do que é servido. Disse-o ontem, quase por estas palavras, o sr. ministro do Interior, dr. Gonçalves Rapazote, ao dar posse ao novo governador civil de Setubal: «Não se sobe para receber, mas para dar». Para se dar, que é como quem diz para servir. Servir é sinónimo de ministrar, ser ministro. Mas só serve bem quem bem se informa e se dedica de alma e coração aos interesses da comunidade, aos interesses de todos. Para isso os que ascenderam á eminência das colinas têm de olhar o vale e jamais deixarem de ouvir as vozes que do vale ascendem,

Durante a assinatura do auto de posse do novo governador civil de Setubal

jamais as abafando. Disse-o também o sr. ministro do Interior: «As nossas estruturas políticas podem assegurar a mais larga e eficiente representatividade em todos os escalões e devem funcionar em termos tais que as vozes de baixo se oiçam claramente nos patamares do Governo, com a forma e o timbre próprios da correcção e do civismo, e não devem limitar-se a transportar, num só sentido, pelos canais habituais da burocracia pura, a ordem do dia do Gabinete de Estudos». Palavras bem claras essas, como as que dissera anteriormente o ministro: «As directrizes do Governo não têm o espírito do regulamento disciplinar carregado de proibições, pois solicitam a especial compreensão das graves dificuldades que temos de enfrentar e só poderemos vencer com a colaboração de todos. Temos de pedir confiança, trabalho, austeridade, em troca da verdade, da seriedade e eficiência da administração, da segurança e da paz». Confiança de todos uns nos outros — cidadãos e governantes. Estes devendo ser apenas os mandatários, os servidores, nunca por nunca deixando de se ouvir nos patamares do Governo as vozes que do mais baixo venham, já que a casa começa a aluir pelo mais fundo dos alicerces...

CONSELHO DE MINISTROS

Conforme ontem noticiámos, prosseguiu ontem á tarde no Palácio de S. Bento, sob a presidência do prof. dr. Marcello Caetano, o Conselho de Ministros, interrompido na passada terça-feira. O ministro da Economia fez uma larga exposição acerca da conjuntura económica nacional e das orientações consideradas mais convenientes para acelerar o processo de desenvolvimento, tendo em conta as consideráveis despesas exigidas pela defesa das províncias ultramarinas. Sobre a exposição pronunciaram-se vários ministros, sendo aprovada nas suas linhas gerais, ficando para o Conselho Económico o estudo das soluções práticas a adoptar.

CÂMARA DE LOURES

Há seis anos que o sr. Joaquim Dias de Sousa Ribeiro foi nomeado presidente da Câmara Municipal de Loures. Por esse motivo lhe foi prestada, ontem, homenagem na reunião da edilidade, sendo a sua acção enaltecida por diversos vereadores. Na mesma reunião foi concedida a medalha de oiro do Município ao dr. José de Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, e á sr.ª D. Margarida de Morais, presidente da Secção Auxiliar Feminina da C. V. P., por motivo da forma como se interessaram pelos terríveis efeitos das inundações do mês de Novembro de há um ano.

O GOVERNADOR DO BANCO DE FOMENTO EM MOÇAMBIQUE

NAMPULA, 1 — Chegou a esta cidade, procedente do Malaw, o prof. Daniel Barbosa, governador do Banco de Fomento Nacional, acompanhado pelo dr. José Luís Sapateiro, secretário-geral daquela instituição de crédito. A convite do comandante-chefe militar de Moçambique, general António Augusto dos Santos, o prof. Daniel Barbosa, com o secretário-geral e o chefe dos serviços daquele Banco na província, visitou, nos distritos de Niassa e Cabo Delgado, além de Vila Cabral, Porto Amélia e Mocímboa da Praia, centros militares avançados, como Olivença, Metangula, Nhica do Rovuma e Mueda. Nestas visitas, foi acompanhado pelo chefe do gabinete militar do comando-chefe, brigadeiro Pinto Bessa, e pelos governadores dos respectivos distritos, tenente-coronel Melo Egídio e coronel Basílio Seguro.

O prof. Daniel Barbosa contactou com os comandos militares locais e ocupou-se, ainda, dos problemas económicos e sociais dos dois distritos e dos do norte de Moçambique em geral.

Nos próximos dias, visitará outras zonas da província, dirigindo-se, depois, para a Beira, de onde seguirá para Lourenço Marques.

A FAÍSCA ATERRADORA

No Pego da Rata, a dois quilómetros de Montemor-o-Novo, despistou-se um automóvel, que foi cair numa ribanceira. Conduzia o veículo o sr. José Ferreira da Cunha Junior, de 71 anos, morador na Av. de Madrid. Aterrara-se ele, devido a uma faísca e perdera o domínio do carro. Chovia torrencialmente, e os quatro ocupantes foram projectados do automóvel. Morreu afogado numa vala, o sr. Francisco Joaquim Ferreira, de 63 anos, morador em Mem Martins, que, com sua esposa, seguia no carro do casal amigo.

INSECTICIDA DE MORTE

O banho de insecticida também mata. Ainda ontem nos Olmos, terra vizinha de Macedo de Cavaleiros, o sr. Jaime Augusto Filipe, de 26 anos, solteiro, se banhou numa solução de forte insecticida usado na agricultura. Ignorava por certo o perigo que corria. E foi-lhe de morte. Banhou-se e começou a sentir-se mal. De madrugada estava mesmo muito mal, e veio o médico que o mandou transportar ao hospital de Macedo, mas não conseguiu salvar-se.

ASPECTOS DAS CARREIRAS DE TÁXIS AÉREOS

COIMBRA, 1

Reuniu a Comissão Municipal de Turismo para estudar a resposta a dar ao inquérito da TAP sobre os estabelecimentos de táxis aéreos. Foi aprovado o seguinte: que os táxis aéreos devem fazer base em Coimbra; que as carreiras de táxis aéreos entre Coimbra - Lisboa deverão ter o seguinte horário: partida de Coimbra, entre as 8.30 e 9 horas; partida de Lisboa, entre as 17 e 18 horas, defendendo-se, assim, o interesse de todos os utentes que tenham de fazer as suas deslocações, que as mesmas carreiras, em princípio, se devem efectuar ás terças, quartas, quintas e sextas-feiras, embora se preveja a necessidade de, durante o período de maior densidade turística, se realizarem diáriamente; que a carreira vinda de Bragança escale Coimbra, pelo interesse genérico que há, e especialmente no meio universitário, em virtude do elevado número de estudantes de Trás-os-Montes em Coimbra.

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo Domingo e nos Sectores e Zonas abaixo indicados, teremos de interromper corrente eléctrica para efectuar trabalhos de ampliação e reparação das nossas redes, considerados indispensáveis.

O corte da corrente durará apenas algumas horas, a partir do começo da manhã, de modo a causar o menor transtorno possível aos nossos consumidores.

Os Sectores e Zonas atingidos são:

4.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Est. de Benfica, 612 a 670-A e de 615 a 725. (Das 8 ás 12 horas).

4.º Sector — Largo Ernesto da Silva, 1 (Das 8 ás 12 horas).

4.º Sector — Trav.ª Vintém das Escolas, 2 a 10. (Das 8 ás 12 horas).

4.º Sector — Rua da Republica Peruana, 1 a 11 e de 2 a 12-A. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua da Conceição, 1 a 19. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua do Crucifixo, 45 a 91. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua da Madalena, 63 a 81. (Das 8 ás 12 horas).

9.º Sector — Av. Almirante Reis, 87 a 105. (Das 8 ás 12 horas).

9.º Sector — Az.ª da Salgada, Az.ª do Planeta, Alto das Conchas e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras: AMADORA:** Rua 7 de Junho, Rua 5 de Outubro, Rua Capitão Plácido de Abreu, Rua Alfredo Keil, Rua Gonçalves Ramos, Av. Aviação Portuguesa, Rua Infante D. Henrique, Praceta de Sagres, Rua Pais Ramos, Rua Brito Pais, Rua Alexandre Sales. (Das 8 ás 15 horas).

2.ª Zona — Almargem do Bispo. (Das 8 ás 15 horas).

3.ª Zona — **Concelho de V. F. de Xira:** PÓVOA (parte); VIALONGA; MORGADOS; ALPRIATE; QUINTANILHO; VERDELHA DO RUIVO; BOCA DA LAPA; GRANJA; MOGOS; SANTA CRUZ; SANTA EULÁLA; e linha A. T. entre S. João da Talha e Póvoa. (Das 7 ás 14 horas).

CÍRCULO DE CULTURA MUSICAL
DOMINGO, 3 DE NOVEMBRO, AS 22 H.
NO TEATRO DE S. CARLOS
UM ACONTECIMENTO ARTÍSTICO
ORQUESTRA SINFÓNICA DE BAMBERG
Regente: **VACLAV NEUMANN**
Sinfonia n.º 39, KV 543 — MOZART; Don Juan — R. Strauss; Sinfonia n.º 2 — BRAHMS
Condições de ingresso: na bilheteira do Teatro, a partir das 21 horas do dia do concerto
(Maiores de 12 anos)

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

O REPUBLICANISMO DE TEIXEIRA GOMES

por URBANO TAVARES RODRIGUES

O JACOBINISMO de M. Teixeira Gomes é sempre mais irónico do que agressivo. Timbre de uma geração, manifesta-se no autor de «Novelas Eróticas» como conjunto de dispersas notas sarcásticas, em torno de um sereno agnosticismo e menos com carácter de ateísmo feroz e perseguidor, que não estaria decerto na sua natureza, do que como consciência dos males que à cultura portuguesa e à formação duma mentalidade crítica e cívica causaram a educação fradesca e o obscurantismo da época barroca e sobretudo mais tarde a sanha castiça dos caceteiros miguelistas e seus continuadores. Na página 96 de «Londres Maravilhosa» lê-se: «Para estudar a imaginação do homem nunca se inventou nada que se compare à fábula da vida celestial». E no fragmento do texto «Fantasias sobre um tema infinito» encontramos uma pitoresca discussão, no capítulo III, que remata (págs. 52-53) com a seguinte consideração: «A minha incapacidade para me aproximar de absoluto permaneceu intacta e conservei, até hoje, inalterável o agnosticismo nato, congénito, mau grado aos filósofos de que li as obras ou estudei os sistemas, e que foram por assim dizer todos—os de polpa—quantos a humanidade produziu.»

O «Tratado da Tolerância», de Voltaire, amiude citado por Teixeira Gomes, está bastante de acordo com a índole política do antigo presidente da República, criador de incomparáveis páginas de evocação plástica da natureza algarvia, pintor dos mais formosos quadros que um viajante culto, apaixonado pelas ideias e pelas formas, jamais deixou em património ás letras portuguesas. Na obra de Teixeira Gomes, que era essencialmente criação de forma para revelação de beleza, bailado de juventude, de atitudes eurítmicas, que só o ímpeto sensual por vezes dionisiacamente descompõe e onde a paisagem se sobrepõe não raro em pureza e poder de fascinação aos seres humanos, vistos algumas vezes sob o ângulo do grotesco, não são muitas as referências políticas. Teixeira Gomes tinha o horror da retórica e o pudor das grandes efusões sentimentais. Era ao mesmo tempo um artista olímpico, ou como tal desejava conformar a sua face para a posteridade, e um cidadão exemplarmente íntegro, ao corrente das grandes linhas do pensamento progressivo do seu tempo. É sobretudo no «Carnaval Literário» que Teixeira Gomes define, de forma iniludível, a sua adesão intelectual e moral á ideia socialista. É claro que mesmo as suas opções eram sempre temperadas de moderação, ou melhor, de um sentido particular da elegancia e de uma como que adivinhação da marcha da colectividade, dos factos históricos e das paixões. Faltar-lhe-ia porventura o alento dos grandes construtores, dos lutadores políticos, não lhe faleceu entretanto nem a constância nem a dignidade nas circunstâncias bem amargas que viveu, antes do exílio voluntário, á beira da cortina que ia descer sobre a democracia portuguesa. No «Carnaval Literário» fala Teixeira Gomes por mais de uma vez na «nossa revolução» (a do 5 de Outubro), e fá-lo com participação, com carinho, mas também com um distanciamento que inculca, sem duvida, a sua aguda percepção do que havia de precário e de pequeno-burguês no regime a que, á mingua de outro mais autênticamente republicano e popular, dera a sua plena e generosa adesão. Adesão, no entanto, vigilantemente crítica e aqui e além subtilmente irónica, o que nem de longe põe em causa a sua aversão a toda e qualquer hegemonia militar ou subversão da legalidade democrática. Teixeira Gomes tinha a noção exacta do papel que, desde o tempo em que os «moscas» de Pina Manique davam caça aos «estrangeirados» e em que a cultura enciclopédica e as ideias liberais começavam a entrar em Portugal, desempenharam os botequins no desenvolvimento da política, das artes e das letras. Alude, em «Carnaval Literário», a essa importância, insistindo na necessidade de um estudo profundo que viesse trazer a primeiro plano tal actividade, com frequência olvidada ou menosprezada. Acerca do ensino, é por demais conhecida aquela frase em que ele louva a aspiração de Jaurés (que viria a tornar-se em realidade) de conseguir que a república francesa desse ao povo a instrução que lhe permitisse apreciar as obras-primas artísticas. Teixeira

(Continua na pág. seguinte)

Nota do dia

A COTAÇÃO DOS TITULOS

ALGUNS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS mostram-se alarmados pelo baixo nível de preparação com que os candidatos se têm apresentado a provas na época de exames que está a decorrer, sendo nalguns casos inquietante a percentagem de reprovações. Isto somado à possibilidade de os estudantes poderem matricular-se num ano com duas cadeiras por fazer do ano anterior, tudo por cima disso somado ao regime excepcional que está em vigor de haver exames pràticamente todo o ano constitui não só uma fonte de perturbações mas também de justificado alarme.

Que se pretende com a frequência da Universidade? Naturalmente haverá de responder-se que se pretende uma preparação para a vida, para defrontar os problemas da vida, cada um governar a sua e ser capaz de contribuir para o progresso e o equilíbrio da própria comunidade em que vai integrado. Ou haverá quem pretenda simplesmente habilitar-se com a pompa de um título que lhe dê honras de trato (senhor doutor, senhor engenheiro...) e o espavento de um diploma encanudado que possa utilizar-se na vida como gazua ou chave-mestra para abrir as portas de acesso ao Eldorado?

O delírio dos títulos é pecha muito mais latina do que doutros povos e, estando-nos isso no fundo da alma, não é de uma simples penada que se consegue extirpar a maleita. A República, em 1911, ao votar a sua Constituição, supôs dar salutar machadada na velha querença. Mas logo a revisão constitucional de 1916, no ambiente da guerra, restaurou as condecorações para galardão dos feitos cívicos e dos actos militares. Assim se ressuscitou toda uma dinastia de comendadores, que Camilo procurou afogar no charco do ridículo, mas que chegaram aos nossos dias a engrinaldar nomes e apelidos de quem não pôde chegar a tempo ao título universitário.

É neste contexto que tem de se entender a velha e continuada guerreia dos engenheiros e dos vice-engenheiros que sucessivamente se têm chamado condutores de obras públicas, engenheiros auxiliares, agentes técnicos de engenharia e, ao que parece, estão agora à espera de novo chamadoiro. Mas valerá a pena? Será esse realmente o problema que vem resolver ou contribuir para que se resolvam os problemas da lusa gente? Será caso para uns se baterem por isso e para outros, com a mesma gana, se baterem contra isso? Salvo o devido respeito, não é bem desses problemas que o País mais espera solução.

Solução pode vir, ou contribuir-se para ela, se todos os portadores de títulos se aplicarem no esforço de se valorizar tècnicamente, sabendo do ofício o bastante para dar às suas intervenções um nível de confiança e autoridade que se possa inscrever no património comum de todos nós. O preciso é que cada um se esforce por ser capaz de fazer bem aquilo que lhe cabe fazer. O resto, tenhamos a sobriedade séria de reconhecer, é biombo atrás do qual se desenrolam pequenas cenas sem significado. Senhor doutor, senhor engenheiro, senhor comendador ou senhor conde (do Papa) é circulação fiduciária. Se não tiver encaixe-oiro, mal vai ao nosso mundo. Não é por aí que o gato vai às filhós...

O VIETNAM DO SUL ENTRE A GUERRA E A PAZ

II—Quando se esperava uma nova ofensiva

Do enviado especial
JEAN-CLAUDE POMONTI

SAIGÃO, OUTUBRO — É uma «guerra patusca». Anunciou-se de quinze em quinze dias nova ofensiva. Duma vez foi Rádio Hanói que agitou a ameaça dum ataque generalizado. Doutra vez os serviços de informações americanos haviam obtido suficientes indícios para pressentir a prova de força. No Verão passado a ofensiva não se deu. As acções militares tiveram um aspecto inacabado ou limitado. Com a abertura das conversações em Paris, com os gestos públicos ou secretos da diplomacia com o cansaço da América e com o desgaste fatal do tempo, a guerra tomou um aspecto mais complexo e confuso, com tempos mortos e ataques, por vezes violentos, mas a maior parte das vezes localizados.

O Verão foi chuvoso. Depois da ofensiva do Tet, houve o grande medo de Maio, o dos «rockets», o de uma retirada americana. Os burgueses de Saigão não largam os seus sacos de areia senão para escutar as notícias de Paris. Depois houve a pausa. Durante dois meses, do fim de Junho ao fim de Agosto, a F. N. L. não atacou. O medo dissipou-se. Em Honolulu, em Julho, o presidente Johnson procurou tranquilizar os seu interlocutores sul-vietnamitas. «*Ele não abandonará, numa mesa de conferência, o benefício dos resultados obtidos no terreno*», ouviu-se dizer em Saigão. Checoslováquia, candidaturas de Nixon e de Humphrey... as circunstâncias não jogaram a favor duma negociação precipitada. Os que viviam no pavor ou na esperança das grandes decisões ficaram tranquilizados ou decepcionados: o presidente Johnson, ao ler os relatórios de Elsworth Bunker, seu embaixador em Saigão, e, *talvez* também por outras razões, decidiu adiar, por uns tempos a decisão de cessar os bombardeamentos do Norte.

A F. N. L. recomeçou portanto, no fim de Agosto, com os ataques. Perguntou-se mesmo, durante alguns dias, se estas acções simultâneas (mas pouco coordenadas) não iriam degenerar numa terceira ofensiva. Uma manhã, muito cedo, Saigão recebeu uns vinte «rockets». Ia recomeçar o pesadelo?

Ao fim de duas semanas a guerra tomou um aspecto diferente. Mas á parte um golpe-de-mão sobre Da-Nang, não houve ataques contra as grandes aglomerações. Em Saigão não se pressentia a chegada dos insurrectos. Em Setembro foram numerosos os atentados, alguns «rockets» caíram novamente sobre a cidade, houve combates não muito longe, nos arrozais. Foi destruído um comboio americano na estrada de Bien-Hoa, a uns doze quilómetros da capital. Mais ao sul, no Delta, a batalha das comunicações tinha re-

(Cont. na pág. seguinte)

General Abrams, comandante-chefe das tropas norte-americanas no Vietnam

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

CURSO LICEAL

DIURNO E NOCTURNO

Inscrições nas secretarias das 10 ás 23 horas

Externatos:

- Rua do Paraíso, 28 (entre a Graça e St.ª Apolónia) Telefone 865904 — agora com ampliação e remodelação das suas instalações, incluindo modernos e bem apetrechados laboratórios. —
- Rua Carrilho Videira, 10 (ao Chile) Telefone 834658

compre já! leia num mês...

O Clube das Donas de Casa está a lançar em todo o País o seu novo magazine mensal de bolso

SELECÇÕES FEMININAS

Com um total de 164 páginas você tem uma revista que nunca mais acaba... "Selecções Femininas" traz muito para lhe contar! Só dez escudos.

Quando se esperava uma nova ofensiva

(Continuação da pág. anterior)

começado: as pontes iam regularmente pelos ares, principalmente aquelas que se escalonam na estrada n.º 4, que liga a capital àquele celeiro de arroz. Mas tudo isso não tomava o aspecto de preparativos à pressa. As três divisões norte-vietnamitas, que se escondiam ao norte de Saigão, na orla sul dos Planaltos, lá continuavam, mas não fizeram qualquer manobra em direcção à cidade. Saigão continuou a viver em segurança — uma impressão bastante artificial.

A guerra dos «boinas verdes»

De facto os ataques dos *vietcongs* e dos norte-viatnamianos concentraram-se, em breve, em dois sectores. Na parte meridional dos Planaltos (ao longo da fronteira do Cambodja) e ao sul de Da-Nang, nas províncias de Quang-Nam, Quang-Tin e Quang-Ngai. Nos dois casos os combates decorreram nas imediações das estradas de infiltração. As províncias fronteiriças do Cambodja formaram uma saída natural (no Vietnam do Sul) da pista Sihanouk. De há muito que os norte-vietnamianos utilizam, para se dirigir á região de Da-Nang, os vales alcantilados que se formam na fronteira do Laos meridional e chegam um pouco ao sul da grande cidade.

Os campos de forças especiais — unidades recrutadas e enquadradas por «boinas verdes» americanos — foram amiúde objectivo dos ataques. Os que se encontraram perto da fronteira do Cambodja, designadamente Katum e Duc-Lap, e, mais recentemente, o de Thuong-Duc, ao sul de Da-Nang, foram teatro de duros combates. Estas forças especiais ocupam, muitas vezes, posições bastante expostas em certas vias de infiltração utilizadas pelos norte-vietnamianos. De algum tempo a esta parte, os «boinas verdes» manifestam o desejo de voltar ao seu papel inicial: em vez das posições fixas — o que é muitas vezes, o caso actualmente — procuram informações e trabalham atrás das linhas adversas. Foram já enviadas patrulhas sobre a pista Ho Chi Minh.

Como os Americanos e os sul-vietnamianos, no espaço de um mês montaram operações na parte central da zona desmilitarizada — um sector em que nunca tinham penetrado anteriormente —, a guerra teria podido ser, em primeiro lugar, a das vias de infiltração, mas não é certo de que tenha sido só isso.

Os ataques contra a cidade de Tay-Ninh, a poucos quilómetros do Cambodja, tinham como primeiro objectivo a diversão. Atrair a 25.ª divisão de infantaria americana, responsabilizada por esta região, e as unidades governamentais locais, fixá-las durante um, dois ou três dias, e aproveitar isso para fazer passar em direcção a Saigão novas tropas. Foi o que se deu, pelo menos em parte, no primeiro ataque de fins de Agosto. Mas é provável que a F. L. N., desejasse igualmente alargar as suas próprias posições e enfraquecer o dispositivo adverso, destruindo material e obrigando a desguarnecer a defesa das aglomerações.

Objectivos políticos

Para aliviar Tay-Ninh, em meados de Setembro, no segundo ataque contra esta capital de província, foi preciso enviar de reforço dois batalhões governamentais. No mesmo momento, a emboscada feita a um comboio americano entre esta cidade e a de Dau-Tieng, muito próxima, custou-lhe para cima de duas dúzias de veículos. Era uma guerra de desgaste e de postos de vanguarda. Fatigava-se o adversário. A segurança de Saigão é também tributária das províncias fronteiriças de Tay-Ninh, Binh-Long e Phuoc-Long. A de Da-Nang está ligada de perto à relação de forças que prevalece na província de Quang-Nam, ao sul da cidade.

Os objectivos da F. L. N., eram também políticos. O plano do primeiero ataque contra Tay-Ninh, cidade tomada pelos governamentais, teria previsto a ocupação, durante três dias, da cidade. «*Desta vez fomos prevenidos*», disse-nos o coronel governador da província. Sem chegar a manter-se na cidade durante três dias, a F. L. N., conseguiu, no entanto, mostrar que as pequenas cidades estavam ao seu alcance, e que a pausa de dois meses que acabava de observar não era talvez involuntária.

Os combates, por vezes furiosos, que decorreram ao sul de Da-Nang durante cerca de dois meses, têm um sentido ainda mais preciso: quer os norte-vietnamitas reforcem as suas posições nesta região, quer o Vietnam do Sul corra o risco de ficar cortado em dois, os adversários estão já sòlidamente implantados na província de Quang-Ngai. «*Quando se negociar sèriamente*», dizia um oficial, «*a situação nesta região pode ter um papel capital. Um local de sonho para a instalação de um Governo provisório...*»

No Verão passado a F. N. L. fixou a si próprio objectivos limitados. Em Saigão os Estados-Maiores aliados estão quase convencidos de que ela não poderia actuar de outro modo. «*Os vietcongs*», dizia-se ali, «*sofreram perdas demasiado pesadas durante as duas primeiras ofensivas. Têm dificuldades consideráveis de reabastecimento e de recrutamento no local. Descobrimos todos os dias toneladas de munições, armas, alimentos ou produtos farmacêuticos. O seu moral declinou sèriamente.*» O general Abrams, comandante-chefe das tropas americanas, declarou mesmo que fora lançada uma terceira vaga de assalto em fins de Agosto, mas que abortou depois.

Não se deu a prova de força

Este optimismo oficial não é, no entanto, partilhado por todos. As infiltrações, mesmo na opinião dos Americanos, são pràticamente incontroláveis, excepto na parte oriental da zona desmilitarizada. A descoberta, nos ultimos tempos, de depósitos de armas e de munições, em especial a uns quinze quilómetros de Saigão e perto da fronteira cambodjana, pode igualmente provar que a F. L. N dispõe de reservas importantes. Os *vietcongs* e os norte-vietnamianos utilizaram, nos seus ultimos ataques, um material moderno cuja panóplia se moderniza todos os meses. Em Katum, durante o assalto contra o campo das forças especiais, as armas apresadas eram quase todas novas. Não parece que a F. L. N. tenha grandes dificuldades nos planos de reabastecimento e de efectivos.

É possível que a F. L. N., que depois do Têt se arroga o privilégio da iniciativa, tenha escolhido, no Verão passado, uma atitude prudente. Seja em Tay-Ninh, ou no Guang-Ngai, atacou mais frequentemente na proximidade dos seus «campos de base», das suas retaguardas. No terreno, alguns oficiais pensam que as reservas norte-vietnamianas não tomaram parte directamente nos ataques lançados em fins de Agosto. Na primeira região táctica — as cinco províncias setentrionais do Vietnam do Sul —, os Americanos calculam que desde o começo de Outubro as divisões norte-vietnamianas evitam o contacto com os seus «marines» e efectuaram provàvelmente, uma retirada para o Laos.

Em Agosto e em Setembro a F. N. L. não procurou a prova de força. As cidades constituem agora o principal objectivo desta guerra. Eles não as atacaram. **«Têm certamente, meios para fazer melhor do que fazem actualmente»**, considerava um oficial colocado na defesa de Saigão. Em todo o caso «eles» não o fizeram e o regime sul-vietnamiano aproveitou isso para respirar fundo.

J. C. P.

Visita o nosso País o reitor da Universidade do Rio Grande do Sul

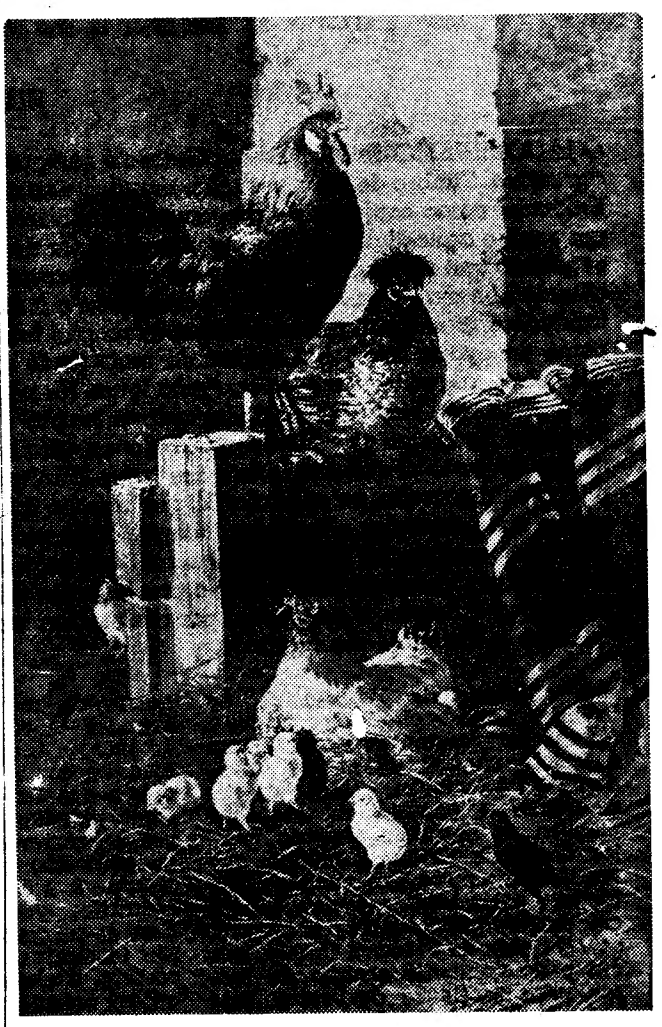
Encontra-se em Portugal, a convite do Ministério dos Negócios Estrangeiros, o prof. dr. Eduardo Faraco, reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

O professor Faraco chegou a Lisboa no passado dia 26 e demorar-se-á no nosso País cerca de oito dias. Foi recebido pelo ministro da Educação Nacional e pelos reitores das Universidades Clássica e Técnica de Lisboa, tendo sido igualmente recebido pelo presidente do Instituto de Alta Cultura.

Deverá ainda deslocar-se a Coimbra, onde terá também contactos com a Universidade.

OBRAS DE MALHOA, GIRÃO E KEIL VÃO AMANHÃ A LEILÃO

Vão amanhã a leilão quadros a óleo, aguarelas, desenhos, de umas dezenas de pintores contemporaneos. Cem obras de arte que vêm desde meados do século passado até nossos dias e onde figuram em lugar de honra artistas grandes de há trinta ou quarenta anos, outros ainda em plena actividade artística.



A grande tela de Girão, verdadeiramente representativa da sua pintura naturista hoje em dia tão procurada pelos coleccionadores. Vai amanhã, no Palácio Ficalho para quem mais der

Não é vulgar uma colecção destas desfazer-se já que as almoedas são habitualmente de espólios vindos de geração em geração, até irem cair no «mare magnum» do espólio comum, espalhada esta peça para aqui e outra para além, ao arbitrio dos mais diversos gostos. A colecção de agora dispersa-se ao fim da primeira geração, com alguns dos autores ainda a realizarem obra válida e grande.

Hermínio de Mendonça, gerente da firma Soares & Mendonça, agora com um salão enorme no Palácio Ficalho, vizinho fronteiro do «Diário de Lisboa», mantém a discrição profissional e não nos diz quem juntou tanta arte que vai de Girão e Malhoa, Alfredo Keil e João Vaz, Romano Esteves, Ezequiel Pereira, Pousão, até Eduardo Malta e Severo Portela.

No lugar de honra, ao fundo do salão, uma grande tela de Girão, a capoeira característica, as cristas altas e doiradas dos galos encarrapitados, a galinha em baixo aninhada na sua tarefa maternal. E' um grande quadro de mais de metro e meio por metro. Duas grandes paisagens de Falcão Trigoso, uma delas toda florida, as amendoeiras a desfazerem-se em sorrisos, um quadro característico de Malhoa — «Tirando água á picota» — e uma boa pintura de Alfredo Keil — «Roupa ao Sol» — sobressaem. Sobressai ainda uma paisagem de encostas verdes, as lombadas e os meandros da ribeira bem tratados, que se acha logo á frente de quem entra no salão.

De Fausto Sampaio temos duas figuras e de Pousão uma cabeça de boi, um estudo de academia de Sousa Pinto, e dois quadros de Severo Portela. E' um deles estudo para a Procissão, o fogo das velas e a mancha rubra das opas a sobressaírem, o outro é uma paisagem.

Outros pintores representados são Domingos Rebelo, António Saude, Acácio Lino, Eduardo Malta, com umas flores, José Dias Sanches, Alfredo de Morais, Stuart, Carlos Ramos, tantos mais.

A completar o conjunto um que outro quadro mais antigo vindo de além-fronteiras, outros que já vêm do tempo de nossos avós. Mas o grosso da colecção é de contemporaneos que já começam a ter procura. Têm a palavra os novos coleccionadores.

O REPUBLICANISMO DE TEIXEIRA GOMES

(Continuação da pág. anterior)

Gomes, então no exílio, não se coíbe de cravar uma farpa no cachaço do casticismo nacional: «Admirado estou eu de que ainda não lançassem esse desejo á conta das patifarias democráticas».

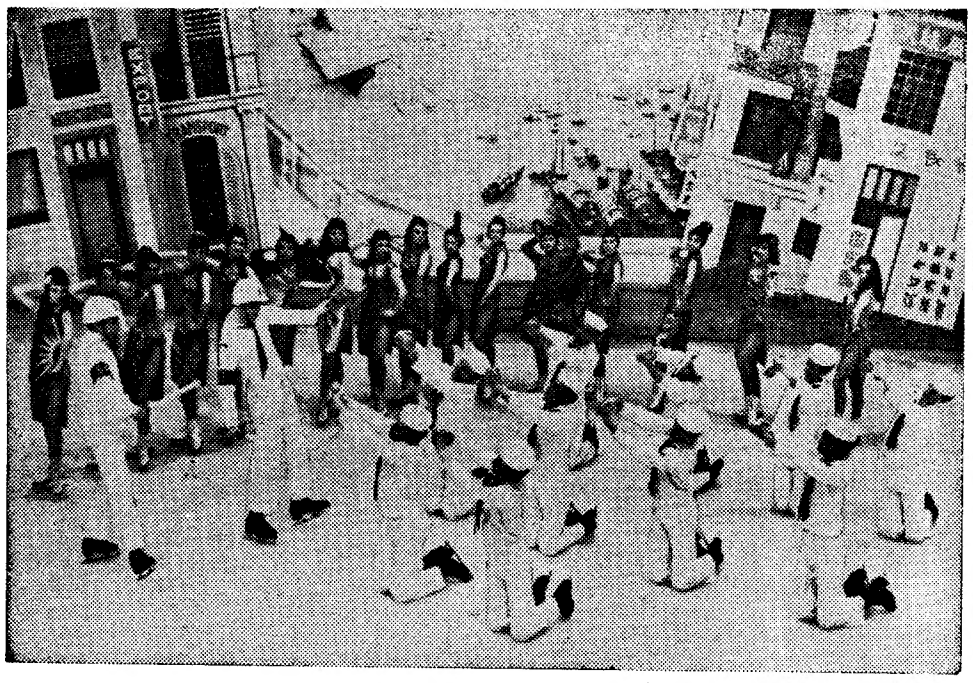
Antimetafísico, Teixeira Gomes era apologista do desenvolvimento harmonioso da personalidade, sem entraves.

O seu sentimento de justiça social manifesta-se no constante obsessivo remorso que lhe causa toda a miséria.

Um dos trechos que melhor documentam o espírito cáustico de Teixeira Gomes, trecho esse agora extremamente actual, é o comentário («Carnaval Literário») que se refere á encíclica «Casti Conubii». «Na encíclica «Casti Conubii» o Papa proíbe expressamente o divórcio e quaisquer manobras que impeçam a gravidez ou a procriação, mas não se opõe aos requintes sensuais entre esposos. Foi talvez a resposta ao congresso anglicano de Lambeth, no qual 193 de entre 305 bispos decidiram permitir em certos casos as práticas «anticoncepcionais», indo muito mais longe do que o próprio Malthus que, de resto, também era bispo. É incalculável a influência que tem na constituição política da sociedade o desenvolvimento de todos esses temas. Conheci vários católicos ferrenhos que a única coisa que os congraçava com a República Portuguesa era a Lei do divórcio... Estabelecer leis que regulem a concupiscência e atendam á multiplicação da espécie, é ao mesmo tempo necessário e difícil; por isso devemos louvar a última parte da encíclica papal e aplaudir as decisões do anglicano congresso ecuménico. Em ambos os casos se tratam assuntos de elevado alcance prático e moral. Já não sucede o mesmo quando esses congressos e encíclicas se propõem sentenciar acerca da origem, fitos e destino da humanidade. Que singular e inutil mania essa de querer desvendar os supostos motivos que puseram o homem neste planeta! E a que fim? Pois já não é pouco vir gozar o espectáculo que a vida oferece. O demónio é que houve artes, essencialmente de natureza religiosa, de desviar desse espectáculo a atenção do homem, e em vez de ampliar as faculdades que lhe permitiam fruir cabalmente, tudo concorre para daí lhe apartar o tento, de modo que a nossa passagem por este mundo se pode comparar á sorte dos que vão ao teatro resolvidos a não olhar para a cena...»

Onde Teixeira Gomes esteve bem mais longe de prever factos da hora que vivemos foi na sua desconfiança em aceitar que o bom católico pudesse ser também bom socialista, opinião expressa, aliás, pelo Sumo Pontífice na encíclica Quadragenta Annis. A prosa burilada, eminentemente sensorial e cromática do mestre que nos deu o «Agosto Azul», atinge por vezes no chiste uma audácia e um sabor verdadeiramente assinaláveis. É o caso do curto apontamento que, no mesmo volume, «Carnaval Literário», reza assim: «A meia vermelha foi adoptada pela generalidade do povo português. É frequente, mesmo, ver soldados nos quartéis de sapatos de ourelo e meias encarnadas. Será caso que a cor perca o seu sentido subversivo quando se aproxima dos pés?». Estoutra citação, porém, é bem mais ponderosa e incisiva. Nela Teixeira Gomes não sorri, estende para além da sua composta ironia de grande senhor da palavra um dedo acusador: «As aspirações das classes burguesas, impregnadas que sejam de generosidade altruista e «espírito de justiça», não conseguem já comover as massas populares e tudo é baldado quando se trata de lançar pontes e estabelecer equilíbrios» («Carnaval Literário», pág. 297).

URBANO TAVARES RODRIGUES



Um aspecto de «Hong-Kong», nova edição de «Holiday on Ice», que esta noite sobe ao palco do Coliseu

PAQUITA RICO: INTERREGNO NO CINEMA

PAQUITA RICO

No momento actual, Paquita Rico revalida os seus créditos perante as plateias cinematográficas, regressando a plano de saliência. Após um período em que sempre figurou como uma mulher bonita com voz curiosamente ezpressiva, Paquita Rico fixou-se como «estrela» das telas ibéricas. Percorre agora numa excursão pelas Américas.

Paquita nasceu em Sevilha e a sua carreira pode classificar-se de vertiginosa. «Brindis a Manolete», película em que desempenhava o papel de noiva do toureiro cordovês, foi a sua primeira aparição nas telas cinematográficas. Porém, obteve maior renome numa longa série de películas coloridas, quase todas de carácter estritamente popular e cem-por-cento musicais, em que a sua graciosa beleza e a sua voz castiça arrebataram milhões de espectadores. Alguns desses celulóides: «Olé, torero!», «Rumbo», «Debla», «La virgen gitana», «Luna de sangre», Maria Morena», «La alegre caravana», «La moza del cantaro», El duende de Jerez», «La tirana», «Embrujo de Sevilla», «Jamaica», «Ventolera», «El balcon de la luna», «Donde vas, Alfonso doce», «La Otoñles» e «La vindita naviera».

Apesar da sua vida profissional estar centrada na industria cinematográfica, Paquita Rico foi sempre uma mulher empreendedora: gravava discos, participava em espectáculos de variedades, actuava na televisão, fazia longas digressões pelas mais diferentes coordenadas.

Há cerca de dois anos, Paquita Rico decidiu-se a montar um grande espectáculo: foram tão bons os resultados (artísticos e financeiros) que, na corrente temporada, a vedeta sevilhana repete a experiência, levando á cena um magnífico «show» musical intitulado «Ella».

De momento, portanto, Paquita Rico afastou-se dos «plateau»: «Ella», mal complete o ciclo de exibição em Espanha, vai desfilar na América Latina.

NOVA EDIÇÃO DE «HOLIDAY ON ICE» NO COLISEU

Estreia-se, esta noite, no Coliseu, a nova edição de «Holiday on Ice», a maior revista mundial sobre gelo.

Desta vez, Ted Shuffle, o coreógrafo destes grandes espectáculos, que, no começo da carreira, trabalhou com Sonja Henie, criou um novo e dramático «ballet» moderno que deixa na sombra «Vinte e quatro horas», sua realização anterior.

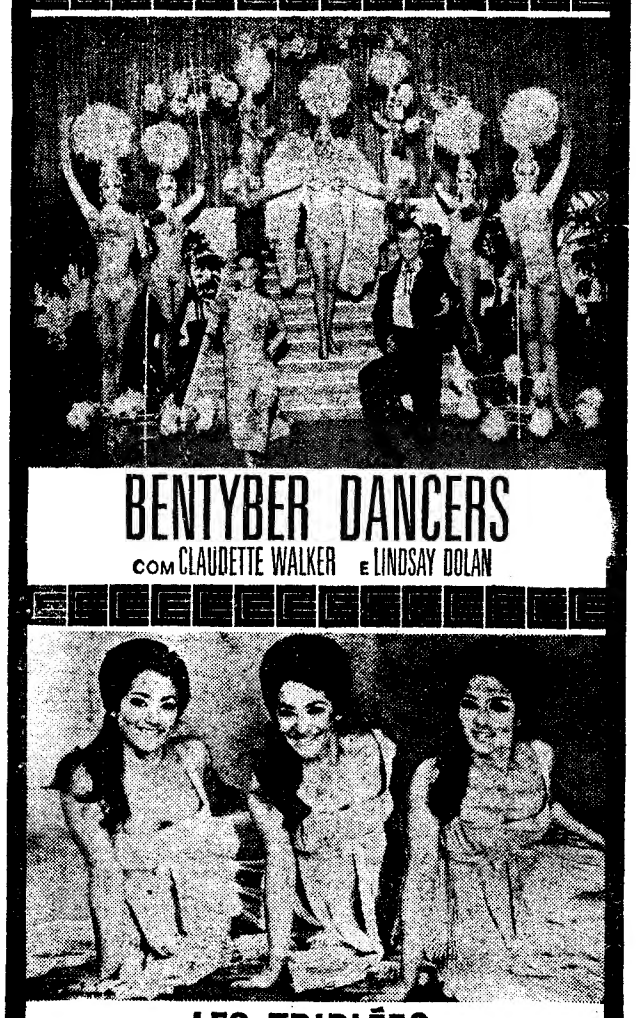
«Hong Kong!» é o título do novo bailado. Trata-se das aventuras de três fuzileiros americanos naquele porto oriental. Considerado pela crítica da especialidade «um soberbo exemplo de interpretação», «Hong Kong!» certamente entusiasmará o publico adepto de semelhantes espectáculos.

NOVO CASINO ESTORIL

apresenta

BENTYBER DANCERS

COM CLAUDETTE WALKER E LINDSAY DOLAN



LES TRIPLÉES

VEDETAS DA CANÇÃO FRANCESA

HELENA TAVARES

DRAKON

JIRINA'S COMBO

OS "SHEIKS"

JORGE COSTA PINTO E SUA ORQUESTRA

no grande salão restaurante as 23.30h m/17 anos
no wonder bar à 1.00h m/21

NO CINEMA: ÀS 17 e 21.30 H.

A IRMÃ SORRISO

(M/ 12 ANOS)

CRUZEIRO DE FIM DE ANO À MADEIRA

A bordo do N/T «FUNCHAL»

De 27 de Dezembro 68 a 2 de Janeiro 69

Preços desde Esc. 2.200$00 (Tudo incluido)

Escolha de camarotes no momento da inscrição

PROGRAMAS, INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

AGÊNCIA ABREU FUNDADA EM 1840

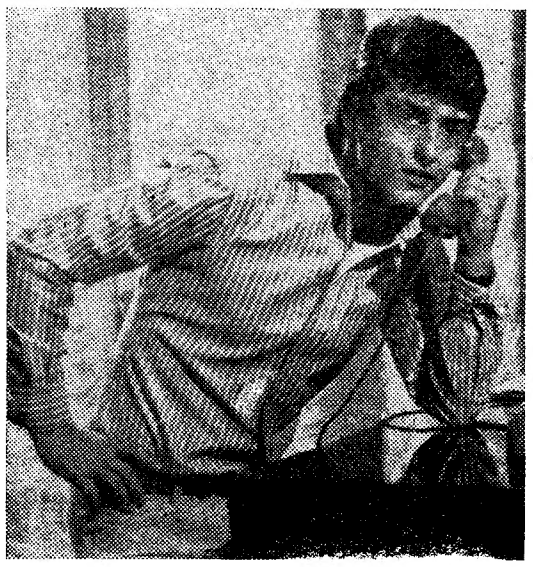
Lisboa: Av. da Liberdade, 160 - Tel.: 320021 (15 linhas)

Porto: Av. dos Aliados, 207 - Tel.: 37921 (10 linhas)

Coimbra: R. Sota, 2 - Tel.: 27011/2

EXCLUSIVO

DOPERFILME



TONY RENIS e LOLA FALANA

SÃO OS MAIS RECENTES NO MUNDO DA CANÇÃO

COM ELES UMA MELODIA DE SUCESSO QUE INSPIROU UMA DIVERTIDA COMÉDIA!

EASTMANCOLOR

QUANDO DIGO QUE TE AMO

PARTICIPAÇÃO ESPECIAL DE

CATERINA CASELLI

JIMMY FONTANA e LUCIO DALLA

ESTREIA • HOJE •

(ADULTOS) ÀS 21.45

AVIS

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO LUMIAR

TÍTULO — «O Reino de Buda» («Buddha»).
REALIZADOR — Kenji Misumi.
INTÉRPRETES — Kojiro Hongo, Charito Solis, Shintaro Katso, etc.

Após uma antestreia durante a qual o novo (e diga-se também confortável e agradável) cinema Lumiar foi abençoado pelo pároco da freguesia, eis que ali se estreia a primeira película: uma adaptação sado-erótica-masochista da vida de Buda. O cinema Lumiar parece, portanto, vir a prometer grandes cometimentos no capítulo da congregação conciliar. Posto isto, vejamos o que é «O Reino de Buda» (vejamos é como quem diz, porque na primeira fila e de esguelha — ou seja nos lugares que foram reservados para a Imprensa — pouco se viu, e o que se viu, viu-se mal).

Ora bem: dizem-nos logo de início que Buda nasceu para aí com três anos, envolvido em luz maravilhosa, ao mesmo tempo que floresciam em ritmo acelerado florinhas por todo o lado. Ora isto, digam o que disserem, é sempre bonito. Sobretudo com aquela luz esmaecida a vir lá do alto. Depois, rápidamente, uma legenda: *vinte anos mais tarde* e já está Buda aos vinte e poucos anos. Estamos precisamente no dia anterior ao do seu casamento, no dia em que derrota o malvado Devadatta, conquistando assim a mão da princesa Kumala. Seis meses depois o príncipe e a princesa continuam lado a lado, mas agora muito aborrecidos. O pai de Buda diz-lhe: *Meu filho, porque não amas Kumala?*, ao que Buda responde: *Tenho de pensar, de pensar muito nos desgraçadinhos que não sendo da nossa casta são maltratados que nem burros. Ora isso não está certo!* A princesa, por seu turno, rebola-se languidamente no alto de um colchão de molas e diz: *darling, darling.* O filme que é japonês (e diz passar-se na India) está dobrado em inglês, o que permite grande gozo (sendo sobretudo recomendado a todos os que tão bravamente lutam pela dignidade da dobragem). Buda, que entretanto vê pombinhos a arrulhar no terraço (plano de rara intensidade cinematográfica), nega-se: *Oh, no!* E continua a pensar, resolvendo mesmo deixar a família (com grande pesar de todos) e penetrar deserto adiante. Depois de ver os grandes sofrimentos por que passa o seu povo desprotegido (cenas de raro realismo, com espargimento de algumas — poucas, ainda assim — gotas de sangue pelas primeiras filas da plateia), Buda vai á vida e senta-se no cimo de uma pedra de superfície plana, naquela pose característica dos budistas (donde ele chama-se Buda). E volta a pensar. Está assim seis anos (afirma-o uma legenda e nós acreditamos) até que é visitado por um coral sinfónico (possívelmente da Emissora Nacional Japonesa) que vem efectuar frente aos seus olhos a dança do ventre (e outras ainda mais alusivas e excitantes) a que, corajosamente, Buda vai dizendo: *Oh, no! Oh, no!* No dia seguinte, quando acorda (sempre em cima da pedra), chove. Não aquela chuva grossa que cai sobre Lisboa (a propósito: apanhámos duas violentas cargas, uma á ida, outra á vinda, com maré alta, inundações, barquinhos de rodas e tudo), mas uma chuva de estrelas, misturada com senhoras vestidas de branco (possívelmente as mesmas senhoras do anterior grupo coral). E pronto, daí para diante e tudo o mesmo, com cenas muito lascivas, outras muito ensanguentadas, outras muito líricas, outras, etc., etc.

Casa cheia, lotação esgotada. Bons augurios para o novo cinema Lumiar. Portanto, se quer mesmo conhecer esta nova casa de espectáculos e tem grande curiosidade, porque não? Aproveite e verá ainda uma deliciosa (e involuntária) comédia sobre a vida de Buda. De que o budismo não sai certamente muito bem tratado. Mas, isso é uma outra história.

LAURO ANTÓNIO

FILME COM CENAS LÍRICAS...

mo tordos, sem que os costumadamente sagazes inspectores da conhecida polícia londrina encontrem os responsáveis. O mistério que se adensa, o impasse, a solução milagrosa — clássica cronologia do «policial». Neste caso essa cronologia é respeitada e a solução aparece na pessoa de uma personalidade equívoca e suspeita, o «Bruxo», de que a Polícia teria, porventura, mais razões para desconfiar — mas confiou, para bem do desenlace a contento do imbróglio e da tranquilidade do espectador. O final é (também é clássico neste género de películas) um céu aberto, em que todo o insondável, o obscuro se vai esclarecendo em ritmo vertiginoso, fazendo luz onde o espectador até então só lobrigara trevas.

L. X.

• NO POLITEAMA

Título — «Xeque á Scotland Yard»
Realizador — Alfred Vohrer
Intérpretes — René Delinger, Eddi Arent, Heing Drache e Brigitte Homey.

Mais um filme policial, na tradição da realização alemã mais recente e (como também vem sendo hábito), extraída da obra de um inglês, Edgar Wallace. Os membros de uma família inglesa morrem sucessiva e numerosamente, co-

As estreias de hoje

No Avis

Título em português — «Quando digo que te amo».
Produção — Italiana.
Realização — Gingio Bianchi.
Intérpretes — Tony Revis e Lola Falana.
Género — Comédia musical.
Distribuição — Doperfilme
Processo — Eastmancolor Scope.
Classificação — 17 anos.

Seringas e agulhas irrecuperáveis

Tal como um fósforo que se utiliza uma vez e se deita fora, também as novas agulhas e seringas hipodérmicas da Gillette são utilizadas uma só vez e postas de lado.

As agulhas e seringas Gillette são presentemente distribuídas em Portugal pelos estabelecimentos Barral, em Lisboa, em colaboração com a Gillette Portuguesa, Lda.

Todos os interessados, designadamente os estabelecimentos hospitalares do nosso País, vão ter agora a oportunidade de benficiar da técnica mais avançada em material cirurgico. Essa técnica significa maior segurança, maior comodidade e maior economia. Em relação a agulhas e seringas traduz-se pela frase «usar uma vez e deitar fora». A Gillette oferece agora aos hospitais maior segurança.

Marisol na sua nova pele de actriz, sob a direcção de Bardem

BARDEM FILMA MARISOL

Marisol anuncia-nos, para dentro em breve, a sua primeira película não autorizada para o publico de todas as idades. Será, nessa celulóide, uma espécie de «Lolita», com todos os problemas e inibições que tombam sobre a adolescência.

Entretanto, enquanto não se conclui o guião desse filme (que será dirigido por Bardem), Marisol gravou um disco intitulado «Corazón Contento», que tem como tema-base uma melodia assinada por Palito Ortega. Mais mulher e cada vez mais bela, esta é a «nova» Marisol.

POR COMPROMISSOS ASSUMIDOS ANTERIORMENTE

SÓ ATÉ DOMINGO

HOJE, «MATINÉE» às 16 HORAS • ADULTOS
E UM SÓ ESPECTÁCULO NOCTURNO às 21.45

DOMINGO ULTIMO DIA «MATINÉE» às 16 horas

AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET

VASCO MORGADO e RAUL SOLNADO apresentam

O TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS EM

D. QUIXOTE

DIRECÇÃO DE
CARLOS AVILEZ

Patrocínio do JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL
Subsídio do FUNDO DE TEATRO e FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

MONUMENTAL
HOJE — 2 SESSÕES 20.45 e 23 H. T. 555133 (Adultos)
VASCO MORGADO apresenta UMA FABULOSA REVISTA com
CAMILO — FLORBELA
CARLOS COELHO
M.ª ADELINA • OCTÁVIO DE MATOS
e as atracções
M.ª TERESA QUINTA
VUM VUM e PAULO JORGE o cantor da moda
23.ª SEMANA
UM BALLET INTERNACIONAL
Domingo, á tarde, às 16 h.

Depois do espectáculo vá ao PORÃO DA NAU (Maiores de 17 anos) e frequente «O CONVÉS»

MONUMENTAL (MAIORES 4 ANOS)
HOJE AMANHÃ e DEPOIS À TARDE, às 18.30 h.
A História de Pastorinho Beija-Flor

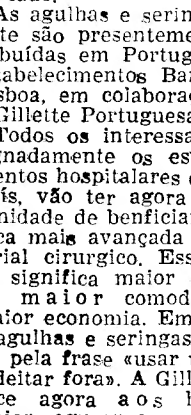
NO TEATRO VARIEDADES T 32 60 37

HOJE — ÀS 21.45 — (Adultos)
VASCO MORGADO APRESENTA a fantástica comédia de HENRIQUE SANTANA

O AMOR 68

notável desempenho da C.ª Teatro Alegre, com Henrique Santana, Irene Isidro, Costinha, Artur Semedo, Lia Gama, Anabela e o artista convidado Adriano Reys — Encenação de Maria Helena Matos dir. plástica de Francisco Relógio
AMANHÃ, ÀS 16 H.: TARDE PARA ESTUDANTES
Plateia a 15$00. Para o restante público preços normais
Amanhã, á noite, 2 sessões, ás 20.45 e 23 h.
Domingo, ás 16 h. e 21.45 h.

TRINDADE F. N. A. T.
Telef. 32 00 00
O T. N. P. APRESENTA
A ADMIRÁVEL COMÉDIA ITALIANA
A TORRE E O GALINHEIRO
POR TODOS OS SEUS PRINCIPAIS ELEMENTOS ARTÍSTICOS
P.ª M/ 12 ANOS



• VÁ ESTA NOITE, AO
MARIA VITÓRIA

ONDE SE REPRESENTA, TODAS AS NOITES, ÀS 20.45 e 23 HORAS

Grande Poeta é o Zé!

UM ESPECTÁCULO QUE É UMA FÁBRICA DE GARGALHADA
Com • SALVADOR • VIANA • MARIEMA
MAX • ANITA • DORA • VÍTOR MENDES
À FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA
COM A «VEDETA» INTERNACIONAL
• Brigitte St. John

MAX no «Polícia»

DORA LEAL na «Cigana Dora»

UM ESPECTÁCULO DE GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO

Uma revista de ANÍBAL NAZARÉ, SALVADOR e JOSÉ VIANA, com música de JOÃO NOBRE e CARLOS DIAS

• Domingo «Matinée», às 16 h. •

MORRIS CHALFEN apresenta:

Holiday on Ice

a maior revista mundial no gelo inteiramente nova!

HOJE — ESTREIA
100 belas patinadoras
1.000 toilettes maravilhosas

COLISEU DOS RECREIOS

Bilhetes à venda no Coliseu e nas Agências

Todas as noites às 21 h. (M/12 anos)

Matinées às Quintas, Sábados e Domingos às 16 h. (M/6 anos)

«A TORRE E O GALINHEIRO» pelo Teatro Nacional Popular

Comédia chamou o seu autor a esta «A Torre e o Galinheiro» com que o Teatro Nacional Popular inaugurou a sua época — na qual, e felizmente, se anuncia como obra próxima a «Sabina Freire», de Teixeira Gomes, que nada tem a ver com esta peça de péssima qualidade com que o Trindade reabriu ontem as suas portas e baixou as suas cadeiras luxuosas.

«Fazer teatro total, digno, dentro de todas as correntes actuais e clássicas», se propõe, transcrevendo textualmente palavras insertas no programa, o T. N. P. Pois «A Torre e o Galinheiro» não tem nada de actual, nem tem nada de clássico, aliás, os clássicos são sempre actuais. E há muito mais coisas de que não tem nada esta peça que se situa, e Ribeirinho com ela, a meio termo entre a aprendizagem técnica de Pirandello e o ridículo provinciano de «A cidade não é para mim».

Pretensiosa, muitas vezes maçadora, e outras tantas irrisória, esta comédia (na classificação do seu autor, repete-se) de Vittorio Calvino é bem contemporanea de certa D. C. italiana — mas tão má ela é que acaba prestando um muito mau serviço áquilo mesmo a que pretendia prestá-lo bom.

Em resumo a históriazinha pode contar-se assim: um pacato guarda-livros de uma fábrica de vidros, que até aí se julga tinha sido sempre um homem normal, chega-se a umas férias e resolve passá-las a construir, no terraço, uma torre (de tijolos) para chegar nada mais nada menos do que... ao céu. O pior é que um tijolo cai e quase ia matando um balo (de estimação) da vizinha. Ainda por cima os tabiques que dividem as casas são muito fininhos e a vizinha sabe-lhe do projecto da torre para ir até lá acima falar com Ele. Claro, quer-se vingar da história do galo e conta tudo a duas outras vizinhas, o homem está doido: está doido, concluem as comadres cacarejantes. E pronto, logo a calhar a matar, aparece um jornalista muito estupido, aldrabão, etc. (como é costume aparecer nestas coisas, que são estupidas — e daí que mal vem ao mundo e aos jornalistas?), que vai lá por causa de dois gémeos, mas logo ali vê a grande caixa da sua vida e a bota no dia seguinte, a cinco colunas, na primeira página da folha.

No dia seguinte a mulher do nosso herói lê-a, mas quer poupar o esposo áquele desgosto, ele nunca andou tão feliz como agora a carregar os tijolos para a torre, é mesmo uma alegria, uma paz de alma, a filha não concorda mas a mãe convence-a, o pior é que depois vem um filho e sem querer conta tudo e o guarda-livros descobre por que é que em todas as janelas vizinhas havia centenas de pessoas a verem-no construir a torre, e um a tirar-lhe a *fulestria*, etc.

E pede, muito desesperado, para o deixarem só. Aí é bonito: pela varanda entra, de ponto em branco, ou melhor: de ponto em preto, cartola preta, sapatos de verniz preto, luvas selectas, bengala de punho de prata, cabelo, esse sim, branco, um senhor muito distinto. Um senhor não: o Senhor. É claro — o pobre do homem ficou atrapalhadíssimo, perguntou-lhe «Tu Senhor por aqui?», e ele, o guarda-livros ainda por cima mal vestido, que vergonha misturada com aquela honra inacreditável de Deus, vendo que a torre nunca mais lá chegava, ter descido á terra para falar com ele.

Depois é uma conversa muito filosófica «cá» sobre este mundo, que está mau como o raio, já se sabe, etc., mas o Senhor resolve ir dar uma volta a ver como é — pois há muito tempo não descia a estas terrenas paragens. Mas voltaria. E o pobre do guarda-livros á espera dele, então vestidinho de domingo, cheio de calor, grandes complicações com a família porque as férias acabaram e não quer ir trabalhar, nem atende o médico, falta o dinheiro, até que o Senhor lá vem, com uma grande e terrível notícia: tinha visto que isto cá por baixo, estava uma miséria. Ele, porém, herói da torre, que era amigo, deixasse-se estar em casa que nenhum mal lhe acontecia.

Vem logo uma grande trovoada e o nosso homem não se contém: não se sabendo calar como Noé (como o Senhor mais tarde lhe faria notar) manda o filhinho mais novo chamar a família toda, amigos, e até inimigos, lá para casa. Só que — caramba, a história nunca mais acaba — o Senhor regressa de novo, queixa-se do comportamento do guarda-livros, mas afinal era tudo a brincar. Ele também não o queria acabar com o mundo, era só experimentá-lo.

Só que a reputação do nosso Rossi (tal era a sua graça) então fica num cangalho — a filha perde o noivo rico, o filho mais velho é expulso do liceu e o mais novo é apedrejado, a mulher farta-se e vai embora mais a prole para casa de uma irmã. Ainda por cima, com a trovoada, um tijolo cai agora mesmo em cima do galo (de estimação) da vizinha. Esta dirije-se ao jornal, vão rebentar com o homem, junta-se o reitor do liceu, poeta imbecil como também os poetas sempre costumam ser nestas coisas, e etc., mas vem pôr um anuncio um lavrador que ameaIhou umas massas, não tem estudos mas também já se sabe como é, ele é que tem o sentido prático e é *reguila* e espreita o golpe: tinham ali um belo negócio, com aquelas *aparições* de lá. Vão á casa do guarda-livros, ele todo contente, estão enfim a dar-lhe crédito e ao seu Senhor, mas a mulher diz que se põe definitivamente na alheta se ele não reconhecer que tudo aquilo foram visões, doença, ai que grande dilema, ai que lá se vai, para os outros, o negócio, das aparições, ai que eu tenho de acabar, e no regresso da visita á torre a realidade mesquinha triunfa, diz que tudo aquilo foi doença, visão, os negociantes muito irritados, a esposa muito contente, salvou-se o lar, ele pedindo desculpa ao Senhor por aquela sua fraqueza, está desulpado, é óbvio, e prontá desculpado, é óbvio, e pronto construir a torre, e um a tirar-lhe a *fulestria*, etc.

E pede, muito desesperado, para o deixarem só. Aí é bonito: pela varanda entra, de ponto em branco, ou melhor: de ponto em preto, cartola preta, sapatos de verniz preto, luvas selectas, bengala de punho de prata, cabelo, esse sim, branco, um senhor muito distinto. Um senhor não: o Senhor. É claro — o pobre do homem ficou atrapalhadíssimo, perguntou-lhe «Tu Senhor por aqui?», e ele, o guarda-livros ainda por cima mal vestido, que vergonha misturada com aquela honra inacreditável de Deus, vendo que a torre nunca mais lá chegava, ter descido á terra para falar com ele.

Depois é uma conversa muito filosófica «cá» sobre este mundo, que está mau como o raio, já se sabe, etc., mas o Senhor resolve ir dar uma volta a ver como é — pois há muito tempo não descia a estas terrenas paragens. Mas voltaria. E o pobre do guarda-livros á espera dele, então vestidinho de domingo, cheio de calor, grandes complicações com a família porque as férias acabaram e não quer ir trabalhar, nem atende o médico, falta o dinheiro, até que o Senhor lá vem, com uma grande e terrível notícia: tinha visto que isto cá por baixo, estava uma miséria. Ele, porém, herói da torre, que era amigo, deixasse-se estar em casa que nenhum mal lhe acontecia.

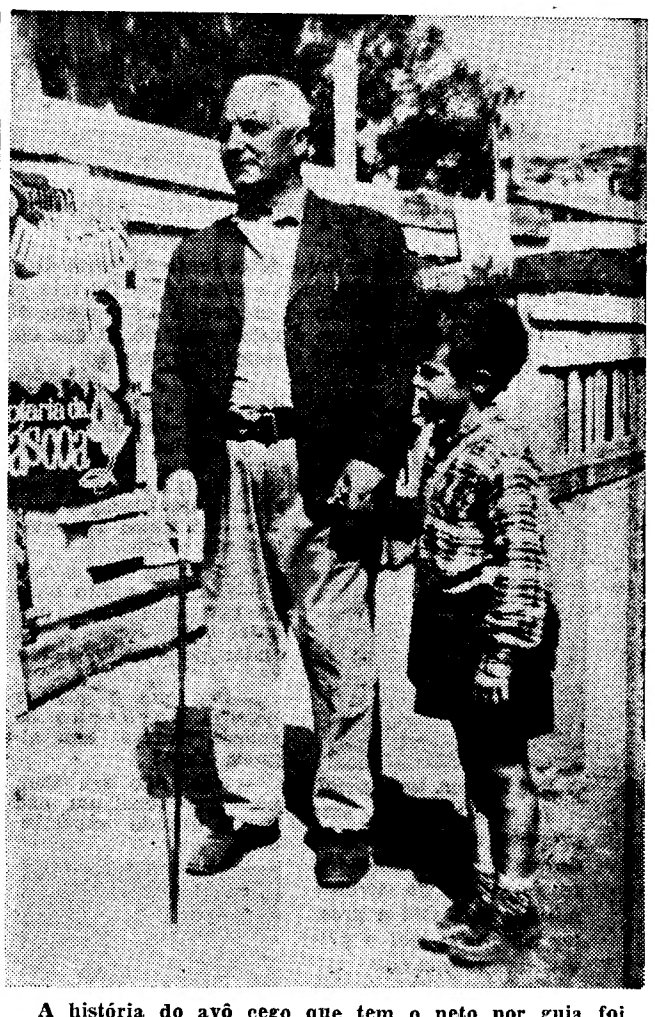
Vem logo uma grande trovoada e o nosso homem não se contém: não se sabendo calar como Noé (como o Senhor mais tarde lhe faria notar) manda o filhinho mais novo chamar a família toda, amigos, e até inimigos, lá para casa. Só que — caramba, a história nunca mais acaba — o Senhor regressa de novo, queixa-se do comportamento do guarda-livros, mas afinal era tudo a brincar. Ele também não o queria acabar com o mundo, era só experimentá-lo.

Só que a reputação do nosso Rossi (tal era a sua graça) então fica num cangalho — a filha perde o noivo rico, o filho mais velho é expulso do liceu e o mais novo é apedrejado, a mulher farta-se e vai embora mais a prole para casa de uma irmã. Ainda por cima, com a trovoada, um tijolo cai agora mesmo em cima do galo (de estimação) da vizinha. Esta dirije-se ao jornal, vão rebentar com o homem, junta-se o reitor do liceu, poeta imbecil como também os poetas sempre costumam ser nestas coisas, e etc., mas vem pôr um anuncio um lavrador que ameaIhou umas massas, não tem estudos mas também já se sabe como é, ele é que tem o sentido prático e é *reguila* e espreita o golpe: tinham ali um belo negócio, com aquelas *aparições* de lá. Vão á casa do guarda-livros, ele todo contente, estão enfim a dar-lhe crédito e ao seu Senhor, mas a mulher diz que se põe definitivamente na alheta se ele não reconhecer que tudo aquilo foram visões, doença, ai que grande dilema, ai que lá se vai, para os outros, o negócio, das aparições, ai que eu tenho de acabar, e no regresso da visita á torre a realidade mesquinha triunfa, diz que tudo aquilo foi doença, visão, os negociantes muito irritados, a esposa muito contente, salvou-se o lar, ele pedindo desculpa ao Senhor por aquela sua fraqueza, está desulpado, é óbvio, e prontá desculpado, é óbvio, e pronto e erguer a moral da história — o galinheiro venceu a torre. Alto símbolo para além do qual se quer dizer, claro, que não deve ser assim mas antes pelo contrário etc., e etc. Uf!

Claro que o guarda-livros, o das *aparições*, é o Ribeirinho, que a sabe toda, e dentro de certo estilo leva á sua cruz o calvário de tal papel — a pensar (para si) no qual deve ter escolhido, não sabemos porquê, esta peça. E o Senhor, claro também, é Assis Pacheco, com a sua voz, a sua imponência e experiência. Isabel de Castro defende-se com a maior dignidade possível na figura da esposa e Ana Zanati, a filha, tem uma figura simpática e uma dicção agradável. Canto e Castro *enche* a caricatura do jornalista que lhe coube na distribuição, assim como Costa Ferreira a do reitor, com a segurança e inteligência que lhe são peculiares. Adelina Campos, Cremilda Gil e Maria José compõem no tom de pitoresco barato que a encenação lhes deu as suas respectivas figuras, assim como Luís Pinhão na sua intervenção episódica. Rui Mendes e Luís de Campos dentro do seu habitual e João Mota a precisar de ser muito limado. Alexandre Careto a criancinha da peca

A direcção do espectáculo é de Francisco Ribeiro e está de acordo com ele, espectáculo e com ela peça. O naturalismo, o pitoresco e a vacuidade por vezes pretensiosa são, assim, algumas das suas (inevitáveis?) características. Para além disso, meia duzia de pormenores interessantes e um dedo sabedor que aqui e acolá se adivinha. Depois desta peça falhada, em que o feitiço se virou contra o feiticeiro, ás vezes nem sabemos o que pretende ser a sério e o que pretende ser a brincar, aguardemos com esperança a «Sabina Freire», de Teixeira Gomes, pelo Teatro Nacional Popular.

JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS



A história do avô cego que tem o neto por guia foi rodado com amadores na Brandoa

UM FILME DE AMADOR RODADO NA BRANDOA

Foi rodado na Brandoa o novo filme do cineasta amador António Gonzálex de Castro, autor de algumas obras («Lisboa em festa», «O roubo do colar sagrado», «Sangue de mártires», «Vale de Lobos», «Regresso ao lar», «Resgate», «Manhã de terror») que lhe valeram já prémios e menções honrosas.

Desta vez é «A maçã», história terna e ingénua de um avô cego cuja ligação com o mundo se faz através do neto. Os protagonistas chamam-se, na vida real, José Guedes Figueiredo (avô) e Rui Miguel Gaudêncio Barbosa (neto), e este último ainda usa calções. Outros participantes — todos amadores — são as irmãs Laurinda e Graça Soares Braga, os irmãos Ana Paula e Mário Nabais da Costa, o pequeno António Manuel Sequeira e Domingos Mesquita Graça.

O realizador conta apresentar o seu novo filme sucessivamente na Amadora, Lisboa e Queluz.

Curso para bibliotecários-arquivistas

A Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, no desejo de valorizar os diplomados com o Curso de Bibliotecário-Arquivista, promove, de 9 a 14 de Dezembro, um Curso de Actualização de Técnicas Biblioteconómicas e Documentais, que tem tido o melhor acolhimento por parte dos bibliotecários, arquivistas e documentalistas de Portugal, pelo que já se regista a inscrição de cerca de meia centena de técnicos.

As cadeiras a ser ministradas neste curso são: Administração de Bibliotecas e Arquivos; Arquivos de Empresa; Catalogação; Documentação e Normalização Documental.

VIDA MUSICAL

Círculo de Cultura Musical

A visita, de tempos a tempos, da Orquestra Sinfónica de Bamberg constitui já, de certo modo, uma tradição muito do agrado dos nossos melómanos. Mais uma vez essa tradição se efectivou agora no Tivoli, para inauguração da nova temporada do Círculo de Cultura Musical. E mais uma vez também a superior categoria do agrupamento se impôs: pelo mérito individual de vários dos seus componentes, posto à prova numas tantas intervenções solísticas bem reveladoras; pelo sentido de coesão do conjunto; e pela qualidade excelente da sonoridade obtida tanto nas grandes explosões dinâmicas como nas passagens mais ténues, a qual, só por si, atesta a presença de uma orquestra de primeira ordem.

Foi sob a direcção de um regente de créditos firmados mas desconhecido ainda do público português, Waclav Neumann, que a Sinfónica de Bamberg acaba de se fazer ouvir. Faltaríamos à verdade, se dissessemos que o maestro Neumann nos entusiasmou verdadeiramente ou nos deixou uma grande impressão como intérprete. Não estão em causa o sólido profissionalismo bem patente na sua direcção e nos resultados através dela conseguidos; a eficiência das suas indicações, sem qualquer margem para exibicionismos, indicações que a Orquestra parece apreender proveitosamente; e até o equilíbrio genérico das versões apresentadas do ponto de vista estilístico. No entanto, notámos certa rigidez (mesmo quando o fraseado acusa esta ou aquela subtileza mais feliz), uma tal ou qual ausência de elasticidade no domínio da expressão ou quanto ao desenrolar do discurso. Numa palavra: faltou esse *quid* definidor dos intérpretes de eleição e das concepções recriadoras.

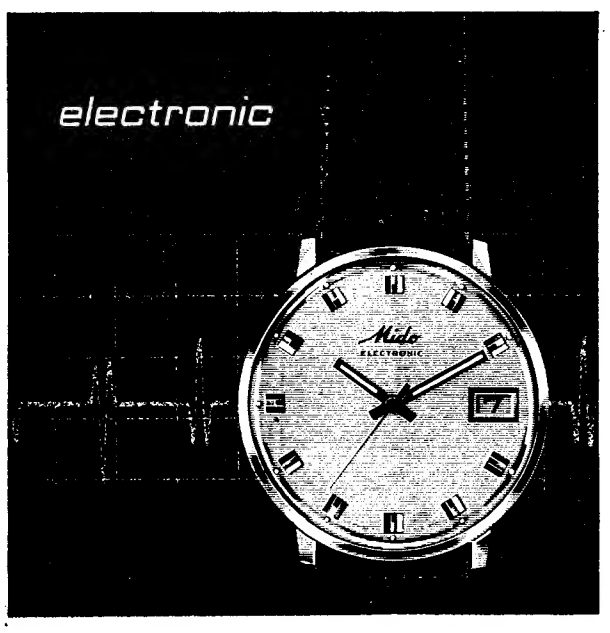
O que fica dito não nos impede, porém, de reconhecer que houve, ao longo do concerto, pormenores dignos de particular realce, e nomeadamente na *Sinfonia op. 88 em sol maior*, de Dvorak: bonitos efeitos de ambiência no «Adagio» e um jogo contrastante de volumes, sem prejuízo para o vigor rítmico conferido a determinados episódios, no último andamento. Na suite de *O Pássaro de Fogo* manifestou-se a preocupação, por um lado, de não cultivar o efeito fácil e, por outro lado, de valorizar certas características tímbricas do rico tecido sonoro da obra. Mas um pouco mais de maleabilidade de «clima» não teria constituído atentado de lesa-arte à partitura strawinskiana... Acrescente-se que, a iniciar o programa e em extra, tivemos duas «aberturas»: *Euryanthe*, de Weber e *Egmont*, de Beethoven, em execuções bem planificadas.

Uma palavra ainda para lamentar que seja tão rotineiro o reportório apresentado entre nós pela Orquestra Sinfónica de Bamberg.

NUNO BARREIROS

A Orquestra Sinfónica de Bamberg em Portugal

A Orquestra Sinfónica de Bamberg e o maestro Vaclav Neumann que o Círculo de Cultura Musical apresentou já em quatro concertos (um em Lisboa, dois no Porto e um em Coimbra) actua hoje em Évora. Os outros dois concertos a realizar em Lisboa decorrerão nos dias 3 e 4, respectivamente, no Teatro Nacional de S. Carlos, ás 22 horas, e no Tivoli, ás 18 e 30.



Quando a relojoaria suíça entra na ERA ELECTRÓNICA

Mido pioneiro dos relógios automáticos

e sempre na vanguarda,

apresenta o

RELÓGIO ELECTRÓNICO

a mais revolucionária criação técnica da relojoaria suíça à venda em Portugal nas melhores ourivesarias e relojoarias

Mido electronic

EM PLAQUÉ ESC.- 4250$00
EM AÇO ESC.- 3750$00

AGENTES OFICIAIS

RELOJOARIA MAURY

Rua do Ouro, 202 — Telef. 369873 — LISBOA

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA, & C.

RUA DO CARMO

COLISEU

ESTREIA

HOJE — às 21.30 h.

DO SENSACIONAL ESPECTÁCULO SOBRE O GELO

LUXO — BELEZA — SUMPTUOSIDADE — 100 LINDAS PATINADORAS — 10 CAMPEÕES — 1000 VESTIDOS ESPLENDOROSOS NUM AMBIENTE FEÉRICO E ÚNICO

HOLIDAY ON ICE

TODAS AS NOITES, às 21.30 h. (para maiores de 12 anos)

TARDES ÀS QUINTAS-FEIRAS, SÁBADOS E DOMINGOS, às 16 horas (para maiores de 6 anos)

VÉSPERAS DE FERIADO E SÁBADOS À NOITE (para maiores de 6 anos)

ora diga-nos...

— Costuma perder guarda-chuvas?

A pergunta de hoje foi feita junto da porta do nosso jornal, enquanto na rua a chuva caía em catadupas. Os três entrevistados estavam, assim, abrigados do aguaceiro, à espera que ele parasse, quando os surpreendemos com o interrogatório. O que eles nos «ora disseram» sobre o assunto vai fielmente transcrito.

● *Rui Barros, um oficial do mesmo ofício, empregado numa agência de notícias e actualmente de férias do serviço militar, que está a prestar na Guiné, foi o primeiro a responder:*

—Em regra, perco três guarda-chuvas por época. A maior parte das vezes, nos autocarros e nos cafés. Sou muito distraído.

— Quer dizer, o Inverno sai-lhe caro, não?...

— À volta de 300$00 cada ano... Não se pode dizer que seja barato...

● — *Não costumo usar guarda-chuva* — disse o estudante de Belas-Artes Luís Manuel Mateus, colaborador do «Diário de Lisboa Juvenil». — *A unica vez que usei um perdi-o.*

— E nunca mais usou?

— Durante muito tempo não. Mas agora uso outra vez. Acho graça andar de chapéu-de-chuva.

— Por que é que as pessoas perderão os guarda-chuvas, tem alguma ideia?

— Não, não sei. Bem vê, eu só perdi um, não tenho grande experiência...

● *Finalmente, depõe Luís de Miranda Rocha, de Viseu, estudante, também colaborador do «Diário de Lisboa Juvenil» e autor de um livro de poesia («O Corpo e o Muro») publicado recentemente:*

— Nunca perdi nenhum guarda-chuva. Actualmente tenho um, mas já tive vários. No entanto, nunca os uso. Não gosto de andar de chapéu: faz-me nervoso, é muito pesado.

— No entanto, já teve vários...

— Sim, mas nunca os usei. A família é que compra. Eu, prefiro andar á chuva.

CRIANÇAS DAS ESCOLAS «COLABORAM» NA LIMPEZA DAS RUAS DE ÉVORA

ÉVORA, 1 — Em reunião do director escolar com os professores das escolas primárias foi estudada a colaboração que todos os alunos daquelas escolas podem dar ao asseio das ruas desta cidade.

Foi deliberado que as crianças serão instruídas de modo a poderem contribuir para preservar a limpeza da «sua» cidade. A campanha destina-se também a incutir na juventude hábitos que terão, no futuro, agradáveis consequências.

Comunicado das Forças Armadas em Angola

LUANDA, 1 — (A.N.I. e L.) — É do seguinte teor o boletim informativo das Forças Armadas em Angola, relativo ao período de 20 a 27 de Outubro:

«Aumentou a actividade do adversário, com grande relevancia no Leste da província, especialmente na região de Dala-Lumege-Cazage, onde se revelou com muita frequência e intensidade. A seguir se mencionam os eventos mais significativos:

No Uíge, um bando de terroristas raptou um rapaz africano, na área de Massau.

No distrito de Luanda, as forças militares, no decurso duma batida a leste do Ambriz, abateram um elemento inimigo, causaram três feridos e capturaram uma espingarda.

No Cuanza-Norte verificou-se o rapto de 16 indivíduos, entre os quais duas crianças, a norte de Bolongongo.

Na Lunda, zona de Cazage, o adversário raptou alguns elementos da população e colocou três engenhos explosivos — um deles integrado no esquema de uma emboscada — que, accionados pelas forças da ordem, causaram baixas.

No Moxico, na região de Lumege, o inimigo atacou duas povoações, numa das quais raptou três indivíduos, e na outra ocasionou um morto e um ferido. Na mesma região, perpetrou ainda o rapto de um missionário católico e colocou duas minas, cujo accionamento provocou um morto e um ferido entre a população africana. Verificaram-se também raptos de alguns indivíduos praticados pelos terroristas na região de Lunda e na área de Cassamba. E, finalmente, uma emboscada montada contra as nossas tropas a noroeste de Muie.

As forças militares, numa acção a sueste de Luso, provocaram três mortos e um ferido; numa batida a nordeste de Muie causaram dois mortos; e, por fim, numa emboscada a sudoeste de Lumbala surpreenderam um grupo de terroristas, a quem ocasionaram um morto e um ferido e capturaram uma espingarda automática e outro materal de guerra.

No período, as nossas forças sofreram, em combate, dois mortos, cuja identificação já foi comunicada aos órgãos da informação, e 13 feridos. A população civil sofreu dois mortos e três feridos.»

MILITAR DESAPARECIDO EM ANGOLA

LUANDA, 1 — (L.) — Desapareceu nesta província o furriel-miliciano Manuel António Soares da Costa, filho do sr. Albino Joaquim Costa e da sr.ª D. Maria Pinho Soares, natural de Ovar.

SOLDADO FALECIDO POR ACIDENTE

BISSAU, 1 — (L.) — Por acidente com arma, faleceu nesta província, o soldado pára-quedista n.º 271/66, Sílvio Joaquim Luz, filho do sr. Sílvio Joaquim Luz e da sr.ª D. Guilhermina da Luz Graça, natural de Figueiró dos Vinhos.

CINCO MIL COFRES NO PEDITÓRIO PARA A LIGA CONTRA O CANCRO

Em todo o País, prossegue, hoje e amanhã, o peditório a favor da Liga Portuguesa Contra o Cancro, no qual colaboram alunas das escolas e liceus, artistas do teatro, do cinema e do disco, senhoras ligadas á Cruz Vermelha e simples anónimos.

O peditório, como habitualmente, divide-se em três fases: na rua, nas «mesas» e através dos artistas. As «mesas», entregues a esposas de ministros, de professores catedráticos e de elementos relacionados com o meio financeiro, estão instaladas nos hotéis Ritz e Tivoli, nos «stands» da Guérin e da C. Santos, S. N. I., estação do Rossio e Companhia de Seguros Império. Ontem, ao fim da tarde, já registavam apreciáveis donativos.

Os artistas concentraram-se, ás 14 horas, no Parque Mayer donde, sob o comando de Humberto Madeira, irradiaram para toda a cidade, numa missão que todos aceitaram de bom grado.

Foram distribuídos, no total, mais de cinco mil cofres.

Necrologia

FALECIMENTO

D. Emília de Medina Barbosa

Faleceu a sr.ª D. Emília de Medina Barbosa, viuva de Sebastião José Barbosa, antigo secretário-geral do Governo da Guiné e de São Tomé, de 86 anos, natural da ilha do fogo (Cabo Verde), mãe das sr.as D. Aida Barbosa, D. Maria do Livramento Barbosa, D. Carmen Barbosa, dr.as D. Maria Marcelina Barbosa e D. Maria Eduarda Barbosa e do sr. dr. Honório José Barbosa, juiz-conselheiro do Supremo Tribunal Administrativo.

O funeral sai amanhã, da Avenida do Visconde de Valmor, 23, 3.º, dt.º, para o cemitério de Benfica.

FUNERAIS

José Nicolau dos Santos da Fonseca

COIMBRA, 1 — Da sua residência, á Avenida Dr. Mamoco e Sousa, 35, 2.º, para o cemitério da Conchada, realizou-se hoje o funeral do sr. José Nicolau dos Santos da Fonseca, de 84 anos, natural de Cernache e funcionário superior aposentado do Banco de Portugal.

O extinto era casado com a sr.ª D. Beatriz Julia da Fonseca e pai do sr. dr. José Nicolau Dias da Fonseca e das sr.as dr.ª D. Maria Beatriz da Fonseca Lopes Gonçalves e dr.ª D. Amélia Julia da Fonseca Vitória Pereira.

O sr. Nicolau da Fonseca (nome por que era mais conhecido), exerceu a sua actividade nesta cidade e no Porto, em qualquer das cidades conquistando a estima de quantos com ele conviveram, pois era um espírito aberto a todas as formas de cultura e um estudioso aplicado da literatura portuguesa.

António Antunes

Saiu esta tarde da igreja da Pena para o cemitério da Ajuda, o funeral do sr. António Antunes, de 68 anos, viuvo, natural de Póvoa do Lanhoso (Braga), e que, há longos anos, exercia funções na Junta Autónoma de Estradas. Era pai do jornalista Fernando Antunes, redactor da delegação do nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro», em Lisboa, casado com a sr.ª D. Maria Augusta dos Santos Antunes; da sr.ª D. Maria do Carmo Antunes Franco, casada com o sr. Marcelo Franco, e do sr. José António Antunes, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Alves Antunes.

Tenente Paulo da Silva

CAMPO MAIOR, 1. — Com grande acompanhamento, realizou-se o funeral do sr. tenente Paulo da Silva, natural de P. Espada, que faleceu em Portalegre.

O extinto era casado com a sr.ª D. Maria Picado Garção da Silva e era pai das sr.as D. Cremilda Garção da Silva e D. Ausenda Garção da Silva Mourato, casada com o sr. João Garcia Mourato, correspondente do «Diário de Lisboa» em Campo Maior.

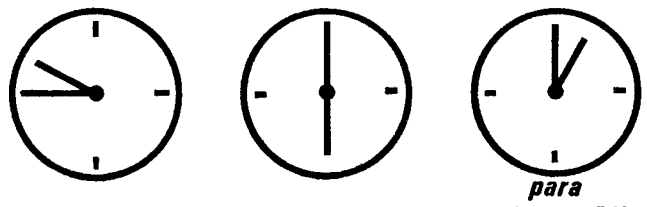
D. Elisa de Almeida Campos

TONDELA, 1. — Com grande acompanhamento, realizou-se o funeral da sr.ª D. Elisa de Almeida Campos, de 53 anos de idade, natural de Orgens (Viseu), funcionária dos C. T. T. nesta vila.

A extinta era casada com o sr. José Pinto de Morais, chefe da mesma estação dos C. T. T. e mãe da sr.ª D. Maria Natália Campos de Morais, aluna da Faculdade de Ciências de Coimbra e do sr. António Campos de Morais, aluno do curso de Engenharia, também em Coimbra.

horário de inverno 68/69

Válidos de 1 de Novembro de 1968 a 31 de Março de 1969



MARCA — Adapt. — IB - HI

voe para EUROPA AFRICA do Norte AMERICA Central e do Norte via MADRID — a porta mais cordial da Europa

Voo IB 954. às 3.as, 6.as e Domingos, com partidas de Lisboa às 9,45 h. e rápidas ligações para:

Amsterdão	Dublin	Milão
Barcelona	Frankfurt	Paris
Bruxelas	Génève	Roma
Casablanca	Londres	Stuttgart
Copenhague	México	Zurich
Dusseldorf	Miami	e diversos pontos em Espanha

Voo IB 072, às 2.as, 4.as, 6.as e Domingos, com partidas de Lisboa às 18 h. e rápidas ligações para:

Amsterdão	Buenos Aires	Quito
Assuncion	Caracas	Rio de Janeiro
Bata	Havana	S. Paulo
Bogotá	La Paz	Santa Isabel
	Lima	Santiago do Chile

e, em ESPANHA, para:

Alicante	Málaga	Saragoça
Barcelona	Oviedo	Sevilha
Las Palmas	Palma de Mallorca	Valência

...e para NEW YORK — 3 voos directos por semana com partidas às 13 h. e chegadas às 14.30 h. l. e ligações imediatas para qualquer ponto dos Estados Unidos e Canadá

IBERIA LINEAS AEREAS DE ESPAÑA

a companhia em que só o avião recebe maiores atenções que V.

Para reservas e informações consulte o seu Agente de Viagens ou IBÉRIA, Av. da Liberdade, 17 - Lisboa-Tels. 33127-539572

Vinte jovens agricultores vão frequentar na Alemanha um curso sobre máquinas

Durante a sua recente visita ao nosso País, ao avistar-se com o sr. Presidente do Conselho, prof. dr. Marcello Caetano, o chanceler Kiesinger transmitiu-lhe um convite da República Federal Alemã no sentido de o Governo português designar vinte jovens agricultores para a frequência, durante seis semanas, de um curso sobre máquinas agrícolas, numa escola alemã da especialidade

Apresentado de forma muito cortês pois não só foi feita a comunicação verbal por parte do próprio chanceler ao seu colega português, como se encontra expresso em documento especial, em pasta com a gravação a ouro das insígnias alemãs e com a assinatur do dr. Kurt Kiesinger, tl convite constitui uma deferência e integra-se no espírito de íntima cooperação técnica entre os dois países, em diversos sectores, designadamente no da agricultura.

Recorda-se o acordo há alguns meses firmado entre a Alemanha Ocidental e Portugal e em cujo contexto, ao reconhecerem-se as vantagens dessa cooperação, se vinca o desiderato de uma contribuição adequada e efectiva no fomento das nossas actividades agro-económicas, particularmente através do aproveitamento das potencialidades de produção oferecidas pelos empreendimentos do Plano de Rega do Alentejo

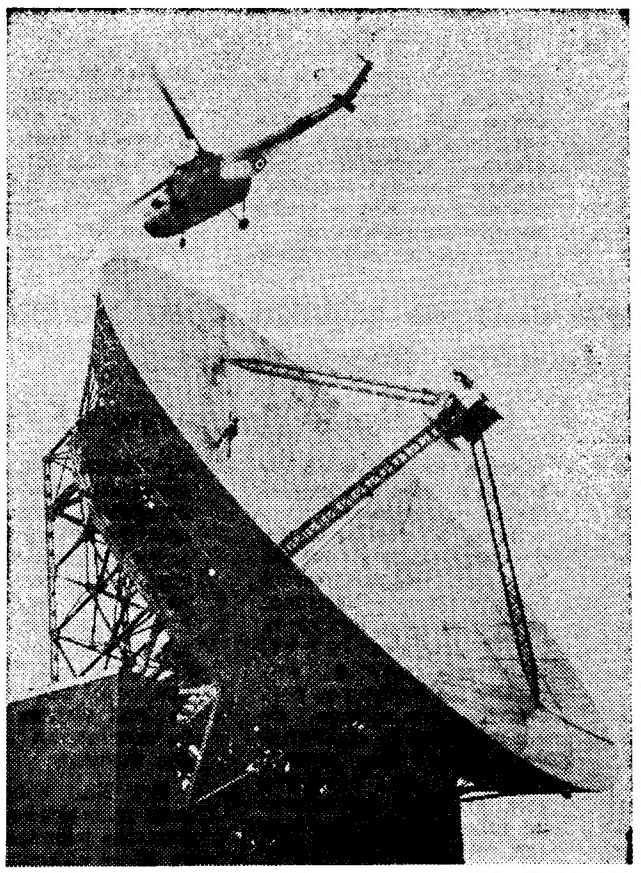
A Secretaria de Estado da Agricultura vai diligenciar para que os vinte jovens agricultores portugueses não deixem de frequentar o mencionado curso, do qual colherão, por certo, os mais proveitosos ensinamentos.

Longa viagem de um alcatraz:

De Londres para o Algarve

ARMAÇÃO DE PÊRA, 1 — O pescador João Alves Tomé, natural desta povoação e nela residente, capturou, ao largo desta costa, um alcatraz (ave maior do que uma gaivota), que trazia, numa das patas, uma espessa anilha metálica com a seguinte inscrição:

«Inform Brit. Museum — London — S W 7 — 1051895».



POR CAUSA DO TELEFONE — Um técnico altamente qualificado, suspenso de um helicóptero, verifica o alinhamento do prato receptor da nova estação inglesa de comunicações espaciais (Goonhilly Downs), cuja precisão quase unilimétrica tornará possível, em ligação com o futuro satélite «Intelsat III», melhorar todos os serviços telefónicos entre a Inglaterra e a América. Outra vantagem: o intercâmbio, em condições óptimas de programas de TV

X SALÃO INTERNACIONAL DE FOTOGRAFIA DA COSTA DO SOL

Aberto a amadores e profissionais, nacionais e estrangeiros, vai realizar-se no Estoril, mais uma vez, o Salão Internacional de Fotografia, que abrangerá vários aspectos relativos à zona compreendida no concelho de Cascais e que se relacionem com o interesse turístico do mesmo, trajo popular, pescadores, praias desportos, como ténis, golfe, hipismo, vela, esqui aquático, tiro a chumbo, equitação, etc.

Cada prova a preto e branco obedecerá ao formato de 30X40, e cada transparência a cores ao formato mínimo de 6X6 cm, as quais não deverão ser coladas.

Só poderão ser admitidas ao salão as obras originais que apresentem boa execução técnica e sentido artístico, não tenham figurado em quaisquer outros salões e, de qualquer forma, localizem a zona indicada.

Cada concorrente não poderá apresentar a concurso mais de 4 provas. As transparências a cores, premiadas, ficarão propriedade da Junta de Turismo da Costa do Sol.

Em data a anunciar serão expostas as provas submetidas ao concurso que tenham sido admitidas. Haverá um júri para a escolha das fotografias, atribuição dos prémios aos concorrentes e sua classificação.

O júri poderá classificar três provas a preto e branco e, entre estas, poderá atribuir os prémios de 2000$00, 1000$00 e 500$00.

Poderá classificar também três transparências, às quais atribuirá os prémios de 2500$00, 1500$00 e 1000$00.

Além destes prémios, o júri poderá conceder ao trabalho de maior interesse turístico a preto e branco ou a cores, entre todos, um grande prémio na importância de 3000$00.

O júri reserva-se o direito de não conceder determinados prémios, se entender que a qualidade das provas apresentadas o não justifica. Toda a correspondência deve ser endereçada à Junta de Turismo da Costa do Sol — Estoril.

TAUROMAQUIA

D. Francisco Azarujinha

Para os Açores, onde toureará nos dias 3, 16 e 17 de Novembro, partiu o cavaleiro D. Francisco Azarujinha.

EXPERIMENTE ANTES DE COMPRAR

Utilizando as óptimas instalações de **TORRALTA** — CLUB INTERNACIONAL DE FÉRIAS S A R L. na **Praia do Alvor,** ficará conhecendo um dos melhores empreendimentos turístico do Algarve.

Se gostar, poderá fazer um magnífico investimento

TORRALTA oferece-lhe **2** modalidades para aplicação do seu capital:

1 — Adquirindo **APARTAMENTOS** a partir de 230.000$00 a 990.000$00, com a garantia de 8% de rendimento ao capital investido.

2 — Comprando **TÍTULOS DE FÉRIAS** (25 acções) — mínimo 28 contos — receberá um grande rendimento anual **e tornar-se-à co-proprietário do mais atraente empreendimento turístico do País.**

INFORMAÇÕES: Lisboa — Av.ª Duque de Loulé, 66-A (telef: 54479-51748)
Algarve — Praia de Alvor (telef: 428 — Portimão)
Hotel Golfinho — Praia D. Ana (telef: 302 — Lagos)
Porto — R. St.ª Catarina, 759 (telef: 36915)

Grupo de trabalho do Comité de Desenvolvimento Económico sobre os INVESTIMENTOS NA ILHA DA MADEIRA

O conselho da EFTA estabeleceu um grupo de trabalho encarregado de «estudar as perspectivas internas e externas proporcionadas aos investimentos de capitais estrangeiros na ilha da Madeira (hóteis, alojamentos e outros atractivos turísticos)». Estes trabalhos são empreendidos a solicitação das autoridades portuguesas.

O grupo de trabalho reuniu-se pela primeira vez em Genebra no dia 5 de Julho. O *Comissariado Português de Turismo* esteve representado na reunião a fim de expor, aos membros do grupo, a política portuguesa relativa ao turismo assim como os aspectos desta política no que respeita particularmente á ilha da Madeira

A matéria de trabalho reportou-se, em seguida, ás tendências actuais do turismo mundial em relação ás condições portuguesas

Os problemas, e ao mesmo tempo programa de actividades que se põem ao grupo de trabalho foram objecto dum exame geral. Os representantes portugueses comprometeram-se a fornecer diversas informações estatísticas complementares e os membros do grupo concordaram em obter documentação sobre certos pontos específicos. Todos estes documentos serão analisados na próxima reunião do grupo, que pensa terminar os seus trabalhos na Primavera de 1969.

EFTA Bulletin
Outubro 1968

ECONOMIA

NOTA DE LEITURA

«Evolução e perspectivas do emprego e da produtividade nas indústrias transformadoras».

Isilda Nunes Branquinho — F. D. M. O.

Em edição do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra, organismo integrado no Ministério das Corporações e Previdência Social, foi recentemente publicado o seu 23.º caderno, versando um tema sócio-económico de muito interesse, sob o aliciante título de «Evolução e Perspectivas do Emprego e da Produtividade nas Industrias Transformadoras».

A autora propõe-se «tentar» atingir duas finalidades complementares:

1ª) Delimitar:
— a amplitude e
— o sentido
das modificações de
— volume e
— estrutura
da mão-de-obra industrial no passado.

2.ª) Seguidamente:
— extrair conclusões
— obter linhas de orientação que ajudem a formular hipóteses coerentes de evolução futura.

Alguns comentários se nos oferecem a propósito da citada publicação. Em primeiro lugar, agrada-nos destacar que os objectivos «tentados» foram práticamente «atingidos» pela autora, sendo de realçar o tratamento econométrico e a elucidativa análise gráfica com que documenta o seu trabalho que, quanto a nós, tem efectivamente real valor. Pena foi que não tivesse prevenido o leitor menos atento quanto á falibilidade das suas ilações — muito em particular nas projecções efectuadas para o ano de 1975 — já que o «factor humano», com toda a sua instabilidade, bem como possiveis decisões ao nivel «administrativo» central, regional, local ou até empresarial, podem prejudicar toda uma justificável intenção de rigor que a autora pretende imprimir ao seu trabalho. Não encarou, portanto, todos os «principais» determinantes fundamentais — ou, na sua própria e sóbria terminologia — com «amplitude» suficientemente vasta o problema do emprego em que factores exógenos á procura e á oferta de trabalho — que tentou analisar intrinsecamente — são e serão sempre fundamentais

Na parte meramente técnica, notámos observações — bem fundamentadas — pertinentes.

Com a devida vénia, transcreveremos duas delas, por nos parecerem informações de interesse para o publico, em geral.

Em primeiro lugar: «Pode afirmar-se que nas industrias ligeiras se concretizou um esforço de organização **(o sublinhado é nosso) que levou á expansão da produção sem grandes acréscimos de mão-de-obra. Por sua vez, nas industrias pesadas, verificou-se um surto de** crescimento **(também somos nós a sublinhar) apoiado, em certa medida, em novas unidades fabris, o qual foi, em parte, conseguido á custa de recrutamento de efectivos.»**

Não nos tinhamos apercebido do problema de que as causas determinantes do efectivo progresso verificado fossem bastante diferentes:

— organização, **nas industrias ligeiras;**

— crescimento, **nas industrias pesadas.**

Páginas após, afirma-se:

«Com certa margem de segurança, o ritmo de evolução da produção determina o ritmo de evolução da produtividade.» A este respeito — e relacionando esta asserção com a primeira que transcrevemos — parecem-nos com legitimidade o seguinte dado, premissa e ilação:

— Um dado: **o ritmo de evolução da produtividade é mais acelerado nas industrias pesadas que nas industrias ligeiras;**

— Uma premissa **(nossa): um dos factores fundamentais que contribui, em geral, para a aceleração do ritmo de produtividade é a** organização;

— Uma conclusão **(nossa): se for válida a premissa anterior, será de aguardar a aceleração do ritmo de produtividade nas industrias ligeiras.**

Será assim?

Entretanto — e encarando a óptica meramente técnica — as duas observações «fundamentais» que se nos oferecem a propósito deste trabalho são as seguintes:

1.ª) Concordamos, **quanclusão, no âmbito das industrias ligeiras, das classes de «Bebidas» e «Tabaco» porque a razão invocada convence: «A respectiva estrutura de salários viria a favorecer, substancialmente, a categoria que se tomou para termo de referencia (operários especializados) e, dada a sua pequena** representatividade **no conjunto das industrias ligeiras, viriam** falseadas as conclusões» **(sublinhados nossos).**

2.ª) Não concordamos **com a inclusão, nas industrias pesadas da classe 30 — «Borracha» — e da classe 28 — «Tipografia».**

E não concordamos exactamente por se verificarem as mesmas razões invocadas e sublinhadas anteriormente.

Dentro das industrias pesadas, onde foram incluidas, as classes 30 e 28 têm «representatividade». Em consequência, falseiam-se as conclusões **em todos os angulos de análise (emprego, produtividade, mercado de trabalho e produto) em desfavor das industrias ligeiras.**

E as entidades que aplicam capitais terão, com certeza, a maior atenção por este facto.

O argumento apresentado para a não inclusão nas industrias ligeiras das classes 30 e 28 parece frágil.

Com efeito, se «os valores de que se dispunha para o produto se apresentavam agrupados desse modo» (classes citadas nas industrias pesadas), isso não excluiria um trabalho de base de reconversão, incluindo-as nas industrias ligeiras.

O interesse da observação é o seguinte: para efeito de futuros confrontos, nomeadamente estatísticos, com outros trabalhos similares, anteriores ou posteriores, a publicação do F. D. M. O. pode perder validade, na medida em que o normal seja a inclusão da «Borracha» e da «Tipografia» nas industrias ligeiras.

M. e S.

NÓS

SE UMA PLANIFICAÇÃO se adjectiva democrática, parece-nos que podemos, com muita clareza, medir a justeza dessa adjectivação em dois cotejos. Um, no processo de elaboração do plano. Outro, na definição dos objectivos ou finalidades da planificação. Claro que um outro cotejo se torna necessário, como já o salientámos em artigo anterior. O confronto do conceito de democracia que temos, com a utilização da palavra por quem a faz. Cotejo esse que pode, desde logo, arrumar a questão. Mas, também é claro que os «problemas de dicionário» não são tão fáceis como isso, quando respeitam a certas palavras. Por isso mesmo nos parece melhor possibilitar os confrontos de elaboração do plano e dos objectivos da planificação com o «nosso» conceito de democracia Com o de cada um. Do que resultará que o plano, para uns, será mesmo um documento de planificação mas «democrática», enquanto para outros, será tão-só planificação programática.

Poderá perguntar-se se esta questão tem alguma coisa de efectivamente pertinente a ver connosco, e com o III Plano de Fomento, que é sobre o que queremos escrever. É verdade que não se encontra, entre as preocupações reflectidas na apresentação da planificação portuguesa, a de adjectivar. Essa preocupação encontra-se, sobretudo, na literatura especializada da língua francesa que considera necessário acrescentar qualquer coisa ao frio substantivo planificação. Mas também é verdade que a concepção portuguesa de plano de fomento «corresponde à da generalidade dos países ocidentais onde estão em curso experiências análogas» (1), e talvez essa dispensa de adjectivação, no caso português, não seja de todo desprovida de significado.

O que julgamos estar ligado à utilização — mesmo que só por implícita extensão — da palavra democracia (que nos vem servindo de pretexto para alinhavarmos considerações sobre planificação e plano), pode talvez encontrar-se no que, logo a seguir à citação acima, disse o então ministro de Estado: «um plano de fomento pode definir-se como um grande programa de acção em que participam, conjuntamente, o Estado, os organismos públicos e as actividades privadas». E mais ainda, no que disse o director-geral do S. T. P. C. (2) «da inexequibilidade de todo e qualquer plano, que não represente a confluência das vontades dos que terão de o tornar realidade».

Acordos e fusões na Indústria Farmacêutica

Realizaram-se recentemente importantes acordos entre a Sociedade Belga do Azoto e dos Produtos Químicos do Marly (S. B. A.), a Sociedade dos Produtos Tensio-Activos e Derivados (TENSIA), a Omnium de Participações Financeiras e Industriais (filial do Banque de Paris e des Pays-Bas) e a Sociedade Francesa dos Laboratórios Labaz.

As contribuições trazidas á Sociedade Francesa dos Laboratórios Labaz dizem respeito a marcas e patentes e a todos os elementos de propriedade industrial necessários à exploração de actividade do grupo Labaz, fora da Bélgica, onde esta actividade se exerce através da sociedade belga S. A. Labaz NV, de que depente o centro de investigação do grupo.

Para além destas contribuições, citemos, ainda, a totalidade das acções da sociedade belga S. A. Labaz NV., participações nas filiais farmacêuticas na Argélia, Alemanha, Espanha, Holanda e Suíça, assim como na Sociedade Química Spachim - Fournier - Cimag em França.

No final destas operações, a Sociedade Belga do Azoto e dos Produtos Químicos do Mary, deterá uma participação acrescida na Sociedade Francesa dos Laboratórios, que controlará o conjunto do grupo Labaz.

Notícias da cooperação inter-EFTA

1

A English Electric, nos termos dum contrato de 2,7 milhões de libras assinado com a C. P., vai entregar dez das mais potentes locomotivas «diesel» eléctricas nunca até agora encomendadas á Grã-Bretanha por outros país estrangeiro

Estas locomotivas serão utilizadas na tracção de comboios expresso Lisboa-Paris, no trecho referente aos 563 quilómetros entre Lisboa e a fronteira espanhola. O contrato inclui ainda 17 locomotivas que serão construídas pela Sorefame a partir de motores e material eléctrico ingleses.

2

A Ahlström Osakeyhtro (Finlandia) assinou um acordo com a Celulose do Tejo para a entrega de máquinas destinadas a uma fábrica de pasta de papel em Vila Velha de Ródão.

(EFTA Bulletin, Outubro de 1968)

ACABA DE SAIR NA
«COLECÇÃO EMPRESA E FISCALIDADE»
«TEMAS DE GESTAO DE EMPRESAS»
pelo DOUTOR ROGÉRIO FERNANDES FERREIRA
outras obras da Colecção
«TRIBUTAÇÃO DO LUCRO REAL»
«SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA DAS EMPRESAS»
«BALANÇOS» — I vol.
EDITORES ÁTICA LIVREIROS
R. ALEXANDRE HERCULANO, 17-A — Telef. 5 26 56

E O PLANO

por SÉRGIO RIBEIRO

Portanto, podemos assentar em que a «democracia», no caso de planificação em que pensamos, se estende ou deve estender, aos portadores das vontades a confluir para que o plano se torne realidade. Que são as entidades que integram um programa de acção, em que participam, conjuntamente, o Estado, os organismos públicos e as actividades privadas.

No caso do III Plano de Fomento, a participação e confluência procurou-se através da constituição de «Grupos de Trabalho», grupos de trabalho que surgiram integrados numa Comissão Interministerial de Planeamento e Integração Económica.

A constituição (ou alargamento dos âmbitos) desses grupos, visando o III Plano de Fomento, procurava, também, «eliminar um certo sentimento de frustração resultante de se lhes não ter assegurado, nos trabalhos preparatórios do Plano Intercalar, aquela participação que eles esperavam, após o convite que se lhes dirigiu para activamente colaborarem naqueles trabalhos» (2). Esses grupos de trabalho assentaram sobre presidentes de designação directa, para o que foram escolhidas personalidades de prestígio ligadas às entidades investidoras. Foi chamada a especial atenção dos respectivos presidentes de que deveria «conseguir-se a colaboração activa, no âmbito das actividades de cada grupo, dos elementos reconhecidamente válidos e especializados, tanto do sector público como das empresas privadas, de cuja disponibilidade se tenha conhecimento» (3).

Julgamos suficientemente clara a intenção de fazer participar na elaboração do Plano a iniciativa privada. Assim se procurou ultrapassar a limitação básica dos planos indicativos, que podem, a não conseguirem a adesão da iniciativa (e dos investidores) privada, ser simples indicação do que teria sido desejável fazer-se. De qualquer modo, «os relatórios dos grupos de trabalho sectoriais e de âmbito horizontal são considerados de inteira e exclusiva responsabilidade dos grupos, responsabilidade essa personalizada nos respectivos presidentes, não vinculando, portanto, o Governo enquanto se não verificar a inclusão da correspondente matéria no texto do projecto do Plano a enviar às Câmaras» (4).

Com os grupos de trabalho se procurou que a natureza indicativa e programática começasse, na própria elaboração dos objectivos ou finalidades, teríamos aqui uma «ponta» que naturalmente nos levaria a ele. No entanto, o artigo vai comprido, e será melhor deixar para próxima oportunidade tema para tão largas considerações.

Em comunicação dos órgãos de informação foi dito que se procurou «que os grupos de trabalho acolhessem no seu seio todos os grandes sectores da actividade económica e social e que, nessa participação, ficasse assegurada a mais larga representação dos interesses em jogo, quer do sector público, por intermédio dos departamentos e organismos directa ou indirectamente ligados às diversas actividades, quer do sector privado e, quanto a este, sempre que possível, mediante a presença de representantes dos empresários e dos trabalhadores, a par da dos utilizadores dos bens e serviços produzidos» (1).

Bem nos parece não estarmos cometendo nenhuma injustiça ao escrever que a presença dos trabalhadores, a par da dos utilizadores dos bens e serviços produzidos não se concretizou a nível de nós todos (os que somos isso: trabalhadores e utilizadores dos bens e serviços produzidos) nos termos sentido participando na elaboração do Plano. De certo modo, e parafraseando, há a possibilidade de se ter criado um sentimento de frustração resultante de não nos ter sido assegurada representatividade na participação nos trabalhos preparatórios do Plano.

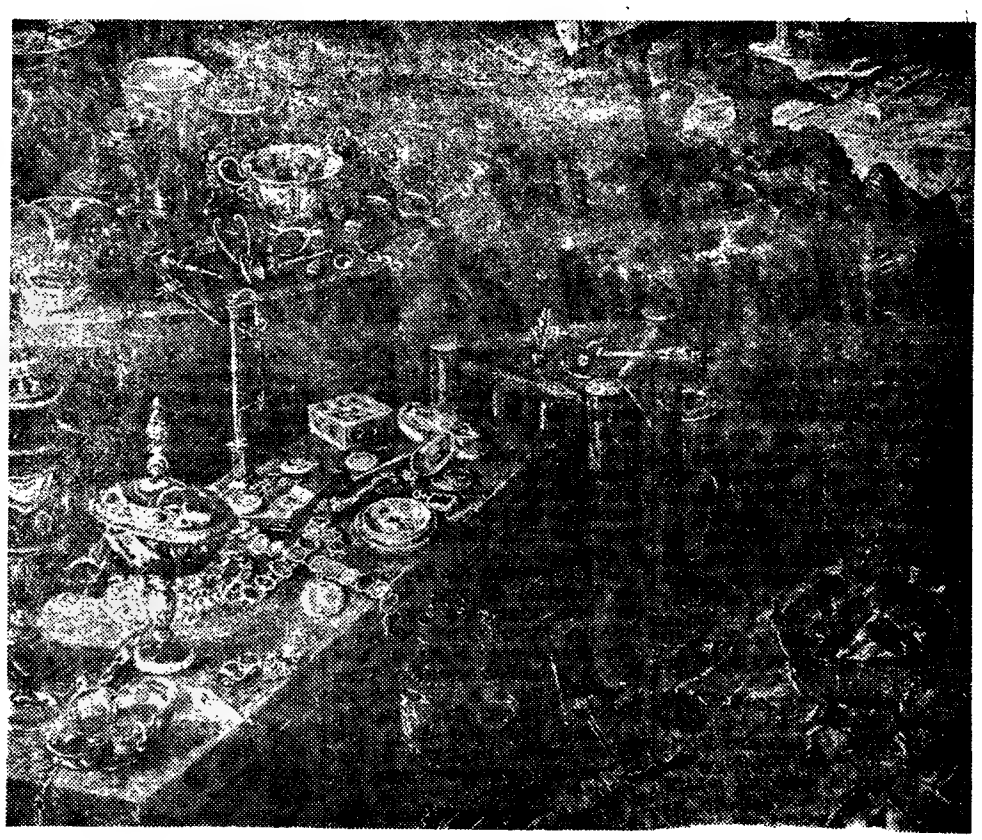
---

(1) — Comunicação do ministro de Estado, dr. Motta Veiga, aos órgãos da Informação, em 30 de Junho de 1967.

(2) — Palestra do dr. Nuno Alves Morgado, na reunião do Rotary Clube de Lisboa, em 28 de Junho le 1966.

(3) — Nota do Director-Geral do S. T. P. C., dr. Vasco da Cunha d'Eça, ao Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, em 1 de Julho de 1965.

(4) — Exposição do presidente da Comissão Interministerial, D-G. do S. T. P. C., dr Vasco Cunha d'Eça, no Plenário da Comissão reunida em 5 de Agosto de 1965.



O ELEMENTO FOGO

Detalhe de um quadro de J. Bruegel Dei Velluti

Reuniões da EFTA

Reuniu-se em Genebra, pela 17.ª vez, o Comité Consultivo da EFTA, que reune representantes do comércio, da industria e dos sindicatos dos oito países membros. Presidiu o ministro federal do Comércio e da Industria da Áustria que é, também, presidente do Conselho Ministerial da EFTA.

As deliberações tomadas dizem respeito á evolução interna da Associação e ás perspectivas actuais de integração económica europeia.

Em face dos recentes acontecimentos, é muito provável que a EFTA exista ainda durante bastante tempo, interessando, deste modo, aumentar o seu desenvolvimento, não deixando escapar qualquer oportunidade de cooperar com os futuros parceiros de um mercado europeu mais alargado.

O Comitè reunir-se-á de novo na Primavera de 1969 e, entretanto, as opiniões agora formuladas serão apresentadas na próxima reunião de ministros da EFTA, nos dias 21 e 22 de Novembro em Viena.

A SUÉCIA E A EXPORTAÇÃO

ESTOCOLMO (SIP) — Um país pequeno, com a sua economia baseada principalmente no comércio externo, a Suécia vai agora lançar uma nova fórmula para aumentar as vendas no exterior. O projecto consiste em reunir vinte firmas, produtoras de equipamentos destinados ao manuseamento de cargas, tais como guindastes, sistemas de transporte, locomotivas industriais, cofres de carga, empilhadeiras, etc. e, depois, lançar todos os produtos conjuntamente nos mercados internacionais.

Este esquema de vendas, designado por MHE, tem o patrocínio do Ministério do Comércio e da Associação dos Exportadores Suecos, sendo criado com o pensamento nos Estados Unidos e Canadá.

Os gastos com a colocação dos equipamentos das vinte firmas no mercado americano e canadense estão calculados em 400 000 dólares, importância coberta em 75 % pelas companhias participantes, e os restantes 25 % pelo Governo sueco.

Quando a solução é exportar, como na Suécia, as firmas unem-se para realizar um bom esforço integrado.

ACELERAR O PROCESSO DE UNIFICAÇÃO POLÍTICA E ECONÓMICA DA EUROPA — Um dos votos do Congresso do C. E. D. I. cujos trabalhos terminaram ontem.

«O Século» — 28-10-68

WORLD BUSINESS INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO NO OCIDENTE

International Management — Novembro 68

Títulos na Imprensa

ARGENTINA PROCURA TALENTOS PERDIDOS PELOS E. U. (por Ernest Mc Crary)

International Management — Novembro 68

IGNORÂNCIA NÃO É BEM-AVENTURANÇA (por Eric Webster)

International Management — Novembro 68

O CHEFE DO ESTADO CONSIDEROU DEMASIADO TÍMIDO O ANTEPROJECTO DE LEI SOBRE A PARTICIPAÇÃO (por Joanine Roy)

«Le Monde» — 22-10-68

UM NOVO PARCEIRO DA INDÚSTRIA FRANCESA: FARBWERKE HOESHT

«Le Monde» — 22-10-68

NÍVEIS MÉDIOS E REALIDADES SÓCIO ECONÓMICAS

por BLASCO HUGO FERNANDES

É COMUM a grande parte de publicações e trabalhos versando assuntos socio-económicos a apresentação dos resultados apurados e dos objectivos que os organismos responsáveis pela economia se propõem atingir em termos médios que raramente traduzem a situação real verificada num dado espaço económico, iludindo, portanto, a opinião das pessoas menos avisadas ou desprovidas de qualquer formação económica. É o que acontece, por exemplo, com a distribuição do rendimento nacional, com a capitação referente à alimentação, com os índices económicos que expressam (e são reflexo de) a adequação (ou a sua ausência) das políticas económicas e desenvolvimentistas adoptadas. Se esta forma abstracta de apresentar as grandezas referidas se revela útil para efeitos, por exemplo, do estudo da evolução de uma dada economia e do seu confronto crítico com as restantes, já o mesmo se não pode dizer e esperar quando se pretende obter um panorama mais objectivo e concreto da situação económica de um país, medida ao nível das diferentes regiões, categorias socio-económicas e profissionais, etc. Quer isto significar, por outras palavras, que a forma abstracta, acima descrita, por que se exprimem os indicadores económicos mascaram os contrastes que, num país, possam existir entre os bairros citadinos luxuosos e pobres, entre uma indústria modernizada e uma agricultura medieval, entre uma região altamente desenvolvida e outra extremamente miserável e faminta, como se verifica, por exemplo, entre Brasília e o Nordeste brasileiro.

Para concretizarmos esta nossa ideia, vejamos o que se passa com alguns indicadores da agricultura portuguesa, como sejam a produtividade da terra e do trabalho. Para o efeito, servir-nos-emos de dados publicados por M. Pereira e F. Estácio em *Produtividades do Trabalho e da Terra no Continente*, CEEA, 1968.

Quanto ao primeiro aspecto — produtividade da terra — os autores determinaram por hectare cultivado o valor médio de dois mil escudos. Independentemente do facto de este valor ser dos mais baixos da Europa, só equiparável aos da Grécia, Espanha, Irlanda e Turquia, ele não revela uma situação bem mais alarmante observada ao nível dos distritos, ou, pelo menos, de alguns destes. Segundo os mesmos autores, o panorama do indicador em referência, para cada um dos distritos portugueses é o seguinte:

Porto	5,7	contos/ha
Lisboa	4.6	»
Braga	4,6	»
Aveiro	4,1	»
V. Castelo	3,7	»
Viseu	3,2	»
V. Real	3,1	»
Leiria	2,7	»
Coimbra	2,5	»
Santarém	2,3	»
Faro	1,6	»
Setúbal	1,5	»
Portalegre	1,4	»
Guarda	1,3	»
Évora	1,2	»
C. Branco	1,2	»
Bragança	1,2	»
Beja	1,0	»

Idêntico fenómeno regista-se para o caso da produtividade por unidade de trabalho que, em torno de uma média de 13 mil escudos por activo, oscila entre cerca de 11 (V. do Castelo) e aproximadamente 22 (Porto) mil escudos. Se descermos a observação a nível concelhio, os contrastes revelam-se ainda mais chocantes e preocupantes.

Do conjunto de dados apontados nas linhas anteriores, verifica-se a existência de um desequilíbrio regional muito acentuado (que os valores médios normalmente publicados não manifestam), fruto de diferentes (e, no conjunto, insuficientes) graus de tecnicidade e métodos culturais pouco produtivos cujo substracto não é mais do que um defeituoso aparelho institucional impeditivo não só de um desenvolvimento económico global e uniforme, como também de uma boa eficácia das técnicas introduzidas ou a aplicar e, por ultimo, dos estímulos necessários ao emprego de inovações tecnológicas.

Actualidade internacional

ATAQUES DO VIETCONG A SAIGÃO CAUSARAM 21 MORTOS

SAIGÃO, 1 — (R). — Guerrilheiros «vietconsgs» atacaram a noite passada Saigão com foguetões horas antes do presidente Johnson ter anunciado a cessação dos bombardeamentos ao Vietnam do Norte. Estes ataques causaram pelo menos 21 mortos.

O local mais atingido foi uma igreja cheia de fiéis que assistiam a um serviço comemorativo do dia nacional do Vitnam do Sul. Neste templo, e segundo informou a Polícia, houve 19 mortos e 64 feridos.

O Vietcong efectuou três ataques disparando ao todo 19 foguetões. O terceiro bombardeamento, em que foi atingida a igreja, ocorreu pouco antes de terem chegado as notícias da decisão do presidente Johnson.

A reacção imediata de Nguyen Van Thieu foi convocar uma reunião do Conselho Nacional de Segurança. Pouco depois publicou um comunicado afirmando que os americanos tinham resolvido unilateralmente acabar com os bombardeamentos e prometeu fazer amanhã um comunicado á nação.

Um Conselho de Segurança do Vietnam do Sul convocado imediatamente pelo presidente, inclui entre outros o vice-presidente Nguyen Cao Ky, o primeiro-ministro Tran Van Huong e o ministro da Defesa Nguyen Cao Van Vy.

Numa recepção dada por Thieu esteve presente o embaixador norte-americano Ellsworth Bunker.

Durante a recepção o presidente não falou na cessação dos bombardeamentos tendo declarado no discurso que confiava que o Vietnam do Sul atingisse o seu objectivo: a derrota dos agressores e a paz no Vietnam.

O chefe budista militante, Thich Thien Hoa, acolheu com agrado o que considerava «um gesto americano de paz e boa vontade» ao referir-se á suspensão dos bombardeamentos e pediu que se depusessem as armas, procurando uma solução para o Vietnam á mesa da conferência.

Por seu turno, o presidente da confederação do trabalho do Vietnam do Sul Tran Quoc Duu disse «Se os americanos ordenaram a cessação dos bombardeamentos sem impor condições penso que facilitaram o caminho ao inimigo. Porém, se os americanos estão resolvidos a obter garantias do inimigo, apoio a medida».

Quando perguntaram a um informador militar americano se hoje ainda havia bombardeamentos ao Vietnam do Norte, aquele replicou: «De acordo com o que sabemos tudo continua na mesma até á hora marcada esta noite.»

FORAM ESTUDANTES QUE RAPTARAM A CANÇONETISTA ANITA HARRIS

LONDRES, 1 — (F. P.) — Afinal foram estudantes que «raptaram», na quarta-feira á tarde, em Leeds, a cantora inglesa Anita Harris, informou a Polícia horas depois de haver encontrado a artista numa estação arrabaldina.

A hipótese de uma farsa de estudantes havia sido a primeira considerada, mas, perante uma carta ameaçadora exigindo um resgate de 50 000 libras, os investigadores acabaram por admitir a possibilidade de um autêntico rapto. Porém, quinta-feira á tarde, três estudantes de Medicina apresentaram-se á Polícia depois de esta haver difundido um aviso em que se sublinhavam os incómodos a que se expõem as pessoas que escondem cientemente informações necessárias á justiça.

VITÓRIA DO LABOUR

LONDRES, 1 — (F. P.) — Os trabalhistas conservaram á justa o lugar de Bassetlaw (Nottinghamshire), que detêm há quarenta anos, numa eleição parcial aqui realizada. O candidato trabalhista obteve 21 394 votos, contra 20 654 para o candidato conservador, ou seja, uma maioria de menos de mil votos, quando o Labour conquistou o mesmo lugar nas eleições gerais de 1966 com uma maioria superior a 10 000 votos.

O presidente da Checoslováquia, Ludvik Suoboda, no momento em que assinava a lei que transformou o seu país numa federação

Consternação nos círculos governamentais de Saigão

(Continuação da 1.ª página)

Segundo a mesma nota o chefe do Estado, Nguyen Thieu, dirigirá amanhã, pelas 10 horas locais, uma mensagem a numa sessão plenária da Assembleia Nacional à população vitnamiana. A mensagem será transmitida pela Televisão.

Consta que o presidente Thieu teria exposto em termos severos ao embaixador dos Estados Unidos, Ellesworth Bunker o ponto de vista do seu Governo, em nova conferência no palácio presidencial, uma hora antes do presidente Johnson ter proferido o seu discurso retransmitido em directo, pelas rádio-emissoras das Forças Armadas americanas, em Saigão.

O que consternou os círculos autorizados locais, não foi tanto a decisão de pôr termo aos bombardeamentos, mas meia duzia de frases do presidente Johnson relativas ás negociações que prosseguirão em Paris, no próximo dia 6, agora com a participação da F. N. L.

A forma destas negociações de modo nenhum foi definida contrariamente aos pedidos insistentes do presidente Thieu para que ao Governo de Saigão fosse atribuido o papel principal nas referidas negociações, e os representantes da F.N.L. nelas participassem apenas anónimamente, como parte da delegação norte-vietnamiana.

O Governo de Saigão é evidentemente, obrigado a aceitar a cessação dos bombardeamentos, quer queira, quer não — notam alguns observadores diplomáticos. Mas poderá ainda tentar obter esclarecimentos, se não garantias, para que a participação do Vietnam do Sul nas negociações seja preservada convenientemente.

Parece que alguns pontos processuais continuam a ser objecto de discussões entre Saigão e Washington. Trata-se, essencialmente, de determinar a posição a dar á delegação sul-vietnamiana e aos representantes da F. N. L., á mesa da conferência.

DECLARAÇÃO DE SEDOV

HOUSTON (Texas), 31 — (F. P.) — O professor Leonid Sedov, especialista soviético em questões espaciais, declarou ontem que a U. R. S. S. «não projecta nenhuma descida de cosmonautas na Lua num futuro imediato».

Falando na Universidade de Rice, em Houston, o prof. Sedov precisou que nenhum voo lunar será tentado pelo seu país antes de um ano, pelo menos.

Spiro Agnew (á esquerda), candidato republicano á vice-presidência dos E. U. A., visitou o Centro Espacial de Houston, onde ouviu explicações do director do programa «Apolo», Morge Low (á direita), acerca dos projectos espaciais norte-americanos. Agnew tem sido alvo de críticas por parte do «New York Times», que apoia os candidatos democráticos

A decisão de Johnson aplaudida no Mundo

LONDRES, 1 — (R.) — Os estadistas mundiais aclamaram hoje a decisão do presidente norte-americano em pôr termo aos bombardeamentos oo Vietnam do Norte, mas os países comunistas não fizeram comentários.

Um informador da delegação do Vietnam do Norte ás conversações de Paris disse que o chefe Xuan Thuy Falaria ainda hoje numa conferência de Imprensa depois de estudar a comunicação de Johnson.

Em Moscovo a Tass deu notícia da decisão sem comentários, cerca de sete horas depois de Johnson ter falado.

Rádio Pequim anunciou que faria umo importante comunicação ás 12 e 30 t. m. G. de hoje.

O Canadá e a União Indiana, mmbros da comissão internacional de «contrôle» do Vietnam consideraram ambos «corajosa» a atitude do presidente Johnson.

O ministro dos Negócios Estrangeiros do Canadá, Mitchell Sharp, disse que o su país stava pronto para auxiliar o Vitnam nas negociações ou tentativas de paz se ambas as partes o desejassem.

O primeiro-ministro Indira Gandhi, da União Indiana, disse que o presidente Johnson tinha agido com compreensão e coragem, e que o seu país agradecia a sua atitud, assim como a todos os qu tinham contribuído para sta milhoria há muito aguardada.

Círculos oficiais franceses anunciaram que a decisão represenavá um êxito para a causa da paz, que se identificava em todo o mundo com o direito de cada povo escolher o seu próprio destino.

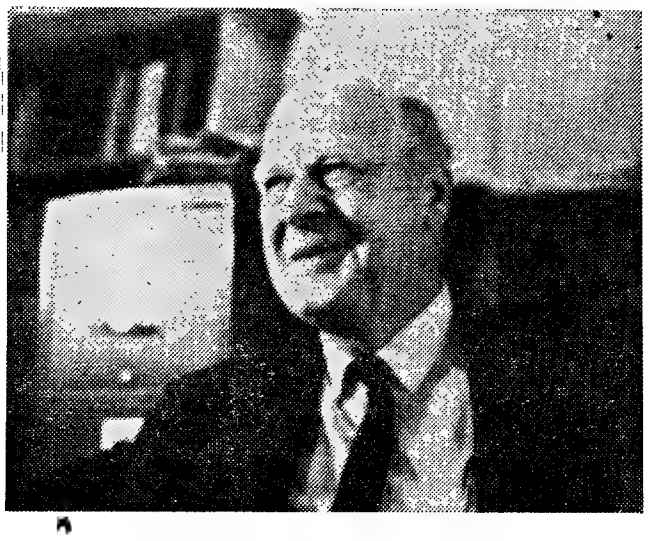
Entre os aliados da América na gue,rra do Vietnam, o primeiro-ministro da Nova Zelândia, Keith Holyoake, considerou a paragem dos bombardeamentos «um grande passa na procura da paz».

A Austrália reagiu prudentemente. O seu primeiro-ministro John Gonton, disse «acreditar que havia bons fundamentos para a medida tomada e esperar sinceramente que de futuro desse bons resultados».

Funcionários do Governo britânico aclamaram o comunicado e disseram que o primeiro-ministro Harold Wilson faria hoje uma comunicação.

O secretário das Nações Unidas U Thánt recusou-se a fazer imediatamente quaisquer comentários. Segundo um informador da organização, a sua racção oficial seria provávelmente conhecida pelas 17 horas t. m. G. de hoje (18 de Lisboa).

Os três candidatos aprovam a decisão



O prof. Lars Onsager, Prémio Nobel de Química de 1969, tem 64 anos e é professor da Universidade de Yale. O prof. Onsager nasceu na Noruega e distinguiu-se pelos seus trabalhos no campo da Química Teórica

WASHINGTON, 1 — (R.) — Todos os três candidatos á presidência dos Estados Unidos aprovaram a decisão do presidente Johnson de suspender os bombardeamentos contra o Vietnam do Norte — revelaram, a noite passada, fontes oficiais.

Disseram, ainda, que o candidato democrático Hubert Humphrey, o republicano Richard Nixon e o candidato do Terceiro Partido, George Wallace, foram informados da decisão antes de Johnson a anunciar pela Televisão para todo o país.

Todos os três «apoiam» a decisão do presidente, e o Governo julgava que a decisão não seria um factor nos ultimos quatro dias da campanha, antes da eleição em 5 de Novembro — acrescentaram as mesmas fontes.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

O GOVERNO DE SEUL LAMENTA

PARIS, 1 — (F. P.) — Apareceram já as primeiras reacções á suspensão dos bombardeamentos de Seul. O Governo sul-coreano lamenta a decisão tomada pelo presidente Johnson de suspender os bombardeamentos ao Vietnam do Norte. Também o porta-voz da oposição lamentou a decisão, atribuindo-a a razões unicamente de política interna. Não houve o consentimento do povo sul-vietnamiano, declara-se.

Quanto ao presidente da Republica, Park Chung Kee, limitou-se a dizer, através o seu informador, de que era desejável que a paz viesse rápidamente graças á suspensão dos bombardeamentos, sem que esta, no entanto, provocasse o enfraquecimento das forças aliadas no Vietnam.

Operação militar israelita no interior do Egipto

«Continuação da 1.ª página»

por unidades regulares do Exército egípcio» — prosseguia.

«Recentemente, observadores das Nações Unidas têm, também, confirmado que os egípcios começaram com bombardeamentos de artilharia», dizia a comunicação aludindo á batalha de sábado passado ao longo de toda a extensão do Canal de Suez em que foram mortos 15 soldados israelitas e feridos 34.

O comunicado acrescentava que a acção se destinara a demonstrar a capacidade de Israel para reagir á agressão por parte do Egipto

SURPRESA NO CAIRO

CAIRO, 1 — (R.) — Os informadores oficiais egípcios não puderam confirmar hoje as afirmações israelitas de que os seus «comandos» tinham penetrado profundamente no Egipto e atacado uma estação de energia eléctrica e duas pontes.

Estas notícias parece terem apanhado aqueles funcionários de surpresa e não há indícios das habituais medidas de segurança na capital nem no aeroporto.

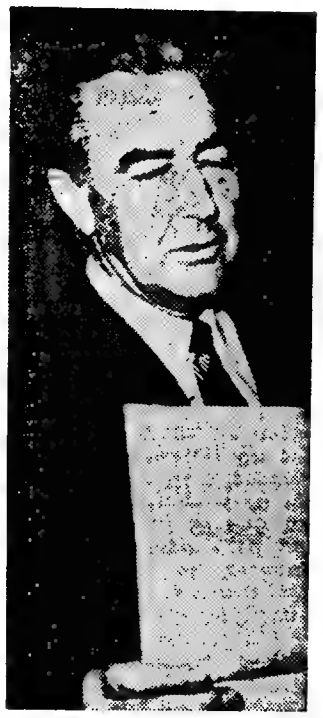
DISCURSO DE BOUMEDIENNE

ARGEL, 1 — (R) — O presidente Houari Boumedienne afirmou, a noite passada, que o unico caminho honroso para a Palestina recuperar a sua dignidade era ir para o campo de batalha contra Israel.

Num discurso a todo o país assinalando o 14.º aniversário da revolta da Argélia contra o Governo francês, Boumedienne disse que o seu país estava pronto a fazer os maiores sacrifícios possíveis para auxiliar os palestinianos a derrotar o que classificou como colonialismo israelita.

Prestou também homenagem aos soldados argelinos que lutam no Médio Oriente. A Argélia tem cerca de 3000 soldados estacionados ao longo do Canal de Suez e alguns deles participaram no duelo de artilharia que ocorreu na semana passada entre forças egípcias e israelitas.

Uma parada militar de unidades das Forças Armadas da Argélia, de 70 000 homens, equipadas pelos soviéticos será o ponto culminante das cerimónias do aniversário de hoje, ao iniciar-se um feriado publico de três dias.



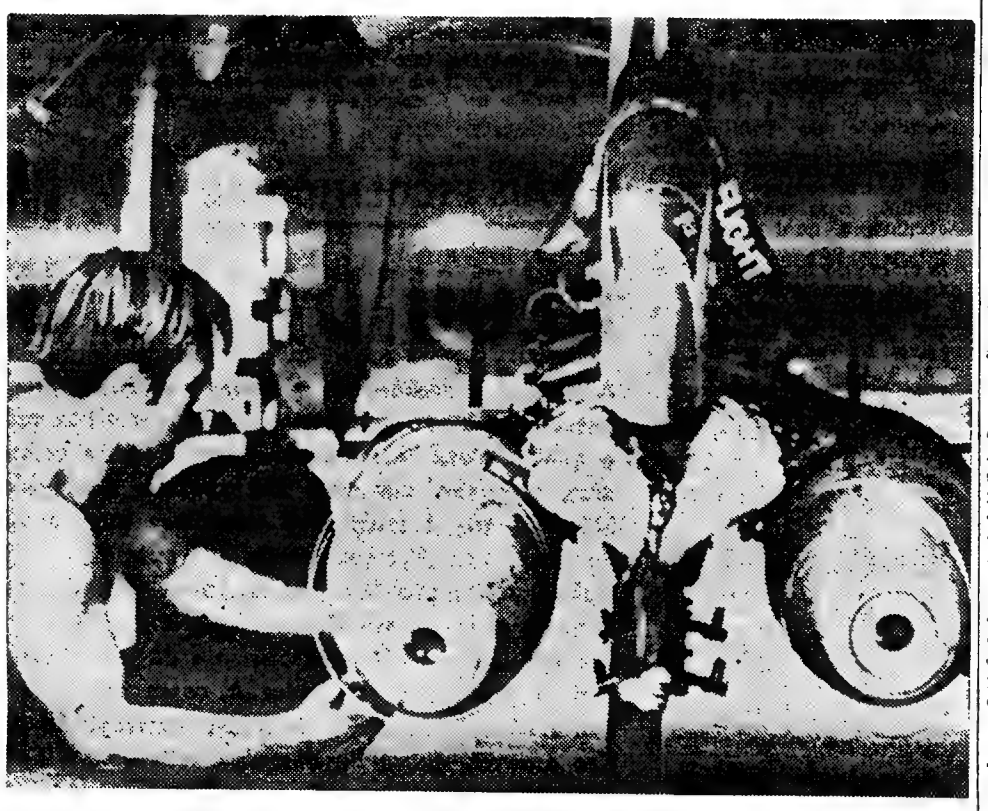
O senador Eugene McCarthy quando comunicou á Imprensa que apoiava a candidatura de Hubert Humphrey á presidência dos Estados Unidos

Cessação dos bombardeamentos às 13 horas T. M. G.

WASHINGTON, 1 — (F. P.) — Dirigindo-se á nação pela Televisão, após a breve reunião que teve com o Conselho Nacional de Segurança e com os responsáveis civis e militares, o presidente Johnson anunciou que ordenara a cessação total dos bombardeamentos ao Vietnam do Norte a partir de hoje.

Todos os bombardeamentos do Vietnam do Norte — aéreos, navais e de artilharia — cessarão ás 13 horas (T. M. G.), declarou Johnson revelando, ao mesmo tempo, que representantes da Frente Nacional de Libertação sul-vietnamiana assistirão á próxima reunião semanal americano-norte-vietnamiana, em 6 de Novembro. Sublinhou, no entanto, que isso não implicava o reconhecimento da F. N. L. Poderão igualmente, assistir á reunião representantes do Governo do Vietnam do Sul.

Sem entrar em pormenores, Johson explicou a sua decisão dizendo que as conversações de Paris tomaram, subitamente, feição favorável, há algumas semanas, depois de meses num beco sem saída. Tal feição concretizou-se domingo e segunda-feira desta semana com uma resposta positiva de Hanoi ás propostas americanas.



Soldado americano carregando de bombas um avião, na base de Da Nang, no Vietnam do Sul, horas antes do presidente Johnson ter anunciado a cessação dos bombardeamentos

DUROS COMBATES

Johnson frisou, no entanto, que a sua decisão de suspender todos os bombardeamentos contra o Vietnam do Norte não significa que a paz seja restaurada de um dia para o outro, e avisou os americanos de que devem contar ainda com duros combates

Johnson acentuou que o fim dos bombardeamentos lhe permitirá determinar se o inimigo está de boa fé. «Esperamos, temos o direito de esperar, discussões rápidas, frutuosas, sérias e intensivas numa atmosfera susceptível de fazer progressos» — insistiu o presidente, que prosseguiu: «Entramos na fase em que podem começar discussões frutuosas, fizemos compreender claramente ao adversário que as discussões não poderão prosseguir se ele procurar tirar partido das mesmas no plano militar. É impossível ter conversações frutuosas, por exemplo, numa atmosfera caracterizada por bombardeamentos a cidades e por violações da zona desmilitarizada».

Johnson afirmou ao seu auditório que o mundo deve saber que o povo americano se recorda amargamente das negociações coreanas, demoradas e difíceis, pelo que não aceitará em caso algum atrasos deliberados nem manobras dilatórias.

APOIO AO VENCEDOR DAS ELEIÇÕES

Johnson declarou não estar habilitado a explicar porque motivos as conversações de Paris tomaram subitamente melhor feição nos ultimos tempos. Mas citou, entre os elementos que puderam influir na atitude de Hanói, o facto de a posição do Governo sul-vietnamiano se ter consolidado cada vez mais nos ultimos meses ao mesmo tempo que melhoraram a qualidade e a eficácia das forças armadas sul-vietnamianas.

O presidente prestou homenagem ao «esforço magnífico» das forças americanas e acentuou os resultados notáveis que obtiveram no terreno.

Em conclusão, o presidente lançou vibrante apelo á unidade do povo americano, frisando que, pela sua parte, concederia o seu apoio incondicional ao vencedor, seja ele qual for, das eleições presidenciais da próxima semana para assegurar a continuidade das conversações de Paris nas melhores condições poível.

OS «RAIDS» PROSSEGUIRAM ESTA MANHÃ

SAIGÃO, 1 — (R.) — Aviões norte-americanos voltaram hoje a bombardear o Vitnam do Norte, apenas a poucas horas do prazo marcado para a cessação (9 horas ou seja 13 horas T.M.G. de hoje).

Um informador militar norte-americano declarou em Saigão que «as ultimas notícias hoje recebidas confirmam que há ainda mises de bombardeamento ao Vietnam do Norte.»

O informador acrescentou que o numero de mieões efectuadas hoje, só será conhecido amanhã quando todas as notcias fo-

A reacção de Hanói poderá ser conhecida esta tarde

PARIS, 1 — (R.) — A delegação do Vietnam do Norte ás conversações de Paris poderá comunicar, ainda hoje á tarde, a primeira reacção de Hanói á decisão do presidente Johnson para a cessação de todos os bombardeamentos ao Vietnam do Norte.

Hoje de manhã um informador disse que haveria uma conferência de Imprensa depois do chefe da delegação Xuan Thuy ter estudado o texto do discurso proferido na Televisão pelo presidente norte-americano.

Agora as conversações de Paris entram na segunda fase em que será discutido o futuro politico do Vietnam do Sul, tomando parte nas discussões o Governo de Saigão e a Frente Nacional de Libertação.

Não se sabe ainda quem irá representar Saigão, e a F. L. N.. Presentemente o mais categorizado representante da F. N. L. em Paris é Pham Van Ba que chegou recentemente para dirigir a repartição de Informações daquela organização e assinalar uma presença «vietcong» na capital francesa.

DE GAULLE FOI PREVENIDO ANTES DO DISCURSO

PARIS, 1 — (F. P.) — O Governo dos Estados Unidos informou o general de Gaulle da decisão do presidente Johnson de suspender os bombardeamentos no Vietnam do Norte antes de o chefe do Estado americano ter proferido o seu discurso — sabe-se nos círculos autorizados.

Foi Sargent Srriver, embaixador dos Estados Unidos em Paris, quem comunicou o facto ao general de Gaulle, que se encontrava em Colombey-Les-Deux-Églises.

INCIDENTES NA UNIVERSIDADE DE MADRID

MADRID, 1 — (A. N. I.) — Cerca de mil alunos da Universidade de Madrid realizaram ontem uma reunião ilegal na Faculdade de Direito, depois do que destruíram várias peças do mobiliário, telefones e portas do gabinete do director. Os alunos passaram depois «á Escola de Artes Liberais, onde provocaram danos semelhantes e atearam pequenos incêndios. Quando a Polícia chegou, já haviam dispersado.

A CRISE DE AUTORIDADE NA IGREJA

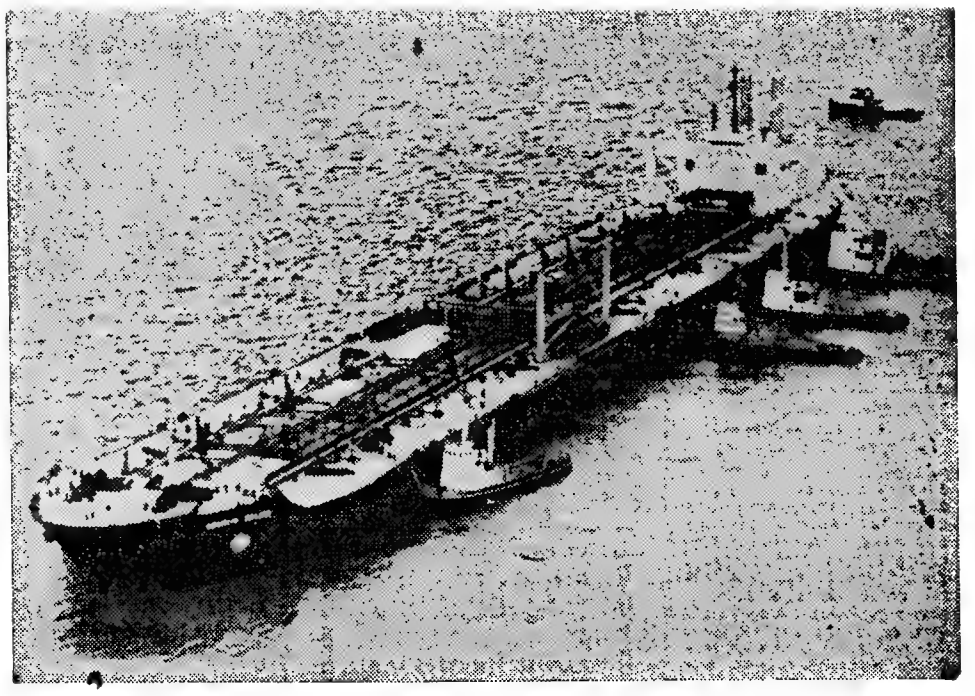
CIDADE DO VATICANO, 1 — (F. P.) — Informações sensacionais foram publicadas acerca da reunião de ontem do «Conselho de Ministros» da Santa Sé. Alguns pretenderam que o conselho se reuniu de emergência para debater a crise de autoridade que manifesta actualmente na Igreja.

O ex-rei Humberto restabelece-se

ROMA, 1 — (R.) — O ex-rei Humberto de Itália encontra-se numa clínica de Paris a restabelecer-se de uma operação á apendicite e duma infecção das vias urinárias, segundo declarou a noite passada em Roma um informador da família real.

O dr. Falcone Lucifero, antigo ministro da monarquia, rsepondia assim a conjecturas da Imprensa segundo as quais o rei se encontrava gravemente doente, acrescentando que o antigo soberano, de 64 anos, estava a restabelecer-se firmemente.

O rei, exilado desde que os italianos aprovaram um referendo estabelecendo a República, após a guerra, vive calmamente em Cascais. Sua mulher, a rainha Maria José, vive perto de Genebra.



O maior navio do Mundo, o petroleiro «Universe Ireland», construído no Japão, realizou agora a sua primeira viagem, entre o Kuwait e a Irlanda, transportando petróleo do Golfo Pérsico para a nova refinaria da Gulf Oil Corporation em Bantry Bay

A IMAGEM VIVA DA SAUDADE

Hoje e amanhã, por esse Portugal fora, há flores de saudade que se colocam, mais vivas, na memória dos mortos queridos. É a liturgia que assinala as datas — Dia de Todos os Santos, o 1 de Novembro, Dia de Finados, o seguinte —, mas são os sentimentos humanos que os fixam, e cada ano, para além do seu formalismo, se renovam de significado. E, assim, ligada a qualquer crença religiosa ou independentemente dela, é a evocação de todos aqueles que se amaram e a morte levou que enche o espírito destes dias.

Uns, é no recolhimento, no silêncio, num pensamento que nem desejam prolongar (porque a presença desses ausentes é um facto independentemente de tudo o resto), que recordam comovidamente aqueles a quem a lei da vida não poupou, e em alguns casos arrebatou mesmo de uma forma brutal e injusta, que outros procuram cobrir de palavras sem nenhum sentido.

Outros, num ritual que se repete, mas nem por isso se esvazia de significado, lembram e homenageiam os seus mortos de forma mais visível, fazendo romagens aos cemitérios, cobrindo de flores os jazigos ricos ou as campas rasas. São crisântemos, gladíolos, cravos, cravelinos, ou flores sem nome que mãos carinhosas e anónimas (sem jardins nem dinheiro, que os preços nesta época trepam) colhem em qualquer sítio, e que serão, sobre os sete palmos de terra de que um homem precisa, a imagem viva de uma saudade.

Celebrações do Dia de Finados

Como nos anos anteriores, amanhã, Dia de Finados, por decisão do Patriarcado e de acordo com o Município, são celebradas missas nas capelas dos cemitérios de Lisboa, com os seguintes horários: Prazeres, ás 9, ás 10 (sendo oficiente o sr. arcebispo de Mitilene) e ás 11 horas; Alto de S. João, ás 11 e ás 17 horas; Benfica, ás 11 e ás 11 e 30; Ajuda, ás 10 horas; Olivais, ás 10 e 30.

*

A Secretaria de Estado da Aeronáutica manda celebrar, amanhã, ás 11 horas, na igreja de São João de Deus (Praça de Londres), missa por alma dos mortos da Força Aérea. Será celebrante o capelão-chefe da Força Aérea, tenente-coronel graduado rev. João Ferreira

Missas nas Unidades da Armada

Também o Ministério da Marinha manda celebrar, amanhã, em todas as Unidades da Armada com capelão, missas por alma dos militares da Armada mortos em defesa da Pátria. Assim, serão celebradas missas por aquela intenção na Escola Naval, Hospital da Marinha, Base Naval, Grupos n.os 1 e 2 de Escolas da Armada e Escola de Fuzileiros; também na Capela de S. Roque, no antigo Arsenal, haverá celebração de missa pelo capelão-chefe da Armada, cónego Correia de Sá (Asseca), com início ás 12 e 45, podendo assistir todas as pessoas que o desejarem.

Procissão em Cacilhas

ALMADA, 1 — Com a solenidade habitual, realizou-se esta tarde, na ribeirinha localidade de Cacilhas, a procissão em honra de Nossa Senhora do Bom Sucesso, no cumprimento de uma tradição com mais de dois séculos, a qual recorda a detenção das águas do Tejo diante da imagem, aquando do terramoto de 1755.

Presidiu ás cerimónias, que incluiram bênção ás águas do Tejo e sermão no Largo Costa Pinto, o pároco de Almada, padre Francisco António Ferreira e estiveram presentes autoridades distritais e concelhias, além de numerosos fiéis, alguns vindos expressamente de longe.

FIORES PARA OS MORTOS — Cumprindo uma velha tradição católica, muita gente foi hoje (Dia de Todos os Santos) enfeitar com flores as sepulturas onde repousam familiares e amigos. Venderam-se por isso inumeros ramos, grandes e pequenos, especialmente de crisântemos, á porta do cemitério do Alto de São Poão e de outros campos santos

TERRENO

Ou casas demolir, com ou sem projectos e urbanizados ou para urbanizar, para prédios, moradias, industrias e armazéns, compro pagando com dinheiro ou com construções a fazer noutros terrenos. Também me encarrego de fazer urbanizações e construções e projectos em sociedade com os donos dos terrenos. Sou construtor e dou as melhores garantias morais, materiais e profissionais. Resp. ao n.º 417, Rua Luz Soriano, 48, Lisboa.

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

MORADIAS

Vendo, em Carcavelos e Parede, preços de 675 a 750 contos. Facilito parte longo prazo. Trata dono. T. 539773 - escritório e 771664 - residência ou carta ao Apartado 1048, Lisboa-1.

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria Sabino Faria, 18-A.

Uma colombiana (modista) casada com um português (funcionário da Bayer): «A vida prendeu-me a Portugal. Conheci meu marido na Alemanha — e temos agora um menino...»

O PAÍS ESCOLHIDO – 2

MODISTA CO SEGUIDA DE UM ESCRITOR

A NOSSA VIAGEM às pequenas colónias prossegue hoje. Sem passaporte e sem gravata. Como quem visita pessoas amigas. Tal e qual... Para falarmos com um cidadão colombiano, gastámos dias, semanas, um mês. Má vontade do residente estrangeiro? Não: só que é mais fácil encontrar uma agulha num palheiro do que nos acharmos frente a frente com um colombiano em Lisboa. «Eles são tão poucos...» — disseram-nos no Consulado daquele país sul-americano. Insistimos. Hoje, amanhã e depois. Por fim, foi-nos dito que sòmente duas senhoras colombianas estariam prontas a responder à nossa curiosidade. «A colónia é assim tão pequena...?» A nossa interrogação despertou um sorriso amável, quase de desculpa. «Então...» Então — decidimo-nos pela colombiana Carmen Montoya, senhora simpática, de muitas palavras.

Da Colômbia passamos à Argentina. Colónia muito mais importante, operante, exuberante, cantante: três violinistas (Ana Chumachenco Lysy, Oscar Lysy e Mario Benzecry), um engenheiro químico (Jorge Olivella), um economista (Benjamin Ehrlich), um gerente de uma companhia aérea (Juan Carlos Lotto), uma advogada (Beatriz Ehrlich), etc.

Ora fomos nós falar com quem?

Com Miguel Ehrlich, que a Embaixada disse ser «escritor, tradutor e... periodista».

Reportagem de PEDRO ALVIM

AQUI POR AMOR

A primeira vista, parece uma portuguesa. Mas não é: nasceu na Colômbia — e vive, agora, no Algueirão. Linha de Sintra. Casada com um português de apelido Almeida Martins. «Meu nome?» Sorri e pronuncia-o com graça (e uma certa altivez): «Carmen Montoya.» Viajou muito, sacou a alegria da vida, casou tarde. «Feliz?» Que sim. Sempre se soube adaptar a todas as situações. Em Espanha como em Viena, em Colónia como em Paris. Lindas, maravilhosas cidades, gente, montras, anúncios luminosos, teatros, cafés, amizades jovens, descontraídas, sem engano, vivas. «Moças amigas ainda me escrevem. Mas eu não respondo. Agora estou aqui, aqui vivo, tenho um filho de três meses...» Carmen, além do espanhol, sabe alemão e francês. Tenta o português através de «O Primo Basílio». Jornais — lê jornais? «Leio». Fala no Vietnam, no Biafra, na aventura espacial. Não pode com guerras: prefere os Beatles. «São mais inofensivos...» Ah, a música! Como enche uma casa, como se senta nas cadeiras, como se estende por sobre os móveis! «Passo o dia com o meu filho, nasceu agora, não me diz uma palavra...» Os discos, então, encurtam o dia até á chegada do marido: Wagner, Chopin, Mozart.

— Nunca sentiu o desejo de voltar ao seu país?

— Sim. Tenho a recordação de uma casa alegre. Eramos catorze irmãos numa cidadezinha chamada Jarumal, cheia de flores, situada numa encosta...

— Situada numa encosta...? A cidadezinha ou a casa alegre...?

— Talvez a cidade, talvez a casa. Já não me lembro... Tenho na memória é o ruído de toda aquela gente. De todos os meus irmãos. Nove rapazes, cinco raparigas. Com todas aquelas palavras, com todos aqueles risos, os dias nunca eram iguais. Diferentes, sempre diferentes. Voltas que a vida dá afastaram-me de Jarumal... Talvez para sempre, que tenho uma aliança no dedo e a vida me exige aqui. Aqui. Aqui por amor.

ESCRITOR JOVEM NÃO RESPONSÁVEL PELO QUE ACONTEC NO BIAFRA

Alto, moreno, magro.. Tri dois anos. Se...ro de si. Di «Nasci por acidente em V Argentino de alma e coraçã creveu, assinou, publicou no jornal: «O tango argentino expressão existencial» e «O g argentino como concepção d mem.» No suplemento lit Afirmação de uma personal presença de um país noutro Unicamente através da voca escritor...?

— Estou ligado também a actividade comercial.

«A língua portuguesa é-me fa Já traduzi Guimarães Rosa. é difícil de traduzir... Pois q introduziu na Argentina fui

DIA DE «SEC AO CABO DE QUE PREOCU

Um dia relativamente bra...o, com notór das chuvas e alguns períodos — muito epi sol anémico, aliviou a situação na área da ... mitiu que as corporações de bombeiros, ... rante 48 horas por centenas de chamadas, sem a «segundas urgências» verificação solução de problemas que ontem afectara muros de suporte, chaminés e algerozes.

Na sede do Batalhão de Sapadores Bombeiros tudo se tornou mais fácil a partir das 3 da manhã, quando as últimas viaturas em serviço recolheram da zona dos Caminhos de Ferro. Tinham permanecido ali desde as 23 horas, «marcando comparência», como nos disse um informador do batalhão, «para ajudar alguém que quisesse voltar a casa». Entretanto, processou-se ao ritmo esperado o escoamento de águas no eixo Santa Apolónia-Xabregas, onde hoje existia apenas, como ... lençol de lama ... ma aos auto...

O facto po... significativo de... foi a reunião ... dois ministros ... dente do mun... da tarde o dr. ... pazote (Interi... Rui Sanches ... cas) chegavam ... general Franç... uma troca de ... bre a situação.

Desta reuniã... qualquer comu...

DE «SEGUNDAS URGÊNCIAS» CABO DE INUNDAÇÕES PREOCUPAM O GOVERNO

...mente bra...o, com notória diminuição ...guns períodos — muito episódicos — de ...riou a situação na área da capital e per... ...orporações de bombeiros, esgotadas du... ...por centenas de chamadas, se entregas... ...as urgência... verificação ou eventual ...blemas que ontem afectaram barreiras, ...e, chaminés e algerozes.

...alhão de Sa... ...os tudo se ...il a partir ... quando as ...em serviço ...na dos Ca... ...ro. Tinham ...lesde as 23 ... comparên... ...sse um in... ...lhão, «para ...ue quisesse ...Entretanto, ...ritmo espe... ...o de águas ...polónia-Xa... ...oje existia apenas, como recordação, um lençol de lama a dificultar a ... aos automobilistas.

O facto porventura mais significativo do dia de ontem foi a reunião de trabalho de dois ministros com o presidente do município. Ao fim da tarde o dr. Gonçalves Rapazote (Interior) e o eng.º Rui Sanches (Obras Públicas) chegavam ao gabinete do general França Borges para uma troca de impressões sobre a situação.

Desta reunião não dimanou qualquer comunicado, mas sabe-se que o presidente do município informou pormenorizadamente os dois membros do Governo sobre as medidas já tomadas para atenuar os efeitos das habituais inundações da cidade e sobre as obras em curso que devem conduzir á resolução do problema.

O dr. Gonçalves Rapazote e o eng.º Rui Sanches asseguraram ao general França Borges, em contrapartida, a melhor colaboração governamental para o efeito.

Comboios atrasados

O «rápido» proveniente do Porto esteve ontem retido durante 15 minutos em Braço de Prata, em virtude de a sinalização automática do troço final da linha de Norte ter sido afectada pela acumulação de água das chuvas.

O mesmo problema fez atrasar de 23 minutos a partida do «correio» do Porto. Mais tarde, embora com a sinalização automática já normalizada, o atraso reflectiu-se na partida de outras quatro composições: 13, 13 «bis», 13 TER e 13 Terra.

Um operário ferido na Póvoa de Santo Adrião

Duas dezenas de homens foram mantidos de prevenção pelos Voluntários de Odivelas, depois de um dia de actividade intensa (quarta-feira), a que se seguiram mais 24 horas de trabalhos considerados como «segundas urgências».

A zona mais afectada foi a da Póvoa de Santo Adrião, especialmente o Bairro de S. José, onde ruiu (e está já a ser consolidado) um muro para suporte de terras.

Também na Póvoa, por circunstâncias ligadas á precipitação invulgar de chuva, ruiu uma comporta de água na Fábrica Unar, atingindo um operário que passava casualmente no local. E' o sr. Francisco Aniceto, de 48 anos. Foi assistido pelos Bombeiros de Odivelas, acabando por ser transportado de urgência, gravemente ferido, para o Hospital de Santa Maria.

A corporação está especialmente atenta á situação da ribeira de Odivelas, cujo caudal subiu acima do nível considerado regular.

Voluntários de Almada: descanso depois de um dia agitado

A actividade dos Bombeiros Voluntários de Almada durante o dia de hoje foi diminuta, permitindo descansar o pessoal e fazer a limpeza das viaturas. Mesmo assim, houve alguns trabalhos de verificação em zonas urbanas afectadas pelos últimos períodos de chuva intensa.

Das chamadas de ontem, segundo um informador da corporação, há a registar que no Feijó, á Rua 16, n.ºs 17, 19 e 21, os bombeiros estiveram ocupados por mais de duas horas numa operação (difícil) de escoamento de águas.

Outras chamadas significativas fizeram acorrer pessoal e material á Quinta do Pombal, 5, 3.º, e á Rua Bernardo Francisco da Costa, imediações da U. E. P.

Os Voluntários de Almada foram também solicitados por inundações em Amora, nomeadamente á Rua 28 de Maio, Pátio da Carvalheira, e na Cova da Piedade, Rua A, 39.

AVARIAS EM DUAS DEZENAS DE ELÉCTRICOS

Ás 6 horas da manhã a Carris deu por terminados os trabalhos de limpeza de vias, passando a circulação do material de tracção eléctrica a fazer-se normalmente. Durante toda a noite o P. C. A. da companhia esteve permanentemente reforçado com vista á «operação limpeza», mais intensa na zona de Benfica: remoção de terra e detritos das linhas, para posterior carregamento em viaturas da C. M. L. Duas dezenas de eléctricos sofreram avarias. Os motores cederam em determinadas subidas, devendo ser reparados a partir de amanhã, quando o pessoal técnico especializado regressar ao serviço.

TA COLOMBIANA RITOR ARGENTINO

ESCRITOR JOVEM NÃO RESPONSÁVEL PELO QUE ACONTECE NO BIAFRA

Alto, moreno, magro. Trinta e is anos. Se...ro de si. Dizendo: Nasci por acidente em Viena.» rgentino de alma e coração. Es... eveu, assinou, publicou no nosso rnal: «O tango argentino como ...pressão existencial» e «O gaucho ...gentino como concepção do ho... ...em.» No suplemento literário. ...irmação de uma personalidade, esença de um país noutro país. ...icamente através da vocação de ...critor...?

— Estou ligado também a uma ...tividade comercial.

«A língua portuguesa é-me familiar. Já traduzi Guimarães Rosa. E Rosa é difícil de traduzir... Pois quem o introduziu na Argentina fui eu.»

Quem nos fala é Miguel Ehrlich. «Portugal é a minha segunda pátria, aqui escrevo e trabalho. Meu pai, Benjamin Ehrlich, é presidente da Câmara de Comércio Argentina. Vou, sim, vou ao meu país frequentemente. Lá conheci minha mulher: Beatriz. Temos filhos, temos. Dois: Marina Andrea e Frederico Elias. Nascidos em Buenos Aires.»

A nossa conversa resumiu-se a dois cigarros sem filtro. Miguel Ehrlich, todavia, definiu-se: não é um escritor comprometido. Interessa-lhe o insólito do dia a dia, o que está por detrás das coisas, o que vive oculto... Não tem uma mensagem social: tenta-o a descoberta, através do acto de escrever, do aspecto insuspeitado das coisas e dos seres.

— Muitos livros...?

— Um publicado. Outro no prelo. Escrevi o primeiro em português: «Uma fatia de poesia». Foi em 1958. Mas um escritor tem de se fixar num idioma. Optei pelo da minha pátria. O espanhol. Assim, tenho para sair, na Argentina, um outro livro: «La noche que la locura entró en casa». Ficção. Contos.

— Que escritores portugueses conhece?

— Eça de Queirós. Para mim — o maior de todos. Também Fernando Pessoa sempre me entusiasmou. Ambos são muito conhecidos na Argentina. Do Pessoa distribui eu por amigos e conhecidos uma excelente tradução anónima... Dos contemporaneos, escolho Torga. Desgosto de Aquilino — e Namora não me impressiona.

Novo cigarro. O fumo, subindo no espaço...

— Impressiona-o a conquista espacial?

Miguel aspirou o fumo, expeliu-o:

— O progresso científico interessa sempre. Acho a aventura espacial, porém, sem interesse imediato. Os milhões gastos com o empreendimento poderiam ser aplicados na solução de outros problemas. Penso, em suma, que há outras prioridades no mundo em que vivemos.

— E Biafra impressiona-o?

Miguel Ehrlich sacudiu o cigarro no cinzeiro:

— Bem, sabe, isso é um problema. É um estado de coisas que não devia existir. Mas não aceito um sentimento universal de culpa. *Não sou responsável pelo que acontece no Biafra.*

O TÍTULO DOS DIPLOMADOS PELOS INSTITUTOS INDUSTRIAIS

A propósito da notícia que publicámos anteontem, em primeira mão, sobre a reunião do sr. dr. José Hermano Saraiva, ministro da Educação Nacional, com alunos do Instituto Industrial de Lisboa, e na qual se dizia que os diplomados pelos Institutos Industriais passarão a designar-se «engenheiros técnicos», esclarecem-nos, do Ministério da Educação Nacional, não ser exacto que os diplomados pelos Institutos Industriais passem a ter o título que na mesma informação se refere. É sómente verdade — indicam-nos do gabinete do titular da pasta — que se encontram em preparação as reformas exigidas pela importancia que o ensino médio reveste para o desenvolvimento do País, devendo na legislação a publicar ser revisto o título concedido pelos Institutos Industriais e prevendo-se que tal título venha a ser o que prematuramente foi anunciado como se houvesse sido já decretado.

Encontro de portugueses na França

PARIS, 1 — (A. N. I.) — Vai realizar-se de 22 a 24 do corrente, o Segundo Encontro de Portugueses na França, para o qual foram convidados o ministro português das Corporações, prof. Gonçalves de Proença, bem como outros dois dirigentes portugueses: o presidente das Caixas de Segurança Social e o presidente da Junta de Emigração.

O encontro visa estudar, principalmente, problemas que dizem respeito ao bem-estar dos portugueses que trabalham na França e que neste país querem educar os seus filhos.

Jornadas de Pediatria

Os participantes nas VII Jornadas Internacionais de Pediatria, como fecho da reunião, deslocaram-se hoje á Arrábida, tendo almoçado em Setúbal.

Ainda não foi possível reduzir a proporções aceitáveis a incidência das grandes chuvas

— reconhece uma nota do Município de Lisboa

Da presidência da Camara Municipal de Lisboa recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte nota elaborada a propósito das inundações de anteontem:

«Em referência ás inundações ocorridas nalgumas zonas da cidade no dia de ontem, cumpre á C. M. L. informar a população do seguinte:

Durante o ano de 1968, o Município prosseguiu nos trabalhos tendentes a eliminar as inundações em locais onde habitualmente se verificam. Alguns desses trabalhos acham-se concluídos e outros encontram-se ainda em execução. Assim:

AVENIDA 24 DE JULHO — Terminaram os trabalhos de ligação directa aos novos colectores construídos na zona do porto de Lisboa, encontrando-se outros em fase de conclusão. Tais trabalhos justificam que, pela primeira vez, ao longo de muitos anos, não houvesse inundações na zona em referência. Não se consideram inundações a formação de pequenos lençois de água ocasionados por acidentes locais.

SANTA APOLÓNIA — Tanto na zona do porto de Lisboa como na dos Caminhos-de-Ferro, foram realizadas importantes obras de esgotos de águas, as quais, para completa conclusão, estão dependentes da construção de uma caixa de ligação, trabalho em curso e que estará concluido dentro de três semanas, tendo em atenção que as obras se acham condicionadas pelas marés. A sua conclusão solucionará o problema local.

PRAÇA DE ESPANHA (Berna) — Foram efectuadas obras de escoamento superficial, que impedirão inundações de maior, mas esta zona recebe a escoante natural de enorme bacia hidrográfica, abrangendo uma área aproximada de 1400 hectares, desde a zona de Alvalade até Duque de Saldanha e toda a zona norte até parte da Alameda das Linhas de Torres.

ZONA DO CAMPO PEQUENO (Lumiar) — A solução encontrada implicou a construção de um túnel, a partir do Campo Grande até á Avenida Gago Coutinho, conduzindo as águas para o vale de Chelas, onde, por sua vez, está em curso uma obra de esgotos no valor de 26 000 contos. Feito o respectivo projecto, foi já adjudicada a obra á firma Moniz da Maia, pelo valor de 24 000 contos. Esta obra vai iniciar-se em breve e a respectiva execução demorará um ano.

É habitual que as primeiras chuvadas do Outono originem inundações, pelo facto de o sistema de esgotos estar afectado pela aglomeração de lixos e detritos durante o Verão. E se com as chuvadas coincide a preia-mar agrava-se a situação.

As obras mencionadas fazem parte de vasto plano em execução desde há anos e que já tem no seu activo toda a cobertura da ribeira de Alcantara, a zona do Restelo, a marginal ocidental da cidade, os emissários de Alcantara, Santos e Cais do Sodré, além de todos os outros trabalhos de remodelação da rede de esgotos, como sucedeu no Bairro de Alfama, Bairro Alto e nos aglomerados novos da cidade.

Se é verdade que todo este esforço não foi ainda suficiente para eliminar ou, pelo menos, reduzir a proporções aceitáveis o resultado das intensas e persistentes chuvadas que têm assolado a cidade, parece razoável reconhecer-se que foram já tomadas providências adequadas, de sorte a evitar que certas zonas de Lisboa fossem afectadas por inundações. Outros trabalhos, necessáriamente morosos, pela sua complexidade e extensão, não puderam terminar-se, mas é de esperar que, concluídos, a cidade se liberte do pesadelo das inundações periódicas.

A Camara Municipal e os seus serviços estão óbviamente empenhados em solucionar este problema com a urgência que se impõe.»

NOVA MODA PARA AS ENFERMEIRAS — Preocupados com a saude publica, os ingleses não perdem de vista outros problemas (secundários) do mesmo sector. Assim a apresentação das enfermeiras, que pode servir como complemento psicológico para a cura de certas enfermidades. As «nurses» — dizem de Londres — vão ter novos uniformes. Repare-se no corte muito simples, um tanto acima do joelho, e no ar radiante das duas jovens. Elegância faz baixar a febre?

DE COIMBRA

Sala de Artes Gráficas na Biblioteca da Universidade

Teve a maior repercussão a notícia que publicámos sobre a iniciativa do sr. prof. dr. Lopes de Almeida, de criar na Biblioteca Geral da Universidade, uma sala de Artes Gráficas, com uma exposição permanente de material tipográfico.

Assim, o sr. prof. dr. Lopes de Almeida tem recebido felicitações e apoio de muitas entidades, destacando-se um ofício do presidente do Sindicato Nacional dos Profissionais de Artes Gráficas de Coimbra, sr. José Fernando Pimenta Mendes, no qual afirma que aquele organismo não pode ficar indiferente perante tão bela e interessante iniciativa e cuja falta há muito se fazia sentir nesta doutora cidade de Coimbra, onde o seu desenvolvimento cultural está íntimamente ligado á famosa arte de Gutenberg.»

Comandante da II Região Militar

Em virtude de ter sido nomeado director da Academia Militar, vai deixar o comando da II Região Militar o sr. general Amaro Romão, que esteve ontem nesta cidade a apresentar cumprimentos de despedida á guarnição militar.

A cerimónia realizou-se no quartel dos Serviços de Saúde onde o sr. general Amaro Romão foi recebido pelos srs. coronel Ildo Baptista e tenente-coronel médico dr. Roque Ferreira, comandantes militares de Coimbra e dos Serviços de Saúde, respectivamente. No gabinete do comando, o sr. general Amaro Romão recebeu, depois, cumprimentos das autoridades civis e militares, seguindo-se uma sessão na sala dos oficiais. Por fim, realizou-se um almoço na messe que serviu para troca de saudações.

Exames de aptidão à Escola de Farmácia

Foram aprovados no exame de aptidão á primeira matrícula na Escola de Farmácia da Universidade de Coimbra os seguintes candidatos: Alice de Jesus Dias, Alzira da Ressurreição Feitor Simões Dias, Celeste de Mayos Lino (dispensada da prova oral), Emília Lopes Ferreira (d.), Eva Maria da Conceição e Silva, Isabel Maria Martins Portugal de Abreu, José Jorge Dinis Soares, José de Oliveira Nunes Alma, Lídia Fernanda Salema da Silva Freitas, Maria Luísa Virira da Cunha Maria Luísa Vieira da Cunha Ribeiro de Carvalho (d.) e Rosa Maria Portugal Marques de Sousa (d.).

Conselho Regional de Agricultura

Na sede da Brigada Técnica da XVIII Região Agrícola efectuou-se a 20.ª sessão do Conselho Regional de Agricultura.

Presidiu o sr. eng.º agrónomo Messias Bernardo do Amaral Fuschini, inspector da II Zona Agrícola. Foram tratados assuntos do maior interesse para a região, nomeadamente os relacionados com o plantio da vinha.

ALUNOS APROVADOS NO EXAME DE APTIDÃO À FACULDADE DE DIREITO

Nos exames de aptidão á primeira matrícula na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, foram aprovados os seguintes candidatos: Acácio da Conceição Milheiro dos Santos, Adérito da Conceição Salvador dos Santos (dispensado das provas orais), Afonso Manuel Passos dos Santos (D.), Albano Manuel Dinis Lourenço, Alberto Manuel Carneiro do Couto, Alcídio Manuel Martins Mateus Ferreira, Alfredo Tavares Mendonça António Bernardino Peixoto Madureira, António Carlos Reis Veloso Martins, Arménio Manuel Rodrigues Vilar, Carlos Manuel Sampaio Faustino, Carlos Manuel Teixeira Bigote de Almeida, Carlos Teófilo Morais Furtado de Oliveira, Cláudio Pedrosa Magalhães, Daniel dos Santos Queirós, Danilo Jorge de Almeida, Domitília Campina Gandra, Elisete Laura Queirós Torres, Elmano das Neves Moreira Vinagre, Fernando Augusto Paula Neto, Fernando Manuel Morais Duarte de Almeida, Francisco Augusto Simões, Francisco dos Santos Videira, Germano Monteiro Carneiro Neto (D.), Gracinda Ferreira de Barros, Hélio Mário de Castro Pereira, Iolanda Maria Gomes da França Pitão, João Henrique Sequeira de Lemos João Pina Mendes, Joaquim Manuel Pereira Moura, Joaquim Manuel Vilhena Simões de Campos, Joaquim Moreira Fernandes (D.), Joaquim Vítor de Almeida Tavares, José Aires Trindade Lopes, José António Leça Quelhas Belo, José António Pinto Belo, José Augusto Póvoa, Carrilho, José Quaresma Miranda, José Martins Borges Pinto, José Oscar Duarte de Esmeriz (D.), José da Silva Ribeiro da Cunha, Lucinda Maria Lopes de Oliveira, Manuel António Martins Alves, Manuel Augusto Lopes Rebanda, Manuel Guimarães de Oliveira Fernandes, Manuel de Jesus Martins Borges, Manuel José Correia de Almeida, Marcílio Aldo Ribeiro Rodrigues, Maria Adelina de Seabra Rangel e Andrade, Maria Alexandra de Abreu Ferreira da Silva, Maria Antónia da Conceição Ferreira dos Santos, Maria Aurora Leite Borges de Araujo, Maria do Carmo Caldeira Martins Maria Cecília Oliveira Dinis da Gama, Maria Clara Vaz da Gama Prazeres, Maria Cristina Furtado Horta, Maria Fernanda Rodrigues de Oliveira Barra (D.), Maria da Glória Viegas Taveira, Maria Isabel Ganilho Lopes Velho, Maria Manuela Blanc Esteves, Maria Manuela Gomes Abrunheira, Maria Olímpia Correia Colaço, Mário Correia Lima, Maximiano Ribeiro de Almeida, Miguel de Oliveira Terroso, Nelson Rui Gomes do Carmo Rocha, Otília Ferreira de Mèlo e Sousa, Raquel Maria Granchinho Patrício Curado, Romeu José Mascarenhas Alves Baptista, Rui de Ascensão Ferreira Cascão (D.), Rui Bernardino Delgado Miranda, Serafim Faustino Martins Froufe, Tomás Tavares de Pina, Tude Fontes Paredes.

Comissão Técnica do Ministério da Economia

Presidida pelo sr. eng.º agrónomo António de Oliveira Teles Corte Real realizou-se, na sala das sessões do Governo Civil, a 20.ª reunião da Comissão Técnica Regional de Coimbra do Ministério da Economia.

Foram tratados assuntos do maior interesse para a região, entre os quais a electrificação rural e cultura da vinha e apreciado e estudado o despacho de 25 de Setembro último, do ministro da Economia, relativo aos preços do arroz consumido na presente campanha e o fomento da produção orizícola.

O sr. governador civil assistiu a parte da reunião.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Dr. Jivago» (12 anos).
AVENIDA — Às 21 e 30: «Os canhões de S. Sebastião» (17 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30: «A estrada da vida» (17 anos).
SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «Este difícil amor» (17 anos).

Farmácias de serviço

DONATO — Rua Ferreira Borges (Tel. 2 26 03).
CRUZ VIEGAS — Rua do Brasil (Tel. 2 29 61).
CRUZ E COSTA — Rua Dr. António de Vasconcelos (Tel. 2 27 15).
RAINHA SANTA — Rua da Figueira da Foz (Tel. 2 47 37).

DOMINGO, 3 DE NOVEMBRO

COMBOIO ESPECIAL
PARA ASSISTIR AO DESAFIO DE FUTEBOL

PORTO-SPORTING

PREÇO 120$00

PARTIDA DE LISBOA (Rego) - 5-33
PARTIDA DE PORTO (Campanhã) - 19-40
CHEGADA A PORTO (Campanhã) - 10-19
CHEGADA A LISBOA (Rego) - 0-15

BILHETES A VENDA NA SEDE DO SPORTING
E NAS ESTAÇÕES DE
LISBOA (Santa Apolónia) E LISBOA (Rossio)

Diário do Porto

Cortejo de oferendas

A favor dos Bombeiros Voluntários de Valbom, efectua-se, depois de amanhã, um cortejo de oferendas, que percorrerá os lugares de Pinheiro de Além e da Lagoa.

Doença súbita vitimou um cigano

Há cerca de um mês, o sr. Adelino Fernandes, de 60 anos, de raça cigana, foi ao Hospital de São João receber tratamento em consequência de ter sido alvejado a tiro na mão esquerda, durante uma desordem. Uma vez tratado, pôde seguir o seu destino. Há dias, porém, o mesmo indivíduo foi internado no Hospital de Santo António vítima de doença súbita e da qual veio a falecer.

VII Feira Universitária do Livro

Na próxima terça-feira, ás 15 horas, será inaugurada, na sede da UNICEP (Cooperativa Livreira de Estudantes do Porto), á Praça de Carlos Alberto, a VII Feira Universitária do Livro, organizada por aquela Cooperativa. Esta Feira do Livro conta com um subsídio da Fundação Gulbenkian.

Mulher presa por furto

Na Rua de Mouzinho da Silveira foi presa pela P. S. P. Guilhermina de Sousa Neves, de 35 anos, casada, mulher a dias, do Bairro da Pasteleira, bloco 3, entrada 10, casa 13, por ter praticado um furto de fàs. num estabelecimento de miudezas.

O 38.º ANIVERSÁRIO DE «OS CARLOS»

Completa no próximo dia 4, dia de S. Carlos, 38 anos de existência o Grupo Onomástico e Filantrópico «Os Carlos», o mais antigo grupo onomástico de Portugal e, segundo nos parece, de todo o Mundo.

A acção deste grupo tem sido notável na assistência aos Carlos pobres, sendo de registar que os bodos têm ultrapassado o milhar por ano, não só distribuídos na sede, como ainda no Brasil, Angola, Moçambique e ainda recentemente na Guiné, Cabo Verde e ilha da Madeira.

No que respeita á assistência clínica, brevemente será inaugurado no posto, que todos os dias funciona na sede, um aparelho de radioscop.a, dos mais modernos e aperfeiçoados.

Para os pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa», enviou a direcção do agrupamento dez senhas para o bodo que distribuirá no dia 4, ás 15 horas. Agradecemos.

Regresso da imagem da Senhora do Pópulo a Montes da Senhora

No final de uma visita de quatro dias aos paroquianos da freguesia de Montes da Senhora residentes em Lisboa, partiu esta manhã, ás 8 e 30, de regresso áquela povoação, a imagem de Nossa Senhora do Pópulo.

Na viagem para Montes da Senhora, a imagem foi acompanhada por um extenso cortejo automóvel.

Órfeão Universitário

A direcção do Órfeão Universitário do Porto, atendendo ao facto de não terem terminado ainda os exames, decidiu prolongar o prazo das inscrições dos novos universitários até ao dia 11 do corrente mês.

O T. E. C. apresenta o «D. Quixote» no Teatro S. João

Nos próximos dias 8, 9 e 10, a Companhia do Teatro Experimental de Cascais leva á cena, no Teatro de São João, desta cidade, a peça «D. Quixote», de Yves Jamiaque, encenada por Carlos Avilez.

Regresso dum contingente militar

É esperado no dia 5, na estação das Devezas, em Gaia, um contingente do Regimento de Artilharia Pesada N.º 2, que, durante cerca de dois anos, prestou serviço na Guiné.

O perigo da velocidade

Cerca das 5 e 30, um automóvel conduzido pelo sr. José Nuno Calado Soares, de 24 anos, solteiro, desenhador, domiciliado na Rua de Ferreira Cardoso, 164-1, entrou na Rua de Sampaio Bruno a grande velocidade. O condutor perdeu, então, o «contrôle» do veículo que foi embater numa placa de sinalização e, depois, num poste do S. T. C. P., em frente ao Banco de Portugal. Felizmente, o sr. José Soares nada sofreu; apenas o carro ficou bastante danificado. A P. S. P. tomou conta da ocorrência.

Atropelada por uma ambulância

Uma ambulância dos Bombeiros Voluntários de Coimbrões que se dirigia para esta cidade com um doente, atropelou, junto da Câmara de Gaia, a sr.ª D. Angelina de Jesus Peneda, de 28 anos, casada, residente no lugar Paniceiro, Canidelo, daquele concelho. A vítima foi conduzida ao Hospital de Santo António, onde ficou internada.

COLÓQUIOS DA U. C. I. D. T.

A União Católica de Industriais e Dirigentes de Trabalho promove, na sua sede, Rua Duque de Palmela, 2, 5.º, os seguintes colóquios para os quais se encontram abertas as inscrições: «A participação das classes trabalhadoras no desenvolvimento económico», pelo dr. Mário Murteira, no dia 12; «Situação face ao exterior», pelo dr. Francisco Sarsfield Cabral, no dia 19; «O problema dos salários», pelo dr. Xavier Pintado, no dia 26; e «Da *creatividade* como essência da empresa», pelo eng.º Rogério Martins, no dia 3 de Dezembro.

Todos os colóquios começam ás 21 e 30. Informações podem ser pedidas pelos telefones 539511/3.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

ANDEBOL DE SETE — *Campeonatos regionais — Juniores:* Académico-Boavista, ás 20 e 30; *1.ª divisão:* Leixões-Padroense, ás 21 e 30, e Académico-Salgueiros, ás 22 e 30, todos no Pavilhão do Lima.

ANIVERSÁRIO DO RIO TINTO FUTEBOL CLUBE — Às 21 horas, jantar de confraternização em comemoração do 42.º aniversário.

Campeonatos regionais de andebol de sete

Prosseguiram ontem os campeonatos regionais de andebol de sete da 1.ª divisão e juniores que forneceram os seguintes resultados: *1.ª divisão* — C. D. U. P., 18- F. C. Porto, 25; Senhora da Hora, 22-Padroense, 12. *Juniores* — C. D. U. P., 7-F. C. Porto, 27.

Estes jogos referem-se á 4.ª jornada e em ambas as competições o F. C. Porto comanda a classificação.

Espectáculos para esta noite

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Oh, que delícia de coisa» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Momento a momento» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Caçadores de Escalpes» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Os canhões de San Sebastian» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Onde estavas tu quando as luzes se apagaram?» (17 anos)
ÁGUIA DE OURO — Às 21 e 30: «Por mais alguns dólares» (17 anos)
OLÍMPIA — Às 21 e 30: «Blue» (17 anos).
CARLOS ALERTO — Às 21: «Fanny e o doutor» e «Romance no Luna Parque» (12 anos).
ESTÚDIO — Às 5 e 30: «Páginas íntimas» (17 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «A tia Tula» (17 anos).
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «A Princesa» (17 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «Os ossos do ofício» (17 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «O noivo da mamã» (12 anos).
CINE-GAIA — Às 21 e 30: «O sobe e desce» (12 anos).
NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: «Khartoum» (12 anos).

Amanhã à tarde

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 16: «Oh! que delícia de coisa!» (17 anos).

CINEMAS

COLISEU — Às 15 e 30: «Caçadores de Escalpes» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Os ossos do ofício» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Os canhões de San Sebastian» (17 anos)
BATALHA — Às 15 e 30: «Onde estavas tu quando as luzes se apagaram» (17 anos)
ÁGUIA DE OURO — Às 15 e 30: «Por mais alguns dólares» (17 anos)
OLÍMPIA — Às 15 e 30: «Blue» (17 anos).
JÚLIO DINIS — Às 15 e 30: «A «Princesa» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 15: «Sete contra todos» e «Susana e eu» (12 anos).
S. JOÃO — Às 15 e 30: «Momento a momento» (17 anos)
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «A Tia Tula» (17 anos).
NUN'ÁLVARES — Às 15 e 30: «A galinha dos ovos de ouro» (6 anos).

Farmácias de serviço esta noite (6.º turno)

ANTERO DE QUENTAL, Rua de A. de Quental, 520 (Tel 4-5048) ✲ **AZEVEDO**, R. do Meiral, 503 (Tel 5-2344 ✲ **CONSTITUIÇÃO**, Rua da Constituição, 93 (Tel. 490813) ✲ **CORREIA DE ARAUJO**, R Santa Catarina, 259 (Tel. 2-5644) ✲ **CRUZ**, R Costa Cabral 1082 (Tel. 4-0041 ✲ **GUARANI**, R Pedro Hispano, 367 (Tel. 6-2250) ✲ **HERCULANO**, R. Alex. Herculano, 384 (Tel 2-7943 ✲ **LIGA A. S. MUTUOS**, R. Bonjardim, 286 (Tel 2-1711) ✲ **MAGALHÃES**, Rua Serralves, 566 (Tel. 6-3531) ✲ **NOVA DE MONSANTO**, Rua de Monsanto, 48 (Tel. 490889 ✲ **RIBEIRO JÚNIOR**, Rua Firmeza, 99-A (Tel. 2-3849) ✲ **SAMPAIO**, R Cedofeita, 636 (Tel. 2-1782) ✲ **SANIL**, R. Paraíso, 214 (Tel 2-3935 ✲ **VITÁLIA**, Pr Liberdade, 37 (Tel. 2-4133) ✲ **GONDARÉM**, R. Gondarém, 360 (Tel.

ISABEL II NA AMÉRICA DO SUL

ORGANIZAÇÃO BRITÂNICA PARA UMA VIAGEM DE 19 DIAS

A RAINHA ISABEL II, que partiu hoje para a América do Sul em viagem oficial ao Brasil e Chile, fez a sua primeira refeição (aérea) nas imediações da costa portuguesa. Embora se conheça a frugalidade de Sua Majestade Britânica sabe-se que teve à sua disposição, por volta das 8 e meia da manhã, o seguinte e abundante menú: sumos de frutas, «grapefruit», flocos de cereais, fruta da época, «bacon», tomates, cogumelos, «chipolata», bolachas «Rivita», pão branco e integral, «rolls», manteiga, mel e ovos.

A soberana inglesa, cujo avião dispõe de 15 segundos de tolerância nas partidas e chegadas (para eventuais atrasos...), terá um longo trajecto a cumprir. Logo no primeiro dia ei-la voando de Londres, de onde o seu avião descolou às 8 e 38 (portas fechadas oito minutos antes), para o Recife (aeroporto de Guararapes: chegada às 17 e 25 locais, terra à vista às 17 e 18), com escala em Dakar-Yoff (das 13 e 42 às 15 e 27).

Em Dakar o avião foi obrigatòriamente desinfectado.

Sigamos com Sua Majestade Sereníssima para o Recife. Quinze minutos antes de ela chegar houve outro desembarque real: o do príncipe consorte Filipe, proveniente do México.

Rainha e comitiva saem do aeroporto às 17 e 40, devendo estar no Palácio do Governo, para uma recepção informal, às 18. Às 19 e 15 a soberana sairá do palácio para o iate «Britania», atracado ao armazém 12 do porto do Recife. Uma hora e dez minutos depois o iate ruma a Salvador, comboiado por duas fragatas da armada britânica, ali chegando às 7 e 30 do dia 3. Às 9 horas do mesmo dia a comitiva desembarca do «Britania», dirigindo-se para a Escola de Aprendizes Marinheiros da Baía, que fica nas imediações do Mercado Modelo. Às 12 e 10 a rainha, depois de uma visita aos pontos pitorescos e históricos de Salvador, volta ao «Britania», que parte para o Rio de Janeiro às 12 e 30.

O horário, previsto com meses de antecedência, cumprir-se-á em absoluto. Às 7 e 30 do dia 5, a esquadra Real entra na Guanabara, e às 8 e 30 o «Britania» estará ancorado a 3 milhas do aeroporto do Galeão. Em lancha especial, pertencente ao próprio iate, a rainha e a sua comitiva seguem para o Galeão, onde embarcarão no aparelho real com destino a Brasília, estando prevista a decolagem para as 10 e 39 (portas fechadas às 10 e 25). Às 12 horas o avião sobrevoa Brasília, para pousar às 12 e 7, abrindo as portas às 12 e 15.

Continua tudo no mesmo ritmo — horas, minutos, segundos — com as escalas posteriores: dia 6, São Paulo; 8, Rio de Janeiro; 11, Santiago do Chile; etc. A assistência técnico-operacional da viagem cabe à nossa conhecida Varig, que o plano «top secret» do voo (elaborado pelo «Air Support Command» da R. A. F.) confirmou como empresa de largos recursos.

Acrescente-se que Isabel II será passageira de um «VC 10», havendo um «Comet» de apoio com trajecto diversificado (e escala em Lisboa, à ida e à volta, para a tripulação comprar chocolates na «Duty Free Shop» da Portela).

ATENÇAO AO VOO 1091

Este voo real é o n.º 1091 da R. A. F., para o qual estão programadas etiquetas amarelas a apor em toda a bagagem, incluindo a da rainha. Pequen diferença no «Comet»: as etiquetas são cor-de-laranja.

A Rainha passou hoje nas imediações da costa portuguesa

Voltemos ao «VC 10». Se a temperatura ambiente de Londres for inferior a 13°, há que ligar o aquecimento duas horas antes da partida. Se noutros pontos exceder os 20°, cuidado, deve premir-se o botão de arrefecimento.

A tripulação terá preparado vário material de apoio — porcelana «VIP», copos, talheres de prata, revistas e jornais, toalhas de linho, artefactos de «toilette», mantas e cabides.

Quanto ao voo pròpriamente dito, seguirá por corredores aéreos desimpedidos. Há combustível e óleo de reserva em todos os aeroportos (de escala ou alternativos), e estão previstas reuniões periódicas sobre meteorologia.

A rainha é acompanhada, entre outras personalidades, por «Lord» Chalfont, «Ladies» Fairfax of Cameron e Rose Baring, tenentes-coronéis «Sir» Michael Adeane e «Sir» Martin Charteris, e major Fulpord, cirurgião. No «VC 10» seguem mais 15 passageiros, entre eles dois oficiais superiores da R. A. F., o tenente-coronel D'Oliveira (que pode alterar, se preciso, o itinerário) e o comodoro-do-ar Winskill. Convidado especial: o representante da Varig em Inglaterra, Rowland S. M. Hill.

A tripulação é constituída por 10 homens, sob as ordens do comandante de esquadrilha Musgrove.

No «Comet» viajarão 8 tripulantes e 19 passageiros. Responsável em voo: o comandante de esquadrilha Hamer, que será, na América do Sul, o anfitrião de 20 jornalistas locais, destacados para a cobertura do acontecimento.

Os viajantes ingleses, militares e civis, hão-de guardar para todo o sempre uma grata recordação — fotografia de conjunto com Isabel II e o príncipe, marcada para o aeroporto chileno de Los Cerrillos, às 12 e 5 do dia 17 de Novembro.

UM RESTAURANTE COM ASAS

A alimentação a bordo, prevista até ao pormenor mais íntimo, satisfaria os apetites de muito «gourmet» (inglês).

Truta «rainbow», bife com presunto de York, maionese de lagosta, caviar com rodelas de limão, peito de peru, «cocktail» de camarão com molho americano, pontas de espargos e «iced melon balls» são algus dos pitéus para os almoços e jantares.

Por três vezes será servido chá, acompanhado de várias qualidades de pão, sanduíches de salmão fumado e outras, bolos, «bouchées», «scones», manteiga, creme, leite, chá (claro), biscoitos, «Dundee Cake», etc., etc.

Facto a salientar: a tripulação come o mesmo que os passageiros, e a alimentação destes é igual à da rainha. Com uma ligeira diferença, respeitante aos horários desencontrados do piloto e do co-piloto. Um com o garfo, o outro aos comandos...

Muita coisa de beber vai armazenada no «VC 10». Além de um impecável serviço de bar, anotámos para os nossos leitores a reserva de 24 garrafas de «Liebfraumilch Madonna», 36 de «Château La Tour», 24 de «Beaujolais» e 12 de «Anjou Rosé».

Foi tudo pensado. Exactamente tudo. A viagem ficará, histórica por várias razões, e uma delas é, com certeza, a sua organização quase matemática. Para desenjoar de tanto mecanismo restam o Brasil e o Chile, onde não há programas que vençam o jeito repentista dos latino-americanos.

Sem o qual, acrescente-se, esta viagem seria uma tremenda maçadoria para a sua vedeta principal.

O chanceler brasileiro Magalhães Pinto, quando da sua última estadia de dois dias em Lisboa, visitou os escritórios da Varig e interessou-se pelo completíssimo «Plano» da viagem da rainha da Inglaterra ao Brasil.

A SOBERANA CONTRAÍU A VARÍOLA?

LONDRES, 1 — A. N. I.) — A rainha Isabel da Inglaterra partiu hoje de avião para a sua visita oficial ao Brasil e ao Chile, na primeira viagem de um soberano britanico á América Latina.

No momento da partida havia grande inquietação na corte: o visconde Linley, filho da princesa Margarida, tem varíola e a rainha estava a brincar com ele antes de se descobrir o facto. Como os efeitos se podem sentir dentro de um prazo de três semanas, IsabelII não sabe se foi contagiada pela doença, que não teve em criança, e contra a qual não há vacina.

rAainha chega hoje ao Recife, onde se lhe reune o marido, príncipe Filipe de Edimburgo, que esteve no México a assistir aos Jogos Olímpicos. Ambos tomam lugar no iate real «Britannia», rumo a Salvador da Baía.

As visitas são consideradas como pondendo ser o ponto de partida para o estabelecimento de «relações especiais entre o Reino Unido e a América Latina. Essas relações especiais poderiam assentar, diz-se em Londres, não em auxílios financeiros britanicos ,hoje impossíveis, mas numa cooperação económica e tecnológica.

Inglês, Francês, Alemão e Português
PELO MÉTODO ÁUDIO-VISUAL
NOVO SISTEMA DE CURSOS
ANO LECTIVO
DE OUTUBRO A JULHO
2 OU 3 HORAS SEMANAIS
ABERTURA EM 1 DE OUTUBRO
INSCRIÇÕES JÁ ABERTAS
MANTÊM-SE OS CURSOS INTENSIVOS DE 10 SEMANAS
INSTITUTO PORTUGUÊS DE LÍNGUAS
Av. Almirante Reis, 63, 1.º Telef. 4 52 93 LISBOA

DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

EM

Andares de 2 a 10 divisões ou em apartamentos mobilados no centro da Amadora, na Reboleira, na Venda Nova e em Paço d'Arcos

155 CONTOS RENDEM-LHE 1.000$00 MENSAIS

Informe-se nos Escritórios em:

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 45843 - 47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 933670

PEQUENO LORDE

A CASA QUE VESTE OS SEUS FILHOS DE TODAS AS IDADES; SEMPRE AS ULTIMAS NOVIDADES

Av. Guerra Junqueiro, 15-A

CALENDÁRIO AUTOMÁTICO

Exija a marca **CAUNY** gravada na sua coroa

relógios suíços

CAUNY

tem todos os trunfos

Kowa SETR

a máquina que tinha de surgir!

Alguém tinha de apresentar uma máquina totalmente de 35 m/m SLR a um preço razoável e, como já é de tradição, **KOWA** acaba de a lançar no mercado. Fotómetro por detrás da objectiva garante uma medição de luz de precisão com total abertura, objectiva intermutável com diversos modelos de grandes angulares e tele-objectivas. A nova **KOWA SETR** tem tudo que é preciso numa máquina de preço elevado, excepto o preço elevado; é vendida por menos de 4.500$00, incluindo o estojo. Veja-a hoje mesmo no seu fornecedor habitual.

Kowa CO. LTD. - JAPÃO

REPRESENTANTES:
EMILIO DE AZEVEDO CAMPOS & CIA., LDA.
PORTO — RUA DE SANTO ANTONIO, 137-143 — TELEF. P. P. C. A. 20254
LISBOA — RUA ANTERO DE QUENTAL, 17-1.º — TELEFS. 553366 e 539033

Casacos de Cabedal e Camurça

A nossa fábrica é a mais antiga na especialização deste vestuário. Confeccionamos qualquer modelo por medida para homem ou senhora.

VERÍSSIMOS

Av. Guerra Junqueiro, 8-C

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

● Inventos e inventores

Preocupados, muitas vezes, com os grandes inventos, esquecemo-nos de que também pequenas coisas têm nomes de cientistas ligados ao seu aparecimento. Se o leitor está neste numero, decore também: a aspirina foi inventada em 1893 pelo alemão Heinrich Dreser; a bicicleta, em 1819 pelo escocês K. MacMillan; os fósforos, em 1827, pelo americano John Walker; a máquina de costura, em 1830, pelo francês Barth Thimonnier; a motocicleta, em 1885, pelo alemão Gottlieb Daimler.

Policlínica do Intendente

Av. Alm. Reis, 27, 2.º
Tel. 45587

Dr Abel Alves — Ouv., nariz e garganta, 14 h
Dr. Artur Fernandes — Doenç. olhos — 2.as, 4.as e 6.as ás 14.30; 3.as e 5.as ás 17 horas.
Dr Armando Valle—Anál. clín. e vacinas, 11 h.
Dr Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h.
Dr Benard Guedes — Raios X, 16 h.
Dr. E de Miranda Rodrigues— Doenças nerv. mentais (2.as, 4.as e 6.as), 18 h
Dr. Formigal Luzes — Ag. Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castor Amaro — Medicina geral, 14 h.
Dr. Junqueira Junior — Boca e dentes, 17 h.
Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.as, 4.as e 6.as), 15 h.
Dr. Pedro da Cunha — Partos e doenças das senhoras (3.as, 5.as e sáb.), 15 h.
Dr. Rui Branco — Clínica médica, Doenças do Coração, Eléctrocardiogramas, 15 h.
Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.as, 4.as e 6.as), ás 12.30.

GABARDINES, SOBRETUDOS

ANORAKS E OS MAIS DIVERSOS AGASALHOS DE REQUINTADA ESCOLHA

ALFAIATARIA VERÍSSIMOS

AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 8-C

AMANHÃ, SÁBADO, ÀS 15,30 E ÀS 21 HORAS

L E I L Ã O

de uma valiosa colecção de

PINTURAS PORTUGUESAS CONTEMPORÂNEAS

AGUARELAS, DESENHOS ANTIGOS, ETC.

NO AMPLO SALÃO DE PREGÃO, À RUA LUZ SORIANO, 53-1.º (ANTIGO PALÁCIO FICALHO), EM LISBOA, proceder-se-á à almoeda duma grande colecção de quadros de consagrados artistas portugueses, contemporâneos, bons desenhos (sanguíneas) atribuídos a Vieira Lusitano e diversas pinturas dos Séc. XVII, XVIII e XIX, Escolas holandesa, francesa, italiana e espanhola.

EXPOSIÇÃO: AMANHÃ, SÁBADO, DAS 9,30 ÀS 12,30 HORAS

A CARGO DA ANTIGA AGÊNCIA

SOARES & MENDONÇA, LDA.

Rua Luz Soriano, 53 — Tel. 32 13 12 e 36 98 80 — LISBOA
FILIAL NO PORTO: R. Formosa, 112-1.º — Tel. 3 39 09

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos

Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos

DIVISÃO DE OBRAS

PLANO DE REGA DO ALENTEJO

(2.ª FASE)

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DO CANAL CONDUTOR GERAL E RESPECTIVA REDE SECUNDÁRIA DE REGA E REDE SECUNDÁRIA DE REGA DO CANAL DE MURCHE DO APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA DE ODIVELAS

Faz-se publico que ás 15 horas do dia 29 de Novembro de 1968 se procederá, na sede desta Direcção-Geral, na Rua de S. Mamede (ao Caldas), n.º 23, em Lisboa, ao concurso publico acima designado, por empreitadas, conforme, discriminação a seguir indicada:

Propostas admissíveis	Depósitos provisórios
A) Canal Condutor Geral	1 004 000$00
B) Redes secundárias de rega do canal condutor geral e do canal de Murche	436 000$00
C) Canal condutor geral e respectiva rede secundária de rega e rede secundária de rega do canal de Murche	1 440 000$00

O processo de concurso encontra-se patente na Divisão de Obras da Direcção dos Serviços e Aproveitamentos Hidráulicos desta Direcção-Geral.

Lisboa, em 29 de Outubro de 1968.

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL
a) **Armando da Palma Carlos**

O «Reliant Scimitar GT/E» agora apresentado em Londres é um «estate-car», com as características de um verdadeiro carro de desporto, atingindo mais de 190 km/h

O «Jaguar XJ6» foi a grande vedeta do «Motor Show» e a única grande «novidade» que os ingleses têm para 1969, no que se refere a modelos novos. Todavia o modelo já apareceu em Paris

AUTOMÓVEIS BRITÂNICOS PARA 1969

Conforme o prometido, aqui estamos a continuar a série de artigos em que nos propomos apresentar ao leitor um razoável número de indicações sobre os novos modelos e versões dos automóveis que constituem as linhas dos diversos construtores para 1969.

Depois de já termos fornecido as características das «novidades» de fabricação francesa, voltamo-nos hoje para as dos automóveis britânicos que maior divulgação possam ter no nosso País. E agora... boa escolha!

O SALÃO DE TURIM

Verdadeiramente poder-se-ia dizer que o Outubro é o «mês dos Salões do Automóvel». Depois de Paris e Londres terem já encerrado as suas portas e ao mesmo tempo que Tóquio tem aberto o seu «Salão» a um público essencialmente nacional, o de Turim foi anteontem inaugurado na capital do automobilismo italiano e constitui agora o pólo de atracção para todos os que se interessam pelo que vai decorrendo no mundo do automóvel.

Pode parecer, realmente, que num mês que já viu três «Salões», pouco reste de «novidades» para um quarto, uma vez que os construtores, habitualmente, mostram o que têm... logo que o têm! Todavia, o «Salão» italiano ainda trará alguma coisa de novo... ou não fossem tão extraordinàriamente vastas as possibilidades da indústria automóvel.

Como é habitual, muitas e variadas carroçarias aparecerão com a assinatura dos «mestres costureiros» de «S. Ex.ª o Automóvel». Pininfarina, Bertone, Michelloti, Ghia, Zagatto e outros, não deixarão, certamente, que o «salão do estilismo» não o seja em 1969. Por construtores, a Fiat monopolizará as atenções, como é habitual, já que este certame, como que organizado na sua própria casa, é o «seu salão».

Para além disto tudo — e ao contrário do que sucedeu com os seus antecessores — por ocasião deste salão de Turim poderão ser feitas declarações que lancem completa luz sobre o «caso de momento» — a união «Fiat-Citroen» — agora ao que parece já perfeitamente solucionada.

AVELÃS COELHO

JAGUAR XJA — É a grande «novidade» dos carros ingleses para 1969... embora tenha sido «estreado» em Paris (já está à venda no nosso País). Modelo de grande luxo e conforto, apresenta-se nas versões «2.8», «2.8 Luxe» e «4.8», com motores de 6 cilindros de 2792 cc., nas duas primeiras, e 4235 cc. na última. O motor do «2.8» ou do «Luxe» tem uma potência de 180 cv e uma taxa de compressão de 9/1. No «4.2» a potência é de 215 cv. com uma taxa de compressão de 8/1. Ambos estão equipados com dois carburadores «SU».

A suspensão é independente e utiliza travões de disco servo-assistidos, com duplo sistema de travagem.

A caixa é de quatro velocidades, totalmente sincronizada, podendo serem fornecidas opcionalmente, uma caixa automática ou uma «over-drive».

Qualquer das versões está equipada com vários dispositivos de segurança, entre os quais eliminação de bordos e superfícies cortantes e a utilização de uma coluna de direcção telescópica.

As velocidades máximas anunciadas são 189 km/h para o «2.8» e 204 km/h para o «4.2»

JAGUAR E MK II — Mesmas características do MK I com pequenas alterações de carroçaria destinadas especialmente a adaptarem-se as regualmentações de segurança dos Estados Unidos, para onde o carro é exportado em grande parte da sua produção. Todas as versões têm pára-choques de um novo tipo, envolvendo a carroçaria à frente e atrás, direcção assistida, coluna de direcção com absorvedor de energia de choque, limpa vidros mais potente, diminuição de ruídos, etc. No «2+2» foi montado um pára-brisas de novo desenho, com maior inclinação.

AUSTIN 3L — É uma versão «de luxe», da berlina já apresentada no ano passado antes de modificações sugeridas por automobilistas que utilizaram largamente o carro. Os pareceres assim recolhidos determinaram várias alterações, como a instalação de quatro faróis, aperfeiçoamentos do interior e direcção assistida que «se sente mais», ao contrário do que sucedia com a da versão original. O Austin 3L tem motor de 6 cilindros à frente e tracção às rodas traseiras. A potência é de 122 cv para uma cilindrada de 2912 cc, com uma taxa de compressão de 8,2/1.

A caixa tem quatro velocidades (opcionalmente caixa automática e «over-drive»). A suspensão é hidrolóstica e os travões são de disco, à frente, e hidráulicos de tambor à retaguarda.

«Performances»: 155 km/h e 15,5 s para ir de 0 a 100 km/h.

MORRIS 1800 S — Versão mais potente do «1800», com algumas modificações de carroçaria. O motor é de 1789 cc com uma potência de 100 cv e taxa de compressão de 9,8/1. Dispõe de dois carburadores SU HS 6. A caixa é de quatro velocidades totalmente sincronizada. A suspensão é hidrolástica e os travões são de disco, à frente, e hidráulicos de tambor, atrás, (servo assistidos). A velocidade máxima é de 160 km/h, indo de 0 a 100 km/h em 15,5 s.

TRIUMPH 2500 PI — É o primeiro automóvel britânico com injecção de carburante. O novo modelo tem um motor de 6 cilindros em linha (2498 cc), equipado com injecção de gasolina pelo sistema Lucas. Embora semelhante de modo geral ao 2000, o novo modelo é identificável pelas colunas de suporte do tejadilho, à retaguarda forradas de tecido, rodas de magnésio simulado e emblemas à frente e atrás.

Uma caixa de quatro velocidades sincronizadas é equipamento normal, mas a transmissão automática Borg Warner Tipo 35 é oferecida à opção.

A suspensão é completamente independente ás quatro rodas (como no modelo 2000) com duplas forquilhas e molas helicoidais, á frente, e braços semi-articulados e molas helicoidais, á retaguarda. Os travões, servo-assistidos, são de disco, á frente, e hidráulicos de tambor á retaguarda.

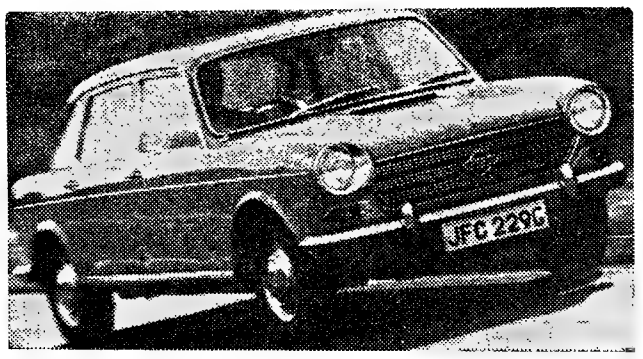
O carro vai de 0 a 100 km em 11 s. e atinge 177 km/h de velocidade máxima.

TRIUMPH VITESSE MK II — O carro conserva o mo-

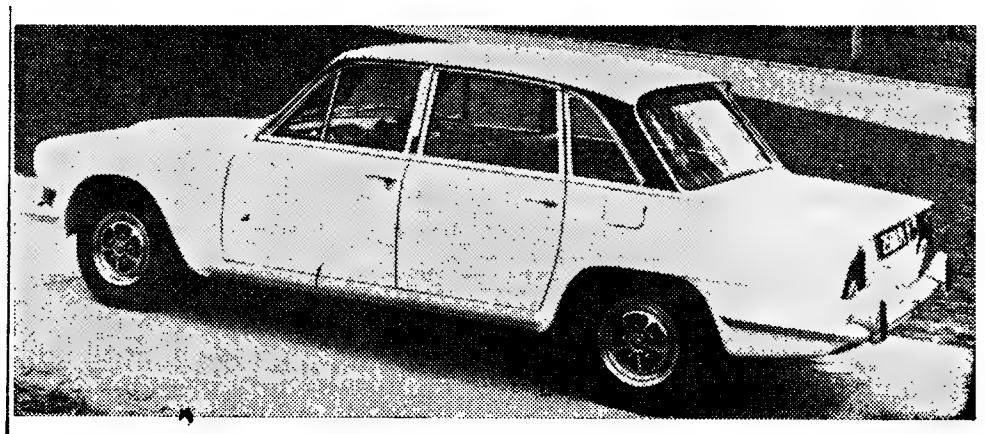
Continua na pág seguinte

AUTO MOBI LISMO

APENAS UM MODELO NOVO DE GRANDE EXPANSÃO (JAGUAR X-16) E MUITAS E VARIADAS VERSÕES



A «B. L. M. C.» está empenhada na separação das duas marcas «Austin» e «Morris». Estes dois modelos que não encontram equiparação numa e noutra marca são como que um primeiro passo nesse sentido. Trata-se do «Austin 3 l De Luxe» e do «Morris 1800 S»



O novo «Triumph 2500 PI» distingue-se, exteriormente pela traseira e pelas jantes de falso magnésio

PREÇOS ESPECIAIS P/REVENDA . GARAGENS . E. SERVIÇO . OFICINAS
PEÇAS GENUÍNAS FORD
FoMoCo PEÇAS GENUÍNAS
Ford serviço de vendas:
RUA RODRIGUES SAMPAIO, 49 e 51, LISBOA
AUTOMÓVEIS CHANDLER, LDA. Tel. 533085/45996

Automóveis britânicos para 1969

(Continuação da pág. anterior)

tor de seis cilindros e 1998 c. c., mas a sua potência foi aumentada para 104 c. c. CV, ao freio, graças a melhoramentos na cabeça e emprego de uma nova árvore de canus A caixa é de 4 velocidades com «over-drive» como equipamento opcional.

A suspensão traseira é nova e formada por feixe de molas transversal, desempenhando a função de ligação superior, uma forquilha por baixo e barras radiais articuladas. A transmissão a partir do diferencial é por semi-eixos de comprimento fixo, com junta universal na extremidade de dentro e ligação flexível de borracha na extremidade de fora. Os travões são de disco, á frente, e hidráulicos de tambor, atrás.

O Vitesse MK II tem várias alterações de carroçaria e interiores. A sua velocidade máxima é de 165 km/h e vai de 0 a 100 km/h em 11,6 s.

TRIUMPH GT6 MK II — Embora conservando o formato básico do GT6 original, o novo modelo MK II distingue-se imediatamente do seu antecessor pela modelação da frente e da retaguarda, pelas frestas para arejamento do motor por trás dos arcos das rodas dianteiras e pelos novos aros das rodas.

O interior foi completamente remodelado e tem agora ventilação total.

A potência, segundo afirma a «Triumph», foi aumentada em 10 por cento, para 104 cv ao freio a 5300 r.p.m., o que se conseguiu por melhoria da respiração através da cabeça de cilindros e modificação da árvore de cames. O motor é de seis cilindros com 1998 cc, utiliza uma caixa de quatro velocidades todas sincronizadas, sendo a «over-drive» opcional.

As modificações na suspensão traseira são, talvez a mais importante modificação, dado que a anterior fornecia, por vezes, resultados calamitosos. Consiste num feixe de molas transversal, que desempenha a função de eo superior da suspensão, armação em forquilha e tensores de movimento radial. O suporte de cubo é em aço fundido e há amortecedores telescópicos. A transmissão do diferencial é por um semieixo de comprimento fixo com junta universal na ponta interior e uma ligação flexível de borracha «Rotoflex» na ponta exterior.

A suspensão dianteira é, como anteriormente, por dupla forquilha e molas helicoidais com amortecedores telescópicos hidráulicos. Os travões são também idênticos aos do GT6 original, com discos, à frente, e tambores, à retaguarda. Do equipamento normal fazem parte pneus de telas radiais.

A velocidade máxima são cerca de 200 km/h indo de 0 a 100 km/h em 11,2 s.

SUNBEAM RAPIER H 120 — Trata-se de uma versão nova do «Rapier» (um «coupé» de 4 lugares, com traseira alongada). O «H120» é muito desportivo, dispondo de um novo motor de 1725 cc, trabalhado Holbay, um especialista de mecânicos da Fórmula 3. Além de uma cabeça trabalhada, possui uma árvore de cames especial, dois carburadores «Weber» de duplo corpo e um colector de escape duplo, o que, tudo junto, permite conferir-lhe uma potência de 100 cv, com uma taxa de compressão de 9,6/1.

Os travões são de disco, à frente, e hidráulicos, à retaguarda, utilizando uma suspensão idêntica à do «Rapier» normal.

A velocidade máxima está anunciada nos 177 km/h, passando de 0 a 100 km/h em cerca de 11 s.

LOTUS ELAN S4 — Colin Chapman anuncia que o seu «Elan» para 1969 contem nada menos que 124 melhoramentos (dispositivos de segurança, limpa-vidros, silenciadores, novo desenho de rodas, dispositivo antipoluição atmosférica, etc.).

O motor continua a ser o mesmo que equipa o «Cortina Lotus» com dois carburadores «Weber», de duplo corpo. A cilindrada é de 1558 cc, sendo a potência de 110 cv, para uma taxa de compressão de 9,5/1.

A suspensão é independente e os travões de disco.

Vai de 0 a 100 km/h em 8,9 s atingindo a velocidade máxima de 190 km/h

BOND EQUIPE 2L GT CONVERTÍVEL — Trata-se de uma versão descapotável, de quatro lugares, do Bond Equipe GT. Tal como o seu antecessor, é baseado em componentes mecânicos da «Standard-Triumph», («chássis», transmissão e motor). A carroçaria é em fibra de vidro com portas de aço e está montada sobre um quadro de grande rigidez.

O novo descapotável é accionado pelo motor «Triumph 2000», de seis cilindros e 1998cc que desenvolve agora 109 cv a 500 r. p. . A suspensão traseira é idêntica à do Triumph GT6 MK2, que acima referimos. A velocidade máxima é superior a 160 km/h e o seu poder de aceleração permite-lhe passar de 0 a 80 km/h em 8 s. A capota pode ser levantada ou baixada em poucos segundos.

A caixa é de quatro velocidades sincronizadas com «over-drive» opcional.

Utiliza travões de disco à frente e hidráulicos de tambor à retaguarda. A coluna de direcção é do tipo de absorção de energia em caso de impacto, e tem ajustamento à comodidade do condutor.

RELIANT SCIMITAR GT/E — A Reliant acaba de apresentar o que diz ser o primeiro carro de série em todo o Mundo aliando os atractivos do grande turismo com as vantagens práticas do «estate-car». Com duas portas e quatro lugares, o novo modelo designado por «Scimitar GT/E» pode ser obtido com motores Ford V6 de dois e meio ou três litros e com volante à esquerda ou à direita.

A sua concepção obedece à prática da «Reliant» em ter uma carroçaria inteiramente em fibra de vidro montada sobre um «châssis» todo em aço.

Ambas as versões do «GT/E» se mantêm fiéis aos motores V6 da «Ford» britânica que tanto contribuiram para o êxito dos «Scimitars» correntes. A velocidade máxima da versão de 3 litros é de 193 km/h, e a da versão de 2.5 litros de 176 km/h. Para a primeira, o consumo de carburante é de 10 a 12 litros aos 100 km, e para a segunda de 9.42 litros

O motor é um seis cilindros em V, com 2496 ou 2995 cc (conforme as versões), de válvulas à cabeça, com um carburador «Weber» de duplo corpo.

A potência é de 148 cv (a 4750 r.p.m.), para uma taxa de compressão de 8,9/1, na versão de 3 litros. Na outra, estes valores são, respectivamente, 120 e 9,1/1.

A suspensão dianteira é independente, com molas helicoidais, amortecedores telescópicos e barra estabilizadora. A traseira tem molas helicoidais e amortecedores ao eixo, fixados por braço articulado e, lateralmente, por ligação Watts. Travões dianteiros de discos com assistência de servo-vácuo e traseiros de tambor.

A «Bond» resolveu criar este modelo do seu «Equipe 2 l GT», numa versão convertível, de 4 lugares

O novo «Lotus Elan» — o «S 4» — possui 121 inovações em relação ao modelo anterior

O «Rapier H 120» tem um motor preparado por Holbay, um especialista da F. 3

O «Triumph Vitesse» surge-nos, para 1969, com uma nova feição e uma série de alterações mecânicas

Beneficiado especialmente em estabilidade, o «Triumph GT 6 MKII» surge-nos agora mais potente

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

PORTO-SPORTING

Domingo, 3 de Novembro

A C. P. organiza, em colaboração com o Sporting Club de Portugal, um comboio especial de Lisboa a Porto (Campanhã) e volta, no dia 3 de Novembro, por ocasião do desafio de futebol «PORTO-SPORTING» do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, ao preço de 120$00.

HORÁRIO

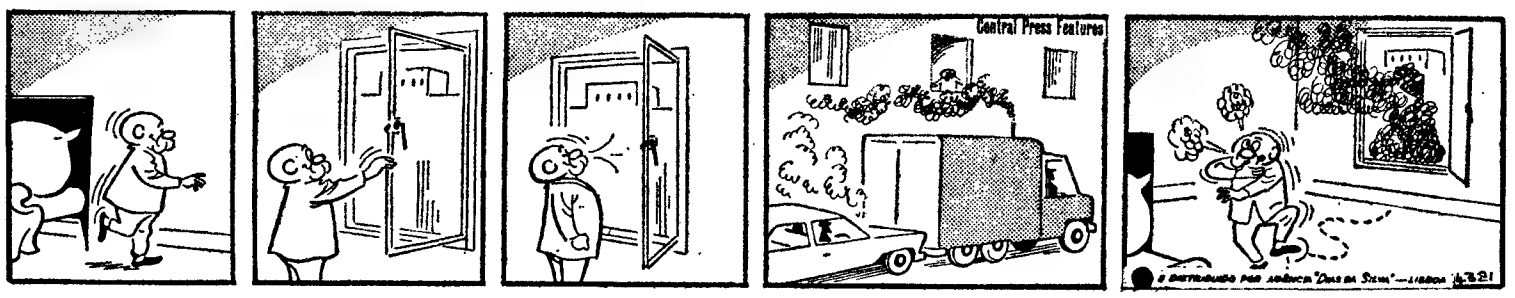
Partida de Lisboa (Rego) ..... 5.33 h.
Chegada a Porto (Campanhã) ... 10.19 h.
Partida de Porto (Campanhã) ... 19.40 h.
Chegada a Lisboa - (Rego) ..... 0.15 h.

Bilhetes à venda na sede do Sporting Club de Portugal e nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apoló-

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

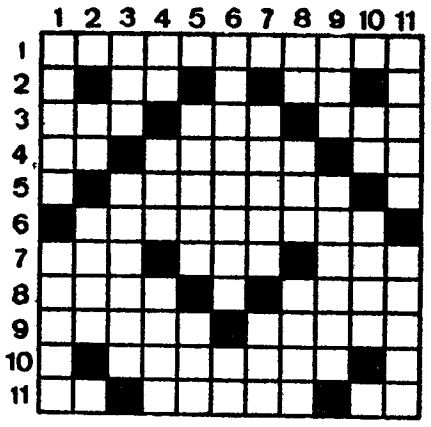
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4987

HORIZONTAIS: 1 — Ama'diçoaram. 2 — Oferece. Satélite de Jupiter. 3 — Esteiro. Extremidade do braço. Nome dum planeta. 4 — Compaixão. Freguesia do concelho de Loulé. Caminhar. 5 — Rolharas. 6 — Equiparemos. 7 — Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Figura que simboliza o povo americano. Botequim. 8 — Lábios. Coiro curtido. 9 — Guarnecia de asas. Pegas. 10 — Desfalecimento. 11 — Em partes iguais. Fora para fora. Pronome reflexo.

VERTICAIS: 1 — Deixa de ter. Abaixe. 2 — Satélite de Jupiter. Antepassados. Artigo definido. 3 — Nome de mulher. Substituis. 4 — Gálio (s. q.). Figura que simboliza o povo americano. Vila e concelho do distrito de Portalegre. 5 — Carta geográfica. Nome de mulher. 6 — Meteras em mala. Cento e um em romano. 7 — Prendam (a noiva) com oiro Colorido. 8 — Nesse lugar. Grande quantidade (inv.º). Cousa muito molhada. 9 — Lista. Prole (Fig.). 10 — Interjeição de dor. Divisão duma casa. 11 — Dera mios. Rape.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4986

HORIZONTAIS: 1 — Enxacoco. 2 — Rua. Are. 3 — Ás. Flanco. 4 — Cem. Toa. 5 — PALAVRAS. 6 — NÃO. Ui. 7 — Ensacar. 8 — Vá. Micose. 9 — ADUBAM. Os. 10 — Domara. Pé. 11 — Os. Raspar.

VERTICAIS: 1 — Eras. Nevado. 2 — Nus. Panados. 3 — Xá. Cáos. Um. 4 — Fel. Ambar. 5 — Calma. Ciara. 6 — Ora. Acmas. 7 — Centruro. 8 — Coai. SOPA. 9 — Boas. Leses.

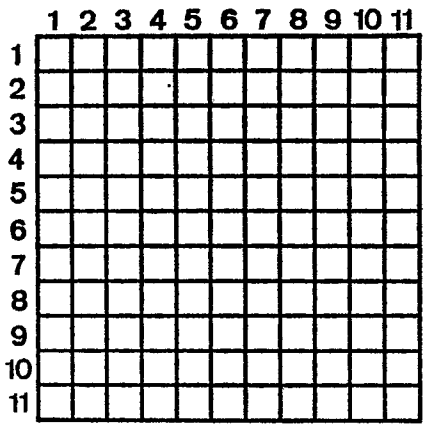
(Provérbio: PALAVRAS NÃO ADUBAM SOPA)

(NOVA MODALIDADE)

PROLEMA N.º 8831

HORIZONTAIS: 1 — Rebanho de gado miudo. Rei dos Amalecitas vencido por Saul e cortado em pedaços por ordem de Samuel. 2 — Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Águeda. Cidade da Ucrânia nas margens do Row. Ovário dos peixes. 3 — Samário (s. q.). Timbre de voz. Caminhar. 4 — Cidade da India, província de Madrasta. 5 — Limpa com areia. Ave trepadora. 7 — Gole. Viela. 8 — Morderiam muito. 9 — Artigo definido. Socorro. Pronome pessoal. 10 — Pau-ferro. Reze. Ilha inglesa no mar da Irlanda. 11 — Macaco americano. Presunção.

VERTICAIS: 1 — Doença que ataca a lingua das aves. Pontal de areia em frente de Setubal. 2 — Versejar. Resíduo. 3 — Pertences. Carimbam. Nome antigo da nota musical dó. 4 — Muito. Distrito da India Portuguesa. 5 — Formosa Avalio. 6 — Derrotei. Rija. 7 — Raspa. Tecido de arame. 8 — Pátria. Larva das feridas dos animais. 9 — Medida japonesa igual a dois decilitros. Fendi. Abreviatura de mister (senhor em inglês). 10 — Despachar. Liga de cobre e zinco. 11 — Chuvisco (Bras.). Suave.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8830

HORIZONTAIS: 1 — Sim. Aves. 2 — Fermelã. 3 — Op. Lais. 4 — Ira. Br. At. 5 — Saiga. Ata. 6 — Tio. Cru. 7 — Soa. Adira. 8 — Ás. Cl. Aar. 9 — Aira. Re. 10 — Marmota. 11 — Orão. Ela.

VERTICAIS: 1 — Gois. Salmo. 2 — Pratos. Ar. 3 — If. Alia. Ara. 4 — Mel. Go. Cimo. 5 — Raba. Airó. 6 — Amir. CD. Até. 7 — Vês. Aria. Al. 8 — El. Aturar. 9 — Solta. Arem.

HÁ 30 ANOS

Na sua edição de 1 de Novembro de 1938 o «Diário de Lisboa» publicava:

«Os Estados Unidos anunciam a construção de 7 mil aviões de combate. É provável que, depois de construídos, necessite do dobro, a fim de igualar os mais avançados.

E como a corrida aos armamentos não tem fim, presume-se que os Estados Unidos vão ascendendo na escala das construções até que um dia decidam esta coisa simples — pôr ponto final no seu mavórtico delírio.»

Falta uma cabina telefónica, na Praça Marquês de Pombal

Têm-se-nos dirigido vários leitores, que chamam a nossa atenção para o facto de não haver no topo norte da Praça Marquês de Pombal uma cabina telefónica, bastante necessária naquele local donde partem inumeras excursões para a província. São fáceis de calcular transtornos que tal deficiência representa para os excursionistas que por vezes desejam contactar com os familiares ou com os companheiros retardatários

1 X 2
FIQUE MILIONÁRIO JOGANDO NO AGENTE MAIS PRÓXIMO DA SUA CASA OU DO EMPREGO

R MORAIS SOARES, 0
CAMPIÃO & CIA
Faz milionários há um século

AV. E U. DA AMÉRICA, 42
TAB. da PAST. NOVA IORQUE
Tabacos-Revistas-Jornais-Lot.ª

AV DE MOSCAVIDE, 3
CAMPIÃO & CIA.
Jogue e a «sua hora» chegará

ROSSIO, 42
CASA TRAVASSOS
Sempre dinheiro às mãos cheias

ROSSIO (R DO AMPARO 2)
CAMPIÃO & CIA.
Faz milionários desde 840

P FIGUEIRA (R AMPARO, 2)
CAMPIÃO & CIA.
Apostas de 3$ a 2391 484$50

AV DA LIBERDADE, 126
TABACARIA DO CAFÉ LISBOA
Jogue nas nossas séries

R DA PALMA, 43
CASA TRAVASSOS
Sempre dinheiros aos maços

R DO ARSENAL, 78
CAMBISTA TESTA
Jogue no Testa e terá testa

R CONDE REDONDO, 93-B
CAMPIÃO & CIA.
Lotarias e Totobola

R ACTOR ISIDORO, 1-A
HAVANEZA DA ALAMEDA
Tabacarias-Novidades-Livraria

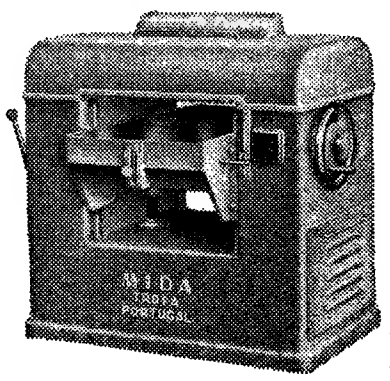
PRAÇA DO AREEIRO, 5-A
CAMPIÃO & CIA
Sempre bons prémios

R D JOÃO V, 15-C/17-A
«EQUIPA»
Art. para bebés—Perfumaria

R FERREIRA BORGES, 98-B
CASA NOVA ESTRELA
Inscrições desde 36$50

O PALPITE DE HOJE É DA
TAB. DO CAFÉ LISBOA
1-1-2-1-X-1-2-2-1-1-1-X-2
AV. DA LIBERDADE, 126

«MIDA»



DESENGROSSADEIRA
Mod. 510 - 610 - 810

UMA FÁBRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MÁQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

★ SERRAÇÃO
★ CARPINTARIA
★ MARCENARIA

Fábrica: — TROFA (Tel. 94123)

Filial em Lisboa:

Av. Defensores de Chaves, 3/A (Telef. 44147)

AUTO MONUMENTAL DO AREEIRO, LDA.
AGÊNCIA OFICIAL
VOLKSWAGEN

SERVIÇO

CARROS NOVOS E USADOS COM GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO

OFICINAS:
AVENIDA PADRE MANUEL DA NÓBREGA, N.º 8, 8-C, 8-D
(Ao Areeiro) Telefones: 727654-727765-713057

RENAULT
Senhor Automobilista
RENAULT...
Se deseja reparar o motor do seu RENAULT, não faça sem nos consultar.
Em 8 horas, tem o motor reconstituído com garantia.
SERVIÇO OFICIAL RENAULT
GARAGEM
SANTA LUZIA
Rua D. Estefânia, 109-111
Telf.: 48280 — LISBOA

Propriedades

— VENDAS —

PRÉDIO:

Novo, junto do Jard. Zool., isento 4 anos, explêndida const e acabamentos esmerados exterior revestido a evinel, louças e madeiras de cor. 2 elev., 12 inq. r. 117 c., todo alugado. Preço 3.500 c.

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45, 3.º-Esq. Telefs. 323172 - 367444.

PRÉDIO:

Em muito bom local de Lisboa, junto do eléctrico e autocarro, acabado de construir c/ 3 e 4 casas assoalh., hall, coz.ª, desp.ª e 2 casas de banho, c/ alguns inq. vagos, a render 336.000$. Preço 4.900.000$. Trata: F. Fernandes & Costa, Ld.ª, Avenida Almirante Reis, 104, 2.º — Telefones 53 61 11/2/3 — Lisboa.

Contacto

PUBLICIDADE
Telef 76 32 31

PROPRIEDADES

Dinheiro s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, Rua da Prata, 291, 2.º-Dt.º — Telefs. 325487 e 370618 (junto á P. da Figueira).

CASAS para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/escritórios onde temos sempre variadissimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONSTI. INVICTA—Rua do Ouro, 292, 1.º — Telefs.: 30259 - 34755.

MORADIA: em Linda-a-Velha, acabada de construir, de cave, r/c. e 1.º andar, c/ 8 c. assoalh., 4 c. de banho, grande arrecadação, garagem para 2 carros, aquecimento, jardim, etc. «A Luzáfrica», Calç. do Carmo, 6, 2.º Telef. 324524.

MORADIA: em S. Pedro do Estoril, de 4 frentes, rodeada de jardim, c/7 c. assoalh., 2 c. de banho, garagem, casa de chauffeur, fogão de sala, chauffage e quintal c/ 900 m2, árvores de fruto, etc. «A Luzáfrica», C. do Carmo, 6, 2.º Tel. 368080

TELEVISORES

AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

...TRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

ANDARES

BLOCOS S. JOÃO e S. PEDRO
ESTORIL — ZONA DE LUXO
VALE DO SOL — Continuação da R. do Viveiro

3, 4 e 5 assoalhadas e garagens desde 360 contos.
Damos grandes facilidades de pagamento.

Trata com os próprios no local, ou em Lisboa na Av. de Berna, 23, r/c. Dto. — Telef. 77 53 56

Léo - Administradora Predial

COBRANÇAS DE RENDAS
CONTRATOS DE ARRENDAMENTOS
DEPÓSITO E TRANSFERENCIAS DE RENDAS
DILIGÊNCIAS JUNTO DAS CÂMARAS MUNICIPAIS
FISCALIZAÇÃO DE OBRAS
OBTENÇÃO DE NOVOS INQUILINOS
PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES

Av. Defensores de Chaves, 53, 1.º Tel. 55 39 60 P. P. C. Lisboa

RÁDIOS

Portáteis, de mesa e de móvel grande variedade de modelos das melhores marcas europeias em exposição na

IMPERLUZ

Avenida Almirante Reis, 172
Telef. 53 35 92

Capitais

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

DINHEIRO

PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS
Juros de lei
RAPIDEZ E SIGILO
SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS 52248-556580

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs.: 36 74 44/32 31 72
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

ANDARES

PARA HABITAÇÃO OU RENDIMENTO

Com 4 boas assoalhadas, 2 casas de banho, cozinha, despensa, roupeiro e arrecadação na cave ● Boa construção ● Bom local privilegiado, com lindas vistas, muito sol ● Sossego ● Perto do Liceu, do Mercado e da Estação do Caminho de Ferro, a 17 minutos do Centro de Lisboa (Rossio) por $90

PREÇOS: 280 e 310 contos sem mais encargos
FACILITAMOS O PAGAMENTO
Não deixe de ver estes andares
QUELUZ-OCIDENTAL
PRÉDIOS N.os 242 e 243

A norte da linha do caminho de ferro — No local atendemos todos os dias

ICOSAL — Sociedade de Investimentos e Construções, S. A. R. L.
RUA DA ASSUNÇÃO, 67-2.º — LISBOA
Telef.: 36 97 78 - 32 09 95

Automóveis

VENDAS:

BEDFORD de 3700 kg. 1966; Utilit. BEDFORD Viva com 17 000 km.; STUDBAKER descapotável; Morris 850, 1967. Todos em perf. estado.
Telef. 323172.

Jaguar Typ. E transf. 1962; Autobianchi Primula, 1966; Simca 1000 GL, 1966; Taunus 17 M Super, 1963. Fac. troc. e pag. Vende: MARCELO
Av. João Crisóstomo, 47 - C

Contacto

ANÚNCIOS

FURGONETAS:

Mercedes 190 Diesel 9 lugares, 1963; Commer utilitária carga e passag., 1967; Peugeot 403 caix. ab. 1961. Fac. troc. e pag. VENDE: MARCELO
Av. João Crisóstomo, 47-C

Pechincha

Autêntica: Bonito automóvel de marca CHRYSLER, automático, custa em novo cerca de 270 contos, c/ um só dono, est. rig. impec. vendo a p. pag. por 24 000$. R. das Amoreiras, 191-A (a Campolide).

Jaguar Mark 10 — 4-2 1967; Glás BMW Coupé 1700 GT, 1967; Taunus 12 M-Super P. 6, 1968. Fac. pag. e troc. Vende: MARCELO
Av. João Crisóstomo, 47 - C

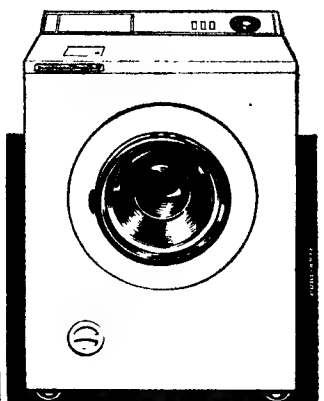
ALUGUER:

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89
- 534657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 49612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 769848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42890 — Taxis Universo, Ld.ª — Av. Republica, 26
- 537476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56, 1.º
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 835730 — INTERAUTO — R Carvalho Araujo, 102-A
- 539168 — 539345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 553843 — Auto-Argos — P. Olegário Mariano, 6-D
- 532999 — SOMARIAUTO — Av. João Crisóstomo, 62-A

LUXOR

MÁQUINAS AUTOMÁTICAS DE LAVAR E SECAR ROUPA



MAIS SIMPLES
MAIS VANTAGENS
MELHOR QUALIDADE
VÁRIOS MODELOS
LUXOR
RECOMENDA O USO DO DETERGENTE skip
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
RAFAEL BURGUETE, LDA.
Lisboa: R. António Enes, 20-1.º - Tel. 535057
Porto: Rua Formosa, 172 — Tel. 26902
A VENDA NAS BOAS LOJAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

TELEVISORES

«NORDMENDE» não é uma marca vulgar de aparelhos de TV. Jamais igualado ou ultrapassado pela concorrência, sempre que inicia no mercado o lançamento de novos modelos «NORDMENDE» é além do nome próprio do seu fabricante o símbolo de vanguarda na técnica alemã da especialidade.

Está de parabéns preferindo:

NORDMENDE

Aptos a receber o 2.º programa

IMPERLUZ

Exposição e venda no:
Av. Almirante Reis, 172-A

FATOS Alextex (exclusivos)

E TUDO PARA VESTIR
Por medida, a pronto ou a prestações
Grande variedade de padrões - Últimas novidades!
GABARDINAS
Visite e consulte estabelecimentos Cancela
CALÇADA DO COMBRO 21/23 - LISBOA

GRAVADORES DE SOM

castelli

PILHAS · CORRENTE · BATERIA

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA - Rua António Enes, 20, 1.º - Telefone 535057
PORTO - Rua Formosa 172 - Telefone 26902

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE
Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

80$00 POR DIA

ALUGUE UM AUTOMÓVEL NA

LISBOA:
P. Olegário Mariano, 6-D
Telef. — 553843 - 532637
FARO:
Av. da República, 134
Telef. 23928
AGENTES DA
EUROPCARS
Podemos ainda alugar-lhe carro para a Europa pagando em Lisboa

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DO PORTO

7.º JUÍZO
CITAÇÃO

Faz-se saber que nos autos de acção sumária proposta neste Juízo — 1.ª Secção — por Soares, Rodrigues & C.ª, Lda., com sede na R. Formosa, n.º 202, 1.º, no Porto, e em que é réu MANUEL FURTADO, casado, comerciante, ausente em parte incerta, que teve a ultima residência conhecida na Avenida Lourenço Marques e foi estabelecido na Praceta de Diu, n.º 7, na Amadora, da comarca de Lisboa, correm éditos de 30 dias, a contar da 2.ª e ultima publicação deste anuncio, citando o réu acima identificado para no prazo de 10 dias, após o dos éditos, contestar aquela acção sob pena de, não o fazendo, ser condenado no pedido formulado pela autora. Esta pede a condenação do réu a pagar-lhe a quantia de 52 178$80 que ficou a dever-lhe do preço de mercadoria diversa de confecções (roupas de homem) que o réu lhe comprou e, além disso, os juros de 5% sobre a quantia em dívida, desde a citação.

Porto, 28 de Outubro de 1968.

O JUIZ DE DIREITO
Raul José Dias Leite de Campos
O ESCRIVÃO DE DIREITO
Luís Manuel de Sequeira

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República. Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Em ALVALADE - SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silva.

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios

HOJE PODE VER...

«O SARGENTO YORK»: Noite de cinema com Howard Hawks e Gary Cooper

VAMOS VER esta noite «O Sargento York». Um filme de Haward Hawks com Gary Cooper. É uma obra que ficou assinalada na carreira de ambos e nos caminhos do cinema americano. «Drama de consciência situado no Sul», como já alguém lhe chamou, «O Sargento York» é um filme profundamente honesto interpretado notàvelmente por esse actor que ficou (e foi apontado) como imagem (a melhor) do cinema e do homem americano: Gary Cooper, Frank J. Cooper de seu nome verdadeiro.

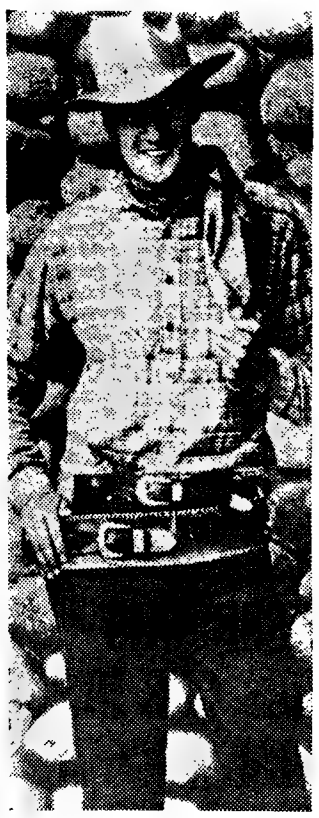
A guerra e a aviação ficam como a especialidade de Haward Hawks, escreveu alguém. Mas ficam, igualmente, os seus «westerns» e as suas comédias, tão variada como fecunda é a sua carreira.

Piloto de caça durante a guerra de 1914-18, Hawks deu, no início do sonoro, a obra capital do filme de «gangsters» com «Scarface», segundo um argumento de Ben Hecht, directamente inspirado na história de Al Capone. A narrativa sóbria, fluente, vigorosa, testemunhava, também, uma leveza de estilo assaz rara no começo do cinema sonoro.

Hawks distinguir-se-ia, mais tarde, na comédia ligeira, («Os homens preferem as loiras», por exemplo), nos filmes de guerra («A patrulha da alvorada») da aviação. Em todos estes géneros revelou o dom raro de saber delinear um *tipo* através de alguns pormenores, «um gosto evidente pelas cenas violentas» e um notável sentido da narrativa.

Quanto a Hawks as opiniões dividem-se, desde há muito: Hollyood tem-se

(Continua na pág. seguinte)



GARY COOPER
o homem americano

O HOMEM DE MONTANA

COMEÇOU como desenhador de «histórias aos quadradinhos» nos jornais. O cinema tomou conta da sua vida em 1925. Em 1929 a sua carreira passou a ter ressonância internacional. Era Franky Cooper, Gary Cooper em todo o mundo. Natural de Helena, Montana, onde nascera em 1901. Morreu há 7 anos. Tal como Tom Mix, ele adoptou o estilo, o tipo do «cow-boy» simpático. Bom, rude, sincero, justiceiro. Alto, musculoso, gracejador, cavaleiro andante, vingador de ofensas. Depois, como o advento do cinema sonoro, ele impôs-se, pouco a pouco, como o exemplar e jovem astro do cinema americano: desengonçado, descuidado, na sua aparência exterior, mas sem mácula. De jeito desportivo, músculos de aço, rápido golpe de vista, mas sempre descontraído, calmo, de rosto impassível e olhar cortante. Homem recto e bom. Sincero e confiado, arguto e invencível. Incorruptível, ele era a imagem excelente (a melhor) do cinema, do homem americano. A América revia-se nele e apontava-o ao Mundo.

Mas Gary Cooper era mais do que tudo isso. Era um actor de génio, um criador admirável. Disciplinado, respeitoso e cem por cento profissional. Muitas vezes se chocou com a fórmula imposta por Hollywood e gritada em todas as direcções. Porque o actor, o «cow-boy» intocável, o soldado inatacável (recordemos, aqui e além, «O adeus às armas», «Lanceiros de Bengala», «O comboio apitou três vezes» e «O sargento York») era mais do que isso. Era um Homem. O Homem de Montana.

FILMOGRAFIA DE HOWARD HAWKY

The Road to Glory (1926), The Gradle Snatchers (1927), A Girl in every Port (1927), Trent's last Case (1929), The Dawn Patrol (1930), The criminal code (1931), The Crowd roars (1932), Scarface (1932), Today we live (1933), Thwentieth Century (1934), Barbary Coast (1935), Ceiling Zero (1935), Come in and get it (1936), Bringing up Baby (1937), Only angels have wings (1939), Sargeant York (1941), Ball of Fire (1940), Air Force (1943), To have and have not (1944), Korvethe K 225 (1943), The big sleep (1946), A song is born (1948), Red River (1948), I was a Male War Pride (1949), The Big Sky (1952), Monkey Business (1953), Gentlemen prefer Blondes (1953), Land of the Fharaohs (1955), Rio Bravo (1959), Hatari (1962).

TV dia a dia

O QUE VIMOS E OUVIMOS...

PROGRAMA FEMININO! ORGANIZAÇÃO REALMENTE DO ORÇAMENTO CAJEIRO

Amàvelmente, a locutora anuncia-nos que temos a seguir a rubrica do Totobola. Para grande surpresa minha, não foi Artur Agostinho quem veio, mas sim D. Ilda Tavares. De qualquer modo, aquele iria falar de «previsões», enquanto D. Ilda nos falaria ralmente de «previsão», ou seja: de orçamentos. D. Ilda ensinaria a telespectadora dona de casa ralmente a organizar o seu orçamento caseiro.

Ralmente saberíamos, não tardaria nada, coisas fantásticas, coisas ralmente do arco-da-velha. Coisas que nunca esperámos ralmente nos fossem ensinadas pela Televisão. Assim, pela boca de D. Ilda, aprendemos que há receitas regulares e irregulares. Na sua opinião parece que ralmente todo o mundo possui receitas irregulares. Não há duvida que alguns chefes de família as têm, umas vezes sem consequências de maior, outras vezes ralmente com consequências aborrecidas, quando são mais desastrados. A grande maioria, porém, só conta ralmente com as regulares e ás vezes mesmo essas, até, com certa irregularidade.

Quanto ás despesas, têmo-las *indispensáveis*, *uteis* e *agradáveis*. As primeiras são aquelas que. E as donas de casa devem atribuir-lhes as seguintes percentagens do seu orçamento familiar:

Renda de casa, 20 por cento; alimentação, 30; transportes, 10; educação dos filhos, 10; saude, 10.

Restam 20 por cento que devem ser distribuídos pelas *despesas uteis*, como sejam: telefone, empregados, vida cultural e social (livros, passeios...), pé-de-meia.

Quanto ás despesas *agradáveis*, não especificadas, podem satisfazer-se com receitas que ralmente... ás vezes... por exemplo uma gratificação, uma herança.

...E não falemos já naquela ideia de considerar os livros como despesa util mas dispensável. Chegámos nós ao século XX para ouvir destas. Bonito serviço!

SÍLVIA DOS 3 ULMEIROS

Como ficámos a saber logo a partir do primeiro episódio «Três Ulmeiros» é o nome de uma propriedade de 45 hectares. O dono dela, Renny, no esplendor da relva dos seus 37 anos, viuvo de parto (a expressão pode não ser muito gramatical, mas as senhoras compreendem o que eu quero dizer), resolve casar-se e escolhe para o efeito uma pequena com quem ele se saía aos sábados.

No episódio de ontem o esquema já previsto não fez mais do que realizar-se. A pequena (Sílvia, vocês sabem) visita a família que vai ser dela e as reacções de todos estiveram de acordo com os ingredientes da amostra. A maior diferença entre as séries comerciais americanas e

(Continua na pág. seguinte)

TELERELAMPAGO — TEL. 83 12 23
ASSISTÊNCIA PERMANENTE AO DOMICÍLIO DE TV

Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: O «Choral Phydelius», de Torres Novas; 16 e 30: Roteiro musical português; 17: Ginástica de pausa, pelo dr. Marques Pereira; 18 e 05: No mundo da canção; 18 e 20: Portugal nos trópicos, por Mário Príncipe; 18 e 40: No mundo da canção; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Musica só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Melodias por orquestras; 20 e 31: 15.º episódio do folhetim «Música no Coração»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 22 e 05: O homem e a sociedade, por António João Bispo; 22 e 30: Fados por Alice Maria e Raul Dias; 22 e 50: Musica ligeira; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Folclore do Mundo — Musica de Ceilão e duas danças populares irlandesas; 16 e 15: Curiosidades musicais — Obras instrumentais de Wagner; 17 e 10: Musica de Câmara; 18: Musica portuguesa — Abertura da ópera «Penélope» (João de Sousa Carvalho); 19: Crítica de cinema; pelo dr. Manuel Gama; 19 e 10: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20: Diário Sonoro; 20 e 20 Musica de piano — Obras de Manuel de Falla; 20 e 30: Musica de Câmara; 21: Musica sinfónica; 22: Teatro do século XIX, pelo dr. Eurico Lisboa — «Uma Viuva e Três Apaixonados», de Manuel Breton de Los Herreros; 1: Fecho.

3.º Programa — (Cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: A ópera em três actos «Tosca» (Puccini); 1: Fecho.

Rádio Clube — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento texental; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Em foco; 21 e 03: Sucessos; 21 e 15: Musica para meditar; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: Cabina de escuta; 18 e 02: O nosso programa; 19 e 40: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Conjunto; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Crónica Feminina; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 02: Melodias; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 45: Rádio Placard;; 22 e 02: Fados e guitarradas; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radioroma; 18: Orquestras da Europa; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da Basílica dos Mártires; 20: Orquestras escolhidos; 20 e 40: Solos de piano; 20 e 55: Meditando; 21: Musica de concerto; 22: Canta Mário del Mónaco; 22 e 20: Melodias de «Ballet» 22 e 30: Ópera; 23: Musica sinfónica; 24: Programa seleccionado; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radioroma; 18: Tangos; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 das 10 ás 12 e das 19 e 30 ás 22 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30 — **Rádio Graça** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17.

HOJE NA TV

Às 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Quarto dos Brinquedos; 20 e 20: Vamos Dormir; 20 e 30: Nós, os Mulheres; 20 e 45: Sangue na Estrada; 20 e 55: Cartaz TV; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Noite de Cinema — «O Sargento York»; 23 e 55: Telejornal, Meditação e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 17: Telejornal; 17 e 15: Relatório da Ciência e da Técnica; 17 e 40: Clube de Coleccionadores; 18: Teledesporto; 18 e 25: Expedição; 18 e 50: Culinária; 19 e 20: Diálogos de Sábado; 19 e 30: Telejorna; 19 e 50: Viagens sem Passaporte; 20 e 15: Vamos Dormir; 20 e 25: TV 7; 20 e 55: Os Globe-Trotters; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Folhetim «Silvia dos 3 Ulmeiros»; 22 e 25: Museu do Cinema; 22 e 55: Série Dramática — «O Fugitivo»; 23 e 50: Telejornal e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Posta Restante

Nova abertura da «Posta Restante», satisfazendo pedidos, dando informações, pondo em dia a correspondência.

M. I. A. — LISBOA — Ora aqui tem o nome dos autores dos fados (letra e música) cantados por Fernanda Maria no último programa em que se apresentou na R. T. P.: «Maria Severa» (dr. José Galhardo e Raul Ferrão); «Zanguei-me com o meu amor» (Linhares Barbosa e Jaime Santos); «Rosa Enjeitada (dr. José Galhardo e Raul Ferrão); «Alamares» (Linhares Barbosa e Jaime Santos).

Escreva sempre que quiser. E obrigado pelas palavras amáveis que dirige a esta página, ao «Diário de Lisboa».

RUI MIGUEL — LISBOA — Ora aqui temos um correspondente bastante jovem. Muito jovem mesmo. Pergunta-nos qual a razão porque, na última semana, não houve «Lanterna Mágica», ao contrário daquilo que fora anunciado e aqui também informáramos. «Fiquei muito aborrecido, pois estava à espera do «Papa Léguas» que não apareceu».

Pois, amiguinho, tanto quanto sabemos, a não inclusão da «Lanterna Mágica» na emissão deve-se à maior extensão da transmissão das provas dos Jogos Olímpicos. E a «Lanterna Mágica» foi sacrificada. Mas, sossegue. Os Jogos Olímpicos já terminaram e vai ter muitos desenhos animados para ver. Até qualquer dia, amigo.

J. O. — ÉVORA — Aconselhamo-lo a dirigir-se ao Instituto de Meios Áudio-Visuais de Ensino, Rua Florbela Espanca, Lisboa-5. Aí colherá, com toda a certeza, completas informações sobre o que pretende saber.

E nada mais por hoje. Até à próxima abertura da «Posta Restante».

REUNIÃO INTERNACIONAL DE PUBLICIDADE ORGANIZADA PELA B P

Algumas dezenas de participantes á Reunião Internacional de Publicidade, organizada pela BP e que se efectua no Hotel Estoril-Sol de 3 a 8 do corrente, estão já entre nós.

A reunião faz parte de um programa de conferências bienais sobre publicidade e promoção de vendas, organizado pela The British Petroleum Co., Ltd., a terceira maior empresa do mundo fora dos E. U. A.

As várias sessões de trabalho serão dirigidas, entre outros, pelos srs. A. M. Robertson, director-geral (Mercados) da BP Trading, Ltd., de Londres; Robert Adams, chefe da Divisão dos Serviços de Promoção de Vendas da The British Petroleum Co., Ltd., de Londres; Marc Pampuzac, director de Promoção de Vendas de Simca-Chrysler para o Mercado Comum; David Bernstein, director-criador da Garland-Compton, Ltd., de Londres; dr Edward de Bono, professor da Universidade de Cambridge, diplomado em Psicologia por Oxford e pioneiro dos estudos das técnicas que permitem um maior desenvolvimento do pensamento; Harry Harding, assistente especial dos editores da revista «Life»; Francis Huxley, especialista de antropologia social, na Universidade de Oxford; Jeremy Bullmore, director do Departamento de Criação da Agência de Publicidade J. Walter Thompson, Ltd., de Londres; prof. Henri Joannis, da École des Hautes Études Commerciales, de Paris; John Caffyn, adminitrador-executivo da Telpex, Ltd., uma companhia britânica especializada no estudo dos meios de comunicação aplicados ao estudo de mercados; Arnold Brown, vice-presidente e director-executivo da agência Dancer - Fitzgeral - Sample, Inc., de Nova Iorque, etc.

Entre os presentes encontra-se George Dunning, realizador especialista em desenhos animados, autor do discutidíssimo filme «The Yellow Submarine» com os «Beatles»

O SARGENTO YORK

(Continuação da pág anterior)

recusado a considerá-lo um dos seus melhores realizadores; os críticos intelectuais da Europa colocam-no acima de todos os outros. Uns acusam-no de á sobriedade da narrativa não associar um pouco mais de calor humano. Dizem, então, que ele tem, acima de tudo, gosto pela violência e despreza evidentemente, os seus semelhantes.

É evidente que a sua carreira revela (como a de tantos bons realizadores norte-americanos, sublinhe-se) que os temperamentos mais vigorosos continuam, não há dúvida, tributários de directivas e correntes de produção.

Mas Hawks é um homem moderno e o seu cinema é o cinema do seu tempo. Americano, tanto como todos os seus compatriotas, nem mais nem menos do que um Griffith ou um Vidor, a fisionomia é a imagem da América contemporânea e com ela se identifica, proclamam outros.

«A gente que eu apresento nos meus filmes, disse ele um dia, não dramatiza as grandes situações, vivem-nas em surdina que é o normal neste tipo de homens». Sim, Hawks dá-nos a imagem da fraternidade viril, proclamam os seus mais fortes admiradores. O seu cinema traz-nos os «homens de punhos de ferro e de coração de ouro»

(Continuação da pág anterior)

francesas reside em que os americanos metem a trafulhice na ordem, enquanto os franceses metem a ordem na trafulhice. Sem o seu cartesianismo de algibeira é que os franceses não passam, santa paciência!

Foi tudo como eu previra. Nada de amor. Nada de paixões. Sílvia, por exemplo, não diz «morro por ti», «sou tua até eternidade», etc. Não. Sílvia diz: «gosto de ti porque contigo tenho estabilidade». É bom dizer: «o meu filho, a minha casa, o meu marido». Renny casa-se «para haver uma mulher em casa». A mãe dele acha que «Sílvia é saudável e tem bons dentes». Com esta série, a Televisão portuguesa parece ter cravado um punhal nas espáduas do romantismo.

Françoise, a filha do Renny, é conquistada por Sílvia quando esta, a propósito dos desenhos da miúda lhe diz: «Hás-de mostrarmos. Não admira que teu pai não goste. É homem. Os homens não apreciam estas coisas...»

Assim se faz a aliança. Sílvia, que me está a sair muito mais esperta do que eu pensava, sabe que para fazer amigos não há como inventar um inimigo.

Ah, não sei se vocês repararam naquela frase de Renny para a noiva: «Vai arregaçando as mangas. Casamo-nos dentro de 15 dias...»

Pois é. O espírito de clareza não desimplica um certo gosto pela ambiguidade. Com um Renny viúvo há oito anos (e uma casa de tanto movimento) Sílvia bem pode arregaçar as mangas. Nem sabe o que a espera.

AUDITORIUM

Foi um momento de grande emoção aquele em que Backhaus interpretou o «Concerto n.º 4», de Beethoven. Tudo se diria até perfeito — a obra, a interpretação, a realização — esta muito naturalmente «apaixonada» por Backhaus, na convicção de que trabalhava já para um tempo largo, e não só para os minutos que corriam.

Lamentemos sómente que mais uma vez a RTP não se tenha dado conta da importância cultural da presença insólita de Backhaus nos televisores portugueses. Meus senhores: não gastem todos os adjectivos com o Pelé e o Eusébio; guardem alguns para Richter e Backhaus. Isto bem distribuído chega para todos.

Se a RTP, durante vários dias anunciasse Backhaus como anuncia as touradas de certo o publico telespectador seria ontem mais numeroso. É preciso perder o medo ás vedetas da arte. Porque, com elas, todo o vedetismo é para a arte que reverte.

A apresentação esteve a cargo do maestro Filipe de Sousa. Apresentação discreta, funcional. Chamemos no entanto a atenção do maestro para duas questões. Uma a necessidade de evitar certas palavras demasiado... demingueiras, digamos «letrinoclatismo» está nesse caso. A outra consiste na impressão, na confusão de certas expressões. Atente a que o desprezo de Beethoven não ia para a *forma* mas para as «fórmas». Aliás, a explicação de Filipe de Sousa desfez as duvidas. No entanto, dada a diversidade do publico telespectador, todo o rigor é aconselhável.

Backhaus: obrigado por existires.

MÁRIO CASTRIM

VITÓRIA CASTROL

RALI INTERNACIONAL TAP

VENCEDOR ABSOLUTO

TONY FALL / RON CRELLIN em Lância

CLASSIFICAÇÃO GERAL

1.º TONY PALL / RON CRELLIN em Lância

2.º PADDY HOPKIRK / TONY NASH em Austin e Cooper S

CLASSE 3 — GRUPO II

1.º TONY PALL / RON CRELLIN em Lância

CLASSE 9 — GRUPO 6

1.º PADDY HOPKIRK / TONY NASH em Austin e Cooper S

181 EQUIPAS À PARTIDA...

13 EQUIPAS À CHEGADA..:

PROVA DURÍSSIMA!

OS VENCEDORES LUBRIFICAM OS SEUS CARROS COM

CASTROL SUPER 20 W-50

COM TUNGSTÉNIO LÍQUIDO

CURSOS PROFISSIONAIS PARA MILITARES QUE DESEJEM PERMANECER EM ANGOLA

A Junta Provincial de Povoamento de Angola pôs em execução um programa de valorização profissional para os jovens que, cumpridas as obrigações militares, queiram continuar a viver na província e colaborar no seu progressivo desenvolvimento. O programa integra-se no conjunto de medidas que no mesmo sentido tem vindo a ser posto em prática.

Essa valorização profissional é alcançada através da frequência de um curso técnico médio, ministrado em instituições adequadas, em colaboração com a Junta Provincial de Povoamento, beneficiando os interessados de uma remuneração que os liberta de preocupações quanto á subsistência e, ainda, de garantias de colocação após a conclusão dos respectivos cursos.

Desde já se estabeleceram os seguintes cursos:

* Curso de Topografia: é necessário o 3.º ciclo liceal mas admite-se-ão, condicionalmente, candidatos com o 2.º ciclo liceal. O curso tem a duração de um ano e seis meses.

* Curso de Educadores Sociais: é exigido o 2.º ciclo liceal e tem a duração de dois anos lectivos.

* Curso de Agentes Rurais: são admitidos candidatos com o 1.º ciclo liceal e o curso é ministrado em dois anos lectivos.

Deste modo, abrem-se perspectivas a todos aqueles que, em Angola, vêm dando tão valioso contributo para a manutenção da soberania bastando apenas que os interessados se dirijam á Junta Provincial de Povoamento, em Luanda, ou ás suas dependências regionais, a fim de se inteirarem da documentação necessária e de outras informações de pormenor.

TÉNIS DE MESA

As provas de abertura da época em Lisboa estão perto do seu termo

Os tradicionais torneios de abertura da época, promovidos pela Associação de Ténis de Mesa de Lisboa, estão já mais perto do fim do que se poderia prever, dado o elevado número de participantes que neles intervieram

Quer isto dizer que as sucessivas eliminatórias provocaram número sensível de baixas, sem que haja a considerar surpresas quanto ás equipas «sobreviventes».

O panorama actual das várias provas é o seguinte:

Seniores (Taça «Diário Popular») — A 7.ª eliminatória decorreu ontem, sem que, no entanto, ficasse concluída O Centro Católico A e o Paço de Arcos B acordaram em adiar o seu encontro para 2.ª feira ficando sem se saber se o C. Católico sofreria a primeira derrota ou se o P. Arcos seria eliminado.

O Lisgás recebeu o Sporting A e foi derrotado por 0-3. A este desfecho corresponde a primeira derrota do Lisgás e a invencibilidade do Sporting A.

O Intendente, visitado pelo Ávila não evitou o seu afastamento, pois perdeu por 1-3.

Em resumo: estão na liça seis equipas: Benfica, Sporting C, Católico e Ávila, sem derrotas; Lisgás e P. Arcos B, com uma derrota.

Juniores (Taça «Record») — Vai disputar-se a 4.ª eliminatória. Teremos, portanto, na 2.ª feira: Lisgás-Sporting C e Intendente A-Sporting A. Isento o Sporting B. Sem derrotas as três equipas «leoninas».

Infantis (Taça «Diário de Lisboa») — Depois de amanhã realiza-se a 7.ª eliminatória: C. Católico A-Recordação de Apolo e Águias-Amadorense A. No primeiro encontro defrontam-se duas equipas sem derrotas; no segundo, cada contendor está á beira da eliminação, pois ambos contam já uma derrota.

Senhoras (Taça «Imprensa») — Decorreu ontem a 3.ª eliminatória. Um único encontro, concluído com a vitória do Sporting A sobre o Benfica, por 3-1, com o Sporting B isento. Para finalizar um mínimo de dois encontros entre as duas equipas «leoninas».

AMÂNCIO (EQUIPADO) VOA PARA O BRASIL

MADRID, 1 — (A. N. I.) — O avançado do Real Madrid, Amâncio, parte no domingo para o Rio de Janeiro, a fim de tomar o seu lugar na equipa seleccionada pela F. I. F. A., que defronta uma selecção brasileira, no dia 6 do corrente.

Amâncio, talvez tenha de tomar avião ainda equipado, sem tempo para mudar de facto: o aparelho parte do aeroporto madrileno poucos minutos depois de terminar o encontro entre o Real Madrid e o Real Sociedad.

Na época passada, Amâncio foi um dos melhores jogadores da Espanha, categoria que tem reafirmado este ano.

O actual «homem-golo» do Real Madrid conseguiu já marcar nove tentos no campeonato da liga espanhola, figurando à cabeça, com mais do dobro de golos do que os seus imediatos perseguidores.

ANDEBOL DE SETE

O C.N.O.C.A. em evidência no «Regional» da II Divisão

Ao completar-se a 3.ª jornada do Campeonato Regional da III Divisão, de andebol de sete, o Clube Náutico dos Oficiais e Cadetes da Armada averbou o seu terceiro triunfo e, por coincidência, venceu já exactamente as equipas mais cotadas para a conquista do título, se atendermos que aquele conjunto ingressando agora na divisão secundária, não poderia deixar de se considerar uma incógnita, apesar do valor reconhecido dos seus jogadores e do êxito brilhante no Campeonato da III Divisão.

Não quer dizer que o actual guia da competição se possa desde já considerar favorito absoluto, o campeonato será longo e há que reconhecer o valor e experiência do Oriental, que se mantém como sério candidato ao regresso á Divisão principal.

Nos jogos de ontem a chuva impiedosa também se fez sentir, mesmo dentro do Pavilhão da Ajuda, mas o público compareceu e assistiu a dois encontros com certo interesse, os dois primeiros do programa.

Os resultados foram os seguintes:

C. N. O. C. A.-V. Jornais 20-12
Oriental-Boa Hora ... 18- 8
Encarnação-C. Piedade 19-11

Vitória certa dos oficiais e cadetes, com boa réplica do seu adversário; a experiência e categoria de Moisés, Florival e Machado a influirem no triunfo orientalista embora se aguardasse mais do Boa Hora, e, por ultimo, êxito certo do Encarnação, perante o conjunto piedense um tanto avesso no acatamento das decisões do árbitro, acabando, nos ultimos instantes do jogo a equipa apenas com três elementos no terreno.

Arbitraram, respectivamente, Armando Castro, Carlos Dinis e Brilhantino Mourão, os dois primeiros dos nossos melhores juízes; o ultimo «transferido» do Porto e a revelar excelentes qualidades.

Alinharam e marcaram:

C. N. O. C. A. — Oliveira; Lourenço, Gaspar (6), Martins (1), Beatriz, Begonha (2), Anaia (6), Espadinha (4), F. Oliveira (1) Guimarães, Gomes e Alves.

V. JORNAIS — Cruz; Santos, Pimenta, Gonçalves, Miguel, Marques, Santos, Dias (9), Trindade, M. Santos (1), Lopes (1) e Simões (1).

ORIENTAL — Bota; Fernandes, Machado (5), Moisés (10), Florival, Matos (1), Martinho, Silva, Oliveira, Coelho, Pedro e Costa (2)

BOA HORA — Rei; Vieira, Cardoso, Aleixo (1), Barata, Adão (2), Ferreira (4), Lourenço, Pinto, Romana (1), Lopes e Domingos.

ENCARNAÇÃO — Afonso; Ferreira, Rosa (3), Fonseca (1), Pires (1), Figueiredo (1), Brito, Reis (3), Catanas, Pereira (2), Correia (7) e Silvário (1).

C. DA PIEDADE — Dias; Vítor (4) Rebelo, Baião (1), Barros Simões (1), Vasques, Antunes, J. Costa (5) e Rodrigues.

Classificação actual:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
C.N.O.C.A.	3	3	—	—	66-54	9
Oriental ..	3	2	—	1	67-49	7
V. Jornais	3	2	—	1	55-45	7
Encarnaç.	3	2	—	1	60-55	7
Boa Hora	3	1	—	2	63-46	5
C. Piedade	3	1	—	2	38-51	5
C. D. U. L.	3	1	—	2	45-69	5
Casa Pia	3	—	—	3	40-65	3

HÓQUEI EM PATINS

Vai disputar-se a fase Sul-Norte do Metropolitano

Concluídas as fases dos jogos da primeira volta entre clubes das mesmas zonas inicia-se amanhã, no Pavilhão dos Desportos, a série dos embates Sul-Norte, com os seguintes jogos a partir das 20 e 15 horas:

Parede-Carvalhos, C. U. F.-F. C. Porto, C. Ourique-Ac. Espinho e Benfica-Valongo.

Domingo de manhã e á noite (e segunda-feira também á noite) ficará concluída a primeira volta.

Os jogos de agora têm, como é lógico, grande interesse, pelas indicações que podem trazer quanto aos principais favoritos, já que é apenas conhecido o valor das equipas no que respeita ao ambito regional, embora no Norte, a fase já disputada nos traga no primeiro lugar, uma equipa que tinha sido afastada e acabou por ser repescada pela desistência do representante do Funchal.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica ...	3	3	—	—	12-2	6
F. C. Porto	3	3	—	—	9-3	6
Carvalhos.	3	2	—	1	6-5	4
C. Ouriq.	3	1	—	2	7-8	2
Parede ...	3	1	—	2	4-10	2
C. U. F. ...	3	1	—	2	8-14	2
Valongo ...	3	—	1	2	2-5	1
Ac. Espin.	3	—	1	2	3-4	1

Também amanhã se inicia a fase Sul-Norte dos «Nacionais» de juvenis e juniores, em que intervêm as equipas do Campo de Ourique, Carvalhos, Infante de Sagres e Juventude Salesiana, em juvenis e J. Salesiana, Liga de Algés, Vigorosa e Valongo, em juniores.

DESPORTO

O sorteio da 2.ª eliminatória da Taça de Portugal

O sorteio para a 2.ª eliminatória da Taça de Portugal em futebol, que se disputará a 8 de Dezembro, efectua-se na próxima segunda-feira na Associação de Futebol de Lisboa.

HOJE À NOITE

ANDEBOL — No pavilhão do Campo de Ourique. Jogos correspondentes ao Campeonato de Lisboa da 1.ª Divisão (reservas): Madre de Deus-Técnico, ás 20 e 30; Sporting-Benfica, ás 21 e 45 e Passos Manuel-Campo de Ourique, ás 23 horas.

BASQUETEBOL — No pavilhão da Ajuda. Jogos do Campeonato de Lisboa da Divisão de Honra (1.ª categoria): Algés-Atlético e Belenenses-Sporting, ás 21 h.; NacionalBenfica e C. I. F.-C. D. U. L., ás 22 horas.

Jogos correspondentes ao Campeonato de Lisboa da 2.ª divisão (1.ª categoria) nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar: Pedrouços-Moscavide, ás 21 e 30, Educação Física-Campolide e Maria Pia-Sporting de Torres ás 22 horas.

Campeonato de Lisboa da 2.ª Divisão (2.ª categoria). Pedrouços-Moscavide.

RESERVAS DA A.F.L.

Com a vitória do Sporting conclui-se amanhã o campeonato distrital de reservas da Associação de Futebol de Lisboa da 1.ª divisão, numa jornada em que a equipa leonina, já campeã, se desloca ao Estádio do Restelo para defrontar o conjunto do Belenenses.

No outro desafio que completa a ronda, o Benfica recebe a visita do sempre animoso Atlético para um despique que está a despertar acentuado entusiasmo.

TAÇA DE PORTUGAL

ALHANDRA, 2 - ODIVELAS, 1

Em Loures, efectuou-se ontem o ultimo jogo que contava para a primeira eliminatória da «Taça de Portugal». Arbitrou Fernando Campos e as equipas intervenientes alinharam como segue:

ALHANDRA — Rodrigues; Daniel (Salgado), Jorge, Alberto e Silvério; Vieira e Licas; Carlitos, Grilo, Madeira e Ferrinho (depois Faustino).

ODIVELAS — Ventura; Nunes, Raimundo, João e Artur; José Luís e Fontes; Silvino, Gonçalves, Raul e Jaime.

Triunfou o Alhandra por 2-1. Golos: Licas e Madeira (Alhandra) e Raimundo (pelo Odivelas).

National ENCERADORA NATIONAL

Distribuidores: sonipol SEDE: Av. 5 de Outubro, 56—LISBOA FILIAL: R. de Miguel Bombarda, 221—PORTO

companhia nacional de navegaçao

NAVIOS	SAIDA A:	DESTINOS
«ANGOLA» *	9 Novembro às 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«QUELIMANE»	15 Novembro	Leixões, Luanda, Lobito, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala.
«BEIRA»	27 Novembro	Leixões, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).
«NACALA» *	30 Novembro	DIRECTO A: Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes.

* Com escala prévia por Leixões.

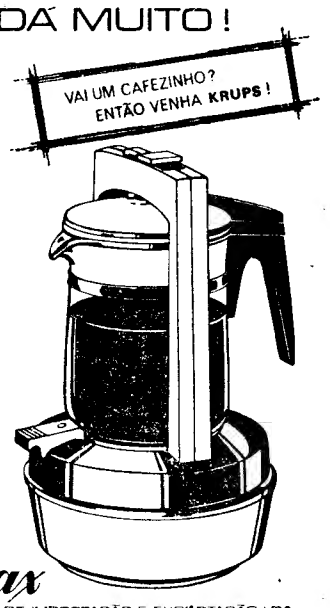
LISBOA: Rua do Comércio, 85 Tel. 323021 - Geral; Reserva de Passagens — 34764 369172

PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 Tel. 22438

DE HÁ MUITO KRUPS DÁ MUITO!

* Dá a origem: a experiência e o prestígio de uma indústria
* Dá 120 anos de aperfeiçoamento constante
* Dá um mundo de coisas a todo o mundo

PREPARE UM CAFÉ MAIS AROMÁTICO, UM CAFÉ MAIS SEU, COM A MÁQUINA AUTOMÁTICA KRUPS



KRUPS DORETTE combi

MOINHO DE CAFÉ COM COPO MISTURADOR, IDEAL PARA BATIDOS E ALIMENTAÇÃO DE BÉBÉS

KRUPS

TRAZ ALEGRIA AO LAR!

Representante e distribuidor Lusomax SOCIEDADE DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, LDA. RUA DOS CORREEIROS, 123 3º DTO LISBOA

NATAÇÃO NO AREEIRO

NO OUTONO... COMO NO VERÃO A SUPERIORIDADE FOI DO ALGÉS

Para muita gente poderá ter sido fora de tempo. Mas, para os adeptos da natação não foi, com certeza. Referimo-nos ao Torneio do Outono, que sob a organização do Clube Desportivo da Fábrica de Cimentos Tejo se efectuou ontem á noite, na piscina municipal do Arieiro, com a presença de nadadores do clube alhandrense e mais do Algés e Dafundo, Belenenses, Nacional de Natação, Benfica e Pedrouços.

Viram-se caras conhecidas. Lá estavam a Graça Maria, a Ana Cristina Patacas a Ana Gaspar Monteiro, do Algés e Dafundo. E com elas, o António Maciel, o J. J. Ferreira Alves e o F. Bessone Alves, também do nosso clube n.º 1 da natação. Isto para só falar dos nomes mais conhecidos.

Nem os infantis do Benfica faltaram, como que a dizerem-nos que o clube e a natação lisboeta pode contar com eles, que voltaram a comportar-se bem.

O Algés e Dafundo, como não podia deixar de ser, marcou pela quantidade e pela qualidade. Ganhou nove das doze provas — todas na distancia de 50 metros.

E pouco mais se poderia acrescentar do agradável festival, que demonstra que é sempre tempo para fazer natação.

Resultados:

50 m. livres, infantis, masculinos — 1.º, António Coelho (Bf.) 33,5 s; 2.º, Carlos Heitor Silva (Bf.), 35,1 s.

50 m. bruços, infantis, femininos — 1.ª, Maria Peixeiro (C. T.), 50,3 s; 2.ª, Deborah Surgey «Algés), 54,6 s.

50 m. bruços, juniores, femininos — 1.ª, Graça Maia (Algés), 41,4 s; 2.ª, Palmira Pais (Bel.), 48,4 s.

50 m. bruços infantis, masculinos — 1.º, António Coelho (Bf.), 45,3 s; 2.os, «ex-aequo», Carlos H. Silva (Bf.) e Carlos Ambrósio (Algés), 46,4 s.

50 m. livres, infantis, femininos — 1.ª, Ana Cunha (Algés), 43,1 s; 2.ª, Ana Maria Neves (Bel.), 43,3 s.

50 m. bruços, juniores, masculinos — 1.º, Julio Pereira (Algés), 39,6 s.; 2.º, Rogério Figueiredo (Algés), 41,5 s.

50 m. livres, juniores, masculinos — 1.º, António Maciel (Algés), 28,6 s; 2.º, F. Rosa Jorge (Algés), 28,8 s.

50 m. livres, seniores, femininos — 1.ª, Ana Gaspar Monteiro (Algés), 32,4 s; 2.ª, Odília do Carmo (ind.), 35,2 segundos.

50 m. bruços, juniores femininos — 1.ª, Ana Cristina Patacas (Algés), 42,6 s; 2.ª, Isabel Machado (C. T.), 42,7 segundos.

50 m. livres, seniores, masculinos — 1.º, J. J. Ferreira Alves (Algés), 29,1 s; 2.º, José Ribeiro (C. T.), 29,8 s.

50 m. costas, juniores, masculinos — 1.os, António Maciel (Algés) e Carlos T. Silva (Bel.), 37 s.

50 m. livres, juniores, masculinos — 1.º, F. B. Alves (Algés), 28,6 s; 2.º, José Neto Rodrigues (Algés), 31,5 s.

KEINO ADOECEU

NAIROBI, 1 — (A. N. I.) — Adoeceu durante uma recepção em honra dos atletas vindos dos Jogos Olímpicos, e foi hospitalizado, o campeão olímpico Kipchoge Keino, que já na Cidade do México se sentira mal durante as provas, mesmo na de 1500 metros, que ganhou.

Não foi revelada a afecção de que sofre Keino.

SÁBADO DESPORTIVO

ANDEBOL DE 7 — Campeonato de Lisboa, da I Divisão: Madre de Deus-Técnico, Sporting-Benfica e P. Manuel-C. Ourique, no pavilhão de Campo de Ourique, a partir das 20 e 30.

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa da I Divisão (6.ª jornada): Cruz-Quebradense-Liberdade e Carnide-Ateneu, ás 21 horas; Oriental-Sacavenense e Lisgás-Técnico, ás 22 horas. Todos no pavilhão da Ajuda.

— Campeonato de Lisboa da 3.ª Divisão (3.ª jornada): Santos-Encarnação e Combatentes-Rangel, no ginásio da Faculdade de Ciências, a partir das 21 e 30.

CICLISMO — Campeonatos da Associação do Sul, de pista (velocidade e perseguição) de todas as categorias (eliminatórias) na pista de Alvalade, a partir das 15 horas.

FUTEBOL — Campeonatos de Lisboa, de Reservas. 1.ª Divisão: Belenenses-Sporting e Benfica-Atlético, ás 15 e 30. 2.ª Divisão: Oriental-Alhandra e Torriense-Sintrense, ás 16 horas. 3.ª Divisão: Odivelas-Algés e Sacavenense-Casa Pia A. C., ás 16 horas. Todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

GOLFE — Taça Flora e Leon Stafford, em pares mistos, por pancadas, com abono, «greensome» (reservada a casais), no campo do Estoril.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, metropolitano, 4.ª jornada: Carvalhos-Parede, F. C. Porto-C. U. F., Ac. Espinho-C. Ourique e Valongo-Benfica, no pavilhão dos Desportos, a partir das 20 e 30.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, 1.ª mão da final: C. D. U. P.-Belenenses, no pavilhão do Académico, ás 22 horas.

— Campeonato Nacional de Juvenis, 2.ª jornada: C. Ourique-Carvalhos e Juv Salesiana-Infante de Sagres, no pavilhão de Campo de Ourique, ás 15 e ás 16 horas.

— Campeonato Nacional de Juniores, 2.ª jornada: Juv. Salesiana-Vigorosa e Liga de Algés-Valongo, ás 17 e ás 18 horas, no pavilhão de Campo de Ourique.

Homenagem ao árbitro Saldanha Ribeiro

O árbitro de futebol Saldanha Ribeiro vai ser homenageado com um jantar no próximo dia 9 de Novembro pelo seu recente acesso á categoria internacional.

VOLEIBOL

O TÉCNICO é o provável campeão nacional

Tal como já havíamos informado, aguardava-se o parecer do Concelho Jurisdicional da F. P. Voleibol sobre uma exposição do Técnico para se conhecer o campeão nacional da modalidade

Na realidade assim aconteceu, pois em face do deferimento daquele departamento da Federação, esta acaba de punir o Sporting de Espinho com uma falta de comparência por ter utilizado um elemento que não estava inscrito na Federação quando jogou contra o Técnico.

Assim depois de três meses de duvidas quanto á atribuição do título máximo, julgamos o assunto encerrado com a atribuição deste, á equipa do I. S. Técnico, muito embora a F. P. V. ainda não tenha homologado o facto, aguardando para isso, o período previsto pelo Regulamento para o fazer.

Esperemos que nada mais surja sobre este assunto que tanta tinta fez correr e que só redundou em prejuizo da própria modalidade numa altura em que havia boas vontades para colocar o voleibol no lugar a que tinha direito.

Aguardemos as consequências.

José Borges é o novo treinador do L. Ginásio

Em virtude de o prof. Moniz Pereira ter apresentado ao L. Ginásio a sua impossibilidade, por falta de tempo, em continuar á frente das suas equipas, a direcção daquele clube recorreu dos serviços do seu «capitão» José Borges, que, ao cabo de mais de duas décadas como jogador, assume agora a orientação da equipa.

Assembleia geral da Associação de Voleibol de Lisboa

Está marcada para a próxima 3.ª-feira, ás 21 e 30, a reunião da assembleia geral da Associação de Voleibol de Lisboa, para, em continuação dos trabalhos da sessão realizada em 29 de Outubro, se proceder á eleição dos corpor gerentes para o exercício de 1968-1969

Jogos Olímpicos no Quénia?

NAIROBI, 1 — (F. P.) — A equipa olímpica do Quénia, de regresso a Nairobi, foi recebida com formidável ovação do parlamento queniano, que deu uma recepção em sua honra a fim de assinalar os excelentes resultados que os atletas obtiveram.

No decurso da recepção, o ministro para a Cooperação e Questões Sociais, Ronald Mgala, anunciou que o Quénia vai pedir ao Comité Olímpico Internacional que registe a sua candidatura para a organização dos Jogos Olímpicos de 1976, em Nairobi.

ASSIM VAI O TOTOBOLA

Prognósticos dos Órgãos de Informação para o Concurso n. 9 - 8. época

Rádio-Ribatejo — 11X 112 2X2 2111; Correio dos Açores — 1XX 1X1 211 1111; Diário dos Açores — 111 111 X12 12X1; Jornal da Lixa — 1X1 111 2X1 1X11; Jornal do Sporting — 112 1X1 X11 11X1; Correio da Beira—11X 111 2X2 1X12; O Comércio de Leixões «De Tudo Um Pouco»—X1X 111 211 1X1X; O Comércio de Leixões «Desporto» — 111 111 X11 11X1; Povo Algarvio — 111 111 2X1 11X1; Jornal do Fundão — 111 11X X11 1111; Folha do Domingo — 11X 1X1 X2X 1111; Clube Asas do Atlântico — 111 1X2 X11 1121; Renovação — 1X1 111 X11 1111; O Jornal de Felgueiras — 11X 111 111 X211; Cavalgada do Ritmo — 111 11X 111 11X1; O Alcoa — 11X 111 111 X2X2; Jornal de Sintra — 11X 111 XX1 1111; Linhas de Elvas—11X 112 111 111X; O Distrito de Setubal — 11X 1X1 21X 1X1X; Gazeta do Sul — 12X 1X2 X21 X2X1; Brados do Alentejo — 11X 111 2X2 11X2; Notícias de Penacova «Vamos aos milhões» — 111 1X1 1X2 1X21; Notícias de Penacova «A Nossa Opinião» 1XX 111 X21 11X1; Estrela da Manhã — 121 111 11X X122; O Templário — 11X 1X2 111 1111; Comércio de Portimão—111 112 211 1112; Reconquista — 111 111 11X 1121; Jornal do Barreiro — X1X 1XX 21X 111X; João Semana — 111 121 22X 112X; Notícias de Beja — 11X 111 X11 111X.

A Ilha — 11X 1XX X11 11X2; Açores — 11X 1X2 2X1 1111; Notícias de Guimarães — 111 XX1 2XX 1112; Semana Tirsense — 111 111 XX1 1111; Rádio Altitude — 111 11X X11 11X1; Notícias de Chaves — 111 112 211 1111; Ecos de Cacia — 11X 112 111 1111; Voz de Lamego — 111 11X 111 1211; Correio do Vouga — 111 111 X11 1111; Jornal de Évora 1XX 112 2X1 11X1; Litoral — 1X1 122 111 1X11; Peça Que Não Maça — 11X 111 XJX 11X1; Mundo Desportivo — 111 111 211 111X; A Voz — 11X 111 X11 1XX1; Diário de Luanda — 111 111 2XX 1X21; Loja de Antiguidades—2XX 222 1XX X2XX; Passatempo PLM — X12 12X 21X 1X21; Galeria dos Desportos — 111 111 211 2111; Diário do Ar—XX2 12X X21 1X2X; Gazeta Radiofónica — 112 111 21X XXX1; Expresso da Tarde — 11X 21X 12X 1112, Expresso da Noite — 1X1 21X 212 X1X1; Café da Noite — 111 1X1 121 X221; O Apostolado — 11X 111 2X2 X212; O Lobito — 11X 111 X11 2121; Comércio de Luanda — 111 122 111 121X; Nossa Chave — 111 1X1 X12 11X1; Ultimo Palpite — X11 1X1 122 2X11; Jornal do Sul «Totobola das Senhoras» — 112 1X1 211 22X1; A Voz do Domingo — 111 X11 X11 11X1

Notícias da Amadora — 111 112 X11 1111; Rádio Oceano — X11 111 X11 11X1; O Jornal de Felgueiras — 1X1 111 X11 1X11; Defesa de Arouca — 111 122 111 2211; Desportivo das Beiras — 111 1X1 X11 1X21; O Setubalense — 112 121 X1X 121X; Jornal das Aves — 1X1 111 111 1111; Diário de Coimbra — 111 1X1 21X 1X21; Maria da Fonte «Desporto» — 11X 111 X11 X21X; Maria da Fonte «Voz de Amares» — 111 111 X1X 1111; Póvoa de Lanhoso «Desportos» — XX1 111 2X1 1X12; Póvoa de Lanhoso «Correio das Aldeias» — 111 111 111 1111; Passatempo «JJ» — 11X 112 211 X1X1; A Voz Desportiva — 111 112 111 1X21; Jornal de Viseu — 111 111 1X1 1211; O Comércio de Guimarães — 11X 111 111 1121; Correio do Minho — 11X 111 2X2 11X1: Eu Sei Tudo — 1XX X1 211 1111; Correio da Horta — 112 11X 121 1211; O Telégrafo — 11X 1X1 211 1121; Notícias de Felgueiras «Secção Desportiva» — 111 1X1 XX1 1111; Notícias de Felgueiras «Totobola» — 11X X11 11X 1111; Jornal do Sul «Actividades Desportivas» — 11X 111 111 12X1; Notícias d'Évora «Vida Desportiva» — 1X2 112 X1X 1X11; Notícias d'Évora «Vá Já Totobolando» — 111 1X1 211 11X1; Palpite — X1X 11XX; Os Belenenses — 11X 121 12X 2111; Norte Desportivo — 111 1X1 2X1 112X; Diário do Norte — 111 111 21X 11XX; Comércio de Gondomar — 111 1X2 111 1221.

Comércio de Gaia — 111 1X2 111 1221; Vamos á Bruxa — 111 1X2 121 111X; Colina Sagrada — 112 111 21X 2111; Rádio Placard «RCP» — 111 11X X11 122X; Rádio Placard «RR» — 111 112 111 1X2X; Auto-Rádio — 111 111 111 1111; Rádio Placard «ENR» — 11 112 111 1X11; Passa-Tempo — 111 121 X11 1221; Folha de Tondela — 111 111 211 1111; Notícias da Beira — 111 111 X11 11X1; Diário — 111 X21 2XX X222; Notícias — 111 1X1 2X1 1XX1; A Tribuna — 1X1 12X 112 11X2; Brado Africano — 111 111 22X X211; A Voz Africana — 111 111 XX1 X121; Diário de Moçambique — 1X1 111 21X 11X; Domingo Alegre — 11X 11X X11 121X; Roteiro Sonoro — 112 1XX 11X 2X11; Relato de Futebol Português — 112 122 111 1221; Relato de Futebol Ronga — 111 11X 221 1X11; Bondiazinho — 21X 121 11X 2111; Cidade 68 — X11 121 112 1X21; Onda da Manhã — 112 X11 1X1 1211; Vigésima Hora — 112 121 112 11X1; Rádio Desporto — 11X 121 2X1 1121; Programa Sem Nome (MOÇ) — 111 112 221 X11X; Crónica Desportiva — 11X 11X 21X 111X; Diário de Lisboa — 11X 1X2 X1X X11X; A Rabeca — 112 111 111 111X; Mosaico — X11 111 21X 1121.

Musica e Desporto — 111 111 111 1111; Só Rádio — 111 X2X X11 1211; Programa da Manhã — X1X 111 111 12XX; Boletim Desportivo «TA» — 111 112 X11 X21X; Programa Almanaque — 2X1 221 11X 1121; O Comércio do Porto — 111 111 111 1111; Cantinho Ricardo Lemos — 111 111 X11 1XX1; Ideal Rádio — 111 111 111 11X1; Rádio Sports — 111 111 211 1121; Flor do Tamega — 1X1 111 211 1111; Jornal de Notícias — X11 1XX 111 1X12; Penalti — 111 112 211 X121; A Lição do Menino Quim — 211 111 11X 1121; Aqui, Salgueiros — 111 111 2X2 111X; Programa Electro-Mecanico — 111 111 111 1111; Momento do Totobola «RP» — 111 111 X11 1X1X; Repórter do Dia — 111 111 X1X 1111; De Tudo Um Pouco — 111 1X1 112 1111; Repórter do Dia «Angola» — 111 121 1X1 1X11; Às 10, espere por nós — 211 X12 1X2 1X21; O Sorriso da Hora do Almoço — 111 111 X11 2121; Dos Fracos Não Reza a História — XX1 22X 22X X1X1; A Voz dos Ridículos — 111 1X1 X11 1111; O Comércio de Leixões «De Tudo Um Pouco» — X1X 111 211 1X1X; O Comércio de Leixões «Desporto» — 111 111 X11 11X1; Defesa de Espinho — 111 1XX X21 1X21; Boletim Desportivo «RP» — 111 111 111 121X; Rádio Clube do Norte — X11 111 211 X11X; Programa Sem Nome — X1X 12X 111 X121; Resenha Desportiva — 111 X21 2XX 12X1; A Ordem — 111 1X1 2X1 1111.

RESUMO

N.º	JOGOS	1	X	2
1.	Braga-Leixões	130	16	5
2.	Belenenses-Varzim	130	19	2
3.	Porto-Sporting	93	44	14
4.	Acad.-Guimarães	138	8	5
5.	U. Tomar-CUF	94	34	23
6.	Famalicão-B. Mar	100	22	29
7.	A. Viseu-Salgueiros	53	46	52
8.	Covilhã-Penafiel	106	29	16
9.	Espinho-T. Novas	100	35	16
10.	Leça-Tramagal	119	21	11
11.	Alhandra-Lusitano	90	31	30
12.	Sintrense-Torriense	79	37	35
13.	Seixal-Sesimbra	107	31	13

e o prognóstico «lógico» será: 111 111 111 1111

Nos termos do Artigo 10.º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas seguintes quantidades:

N.º	JOGOS	BOLAS 1	X	2
1.	Braga-Leixões	8	1	1
2.	Belenenses-Varzim	8	1	1
3.	Porto-Sporting	6	3	1
4.	Acadêm.-Guimarães	8	1	1
5.	U. de Tomar-CUF	6	2	2
6.	Famalicão-B. Mar	7	1	2
7.	Ac. Viseu-Salgueiros	4	2	4
8.	Covilhã-Penafiel	7	2	1
9.	Espinho-T. Novas	7	2	1
10.	Leça-Tramagal	8	1	1
11.	Alhandra-Lusitano	6	2	2
12.	Sintrense-Torriense	5	3	2
13.	Seixal-Sesimbra	7	2	1

CICLISMO

OS «REGIONAIS» DO SUL NO DOMINGO, EM ALVALADE

A Associação de Ciclismo do Sul promove, nos próximos dias 2 e 3 de Novembro, na pista do Estádio José Alvalade, os seus campeonatos regionais para todas as categorias de corredor inscritos.

A sequência das provas foi assim estabelecida:

Dia 2, com início às 15 horas: eliminatória de velocidade para as categorias de populares, amadores juniores e seniores e profissionais; eliminatórias de perseguição, também para as mesmas categorias.

Dia 3, a partir das 10 horas: meias-finais e finais de velocidade para as quatro categorias referidas e final de perseguição por equipas de quatro corredores.

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreia de hoje — QUANDO DIGO QUE TE AMO — Avis

MONUMENTAL
(M. 17 anos) Tel. 555131
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Cada cozinheiro tem a sua especialidade ...mas este filme vai agradar ao seu «paladar».
EM PONTO DE REBUÇADO
com James Garner e Debbie Reynolds

ODEON
Tel. 326283
HOJE, ás 15.15, 18.15 e 21.30
2.º MÊS! .. — 6.ª SEMANA
do filme português
ESTRADA DA VIDA
Que atitude deve tomar uma mulher perante uma infidelidade do marido? Perdoar-lhe ou abandoná-lo?
c/ Paulo Renato e Laura Soveral
(Maiores 17 anos)

CONDES
Tel 322523 e 326710
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
7 NOIVAS PARA 7 IRMÃOS
com Jane Powell — Howard Keel e Russ Tamblyn

SÃO JORGE
Tel 54154
As 15.15, 18.15 e 21 e 30
(M 17 anos)
5.ª SEMANA
O melhor filme do ano
— 5 «Oscars» —
NO CALOR DA NOITE
com Rod Steiger e Sidney Poitier

RESTELO
Tel. 61 03 75
Às 21.30 (M. 12 anos)
O EXTRAVAGANTE DOUTOR DOLITLE
c/ Rex Harrison, Samatha Eggar e Richard Attenhorough

CHIADO TERRASSE
(M. 12 anos) Tel. 320917
As 15 e ás 21 h.
OS DEZ MANDAMENTOS
de CECIL B. DE MILLE
com Charlton Heston e Yul Brynner

IDEAL
Tel. 324194
As 21 horas (M. 12 anos)
ROMA INVENCIVEL
NICK CARTER, DETECTIVE

AVIS
(Adultos) Tel. 47163
ESTREIA, ás 21.45 h.
O êxito de uma canção inspirou uma divertida comédia
QUANDO DIGO QUE TE AMO
c/ Tony Renis e Lola Falana

LUMIAR
(Adultos) Tel. 791574
HOJE, ás 21.30
O filme de grande espectáculo
O REINO DE BUDA
Technicolor - Technirama
PARQUE PRIVATIVO

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
2.ª SEMANA
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Panavision — Technicolor
A BATALHA DE ANZIO
...onde o fim da II Guerra começou
A partir de Anzio todos os caminhos vão dar a Roma!
c/ Robert Mitchum, Robert Ryan, Peter Falk, Earl Holliman e Arthur Kennedy

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 15.15, 18.15 e 21.30
A FECHADURA MISTERIOSA
Um mistério denso até á última imagem, do mestre Edgar Wallace
com Judith Dornys e Harold Leipnitz

ALVALADE
(M. 12 anos) Tel. 763080
2.ª SEMANA
Às 15.45, 18.30 e 21.45
John Wayne - Kirk Douglas em
(Tecnicolor — Panavision)
ASSALTO AO CARRO BLINDADO
Dois homens invencíveis: inimigos mas que selaram um pacto indestrutível

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
Às 15.30 18.30 e 21.45
A obra-prima
de François Truffaut
em 3.ª semana
«Palma de Ouro»
do Festival de Cannes
OS QUATROCENTOS GOLPES

SÃO LUIZ
(M. 12 anos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30 h.
(Tecnicolor — Panavision)
John Wayne - Kirk Douglas em
ASSALTO AO CARRO BLINDADO
Dois homens invenciveis: inimigos mas que selaram um pacto indestrutivel

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 55 51 34
Às 15.15, 18.30 e 21.30
2.ª SEMANA
Poderá uma mulher como Petulia agir como ela o fez após seis meses de casada?
PETÚLIA
...O FILME INVULGAR
(Technicolor)
Um filme de Richard Lester
c/ Julie Christie, George C. Scott, Richard Chamberlain
(Dr Kildare) Joseph Cotten.

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.)
e 9.30 da noite
3.ª SEMANA
Na tela gigante de 70 m/m
BANDOLERO
c/ James Stewart, Dean Martin e Raquel Welch
HOJE, ás 6.30 da tarde — Recital de «Ballet» das alunas de Ruth Arvin (M. 6 anos).

MUNDIAL
(M. 12 anos) Tel. 538743
Às 15.15 18.30 e 21.45
A sensacional Julie Andrews ama, dança, canta e encanta no filme que o público aplaude!
MILLIE, RAPARIGA MODERNA
Uma comédia musical em technicolor
3.ª semana de enchentes
Metro — Estação Picoas

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Um policial de alto nível
c/ Jean Gabin e Dany Carrel
A NOITE ESCALDANTE DO INSPECTOR JOSS
No PALCO, actuação especial do TRIO ELECTRÓNICO HOHNER (só nas sessões da noite)

IMPERIAL
Às 15 e ás 21 h. (Adultos)
A ÚLTIMA VÍTIMA
O OBSECADO

POLITEAMA
Tel. 326305
HOJE, ás 15.15, 18.15 e 21.30
Um apaixonante filme no estilo «mistério até ao fim»
YARD
com Brigitte Horney, Heinz Drache e Barbara Ruting
(M. 12 anos)

ESTÚDIO
5.ª SEMANA Tel. 553134
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Um filme de Francis Coppola.
c/ Elizabeth Hartman, Geraldine Page e Peter Kastner
A NOITE É PERVERSA

LIDO
Tel 93 75 93 AMADORA
As 21.30 (M 17 anos)
A melhor comédia do ano
c/ Doris Day e Terry Thomas
ONDE ESTAVAS TU QUANDO AS LUZES SE APAGARAM?

CASINO ESTORIL
(M. 12 anos) Tel. 260729
As 17 e ás 21.30
XEQUE À SCOTLAND
c/ Debbie Reynolds, Ricardo Montalban, Creer Garson e Ed Sullivan

LIZ
(Adultos) Tel. 45500
Às 21 h. 6.ª SEMANA
ONDE ESTAVAS TU QUANDO AS LUZES SE APAGARAM?
UMA RÉSTIA DE AZUL

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

TRINDADE — Às 21 e 45: «A torre e o galinheiro» (12 anos).
COLISEU — Às 2: e 3: «Holiday on Ice» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e 23: «Grande Poeta é o Zé» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 45: «D. Quixote» (17 anos).
VARIEDADES — Às 21 e 45: «O Amor 68» (17 anos).

CINEMAS

ARCO-IRIS — Às 21: «A grande aventura de Marco Polo» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Os olhos da noite» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Um homem para a eternidade» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Becket» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «O Sol dos Vadios» (17 anos).
OLÍMPIA — Às 21: «A maldição de Golem» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Férias no Harém» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «O homem que veio do futuro» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Lord Jim» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Felizes para sempre» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Ambição de Glória» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «A Batalha das Ardenas» (12 anos).
UNIVERSAL — Às 21: «A Vingança dos Vikings» (12 anos).

● Linha de Cascais

PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «O justiceiro dos mares» e «Os 10 gladiadores» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «A irmã Sorriso» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Pele de espião» (17 anos).

● Linha de Sintra

PONTINHA — CINE-UNIÃO — Às 21: «Cavalgada sangrenta» (12 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Adivinha quem vem jantar» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Arabesco» e «O Tesouro do lago da Prata» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «A rapariga da mala» (17 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INGRIVEL — Às 21 e 15: «O mercenário» (17 anos) e ACADEMIA — Às 21: «A Princesa» (17 anos)
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «A espada do herói» e «Conquistadores» (12 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «O ataque da contra espionagem» (12 anos)

«D. QUIXOTE» COM ÊXITO NO VILLARET

Com o seu mais representativo espectáculo — o «D. Quixote», de Yves Jamiaque, em tradução de Mário Delgado — está presentemnte no Teatro Villaret a companhia do Teatro Experimental de Cascais, após o grande êxito alcançado nos festivais internacionais de Madrid e Barcelona.

Sob direcção de Carlos Avilez (prémio de encenação de 1968), 70 figuras são delirantemente aplaudidas por um publico entusiasta que adere e colabora.

Espectáculos, todas as noites ás 21 e 45, e com bilhetes desde 15$00.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno D

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256) ✲ **Tapada, Lda.,** Calç. da Tapada, 83-A (634721).
ALCÂNTARA — Ester Nogueira, R. de Alcântara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis, 99-A (41269) ✲ **Romano Baptista,** R. Passos Manuel, 6-10 (50593) ✲ **Magalhães,** Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479).
ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mousinho de Albuquerque, 7-A (á Pr. Paiva Couceiro), (843571).
ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Nova Iorque,** Av. Estados Unidos da América 40-B (junto a Entrecampos, (760658).
AMOREIRAS — Amoreiras, Praça das Águas Livres, 8-D (681515).
AREEIRO — Marbel, Av. de Roma, 131-A (776235) ✲ **Lusitana,** Avenida de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinda,** R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Avenida da República, 55-A (772132) ✲ **Providência,** R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego) (770324) ✲ **Sá da Bandeira,** R. Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (41961-54672) ✲ **Oliveira Viegas,** Rua Viriato, 29-A (48966-55360).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, Casas novas, lote 66 (310172).
BAIXA — Simões Pires, Rua da Prata, 115 (362350).
BENFICA — Benfiluz, E. de Benfica 444-A (782606) ✲ **Alegria,** Estrada de Benfica, 180-A-B (780511) ✲ **Progresso,** Estrada A-da-Maia, 54-C (702226) ✲ **Macedo,** Est. do Paço do Chão, 69-C (703697).
CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126).
CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim (322328-323446).
CAMPO DE OURIQUE — Linaldo, R. Ferreira Borges, 30 (660955) ✲ **Findar,** R. D. Maria Pia, 514 (687949).
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-119 (553308).
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Zénel,** Rua A, 182 (Bairro da Liberdade) (651840) ✲ **Nova,** R. de Campolide, 197 (687475).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (ao Bairro do Grilo) (382470) ✲ **Zema,** R. General Justiniano.
ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808).
GRAÇA — Almeida Dias, Largo da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica,** R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — Patuleia, R. do Lumiar, 122-124 (790332) ✲ **Douro,** Alam. Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
MADRAGOA — Moderna, R. Garcia da Horta, 24 (663117).
MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria, 12 (860464).
ESTRELA E LAPA — Alb. R. de Santana á Lapa, 156 (663562).
OLIVAIS — Higiene, Rua Cidade Vila Cabral (ex-rua B, 4), Lote 43 (Olivais Sul (310026).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).
PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703 e 728395).
S. PAULO — Marcos do Nascimento, Calç. Marquês de Abrantes, 36-A (664238).
SANTO AMARO — Botânica, Rua da Junqueira, 38-40 (638132).
SANTA MARTA — Morais Sarmento, R. de Santa Marta, 5-A 5-B (46490).
SÉ — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-B (869831).
MOSCAVIDE — Império — Rua de Olivença, 48-A (2511234).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Nifo — Av. Comb G. Guerra, 64 (Tel 212070).
CAXIAS — Nova, R. Bernardim Ribeiro, 7-A (242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (2432039).
OEIRAS — Central, R. João Teixeiro Simões 18 (2430058).
PAREDE — Brandão — Av. da Republica, 77-C (Tel 247054).
MONTE ESTORIL — Ostende — R. de Espinho, 1 (Tel 260391).
CASCAIS — Cordeiro, Av. Comb G. Guerra, 40 (280170) ✲ **Nova,** Est. de Alvide — Fontainhas (281044).

● Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589); **Campos** — Rua Elias Garcia, 185 (Tel 930072); **Clabel** — R. António Sardinha, 23-D (Tel 938551), **S. Jorge** — R. Pedro del Negro, 5 — Reboleira (Tel. 938703).
DAMAIA — Damaia, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (970523).
QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117) ✲ Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (Tel 950123).
CACÉM — Central, R. Elias Garcia, 55 (2940034).
MEM MARTINS — Química, Est. Mem Martins, 285 (291002).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (980456).
SINTRA — Marrazes — Largo Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).
VENDA NOVA — Nova, R. Elias Garcia, 10 (933920).
COLARES — Colares, Abrejo (299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (234100).
ALHOS VEDROS — Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (224250).
ALMADA — Nuno Álvares — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est. Nacional 42-B (224141).
BARREIRO — Pimenta — R. Cons. Joaquim António Aguiar, 259 (Tel 2273012).
COVA DA PIEDADE — Atlântico, Quinta do Pombal, (274365).
MOITA — União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (239025).
MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques, 142 (230370).
SESIMBRA — Leão, Av. Salazar (229471).
SETUBAL — Oliveira, L. da Misericórdia (22488).
SEIXAL — Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (2218560).

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhias das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados) 382069
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524
POLICIA E G N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N R. (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativa), 767777, 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima do Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém), 638531.

BOM APETITE

restaurante arameiro
Trav. St.º Antão 21
(Restauradores)
LISBOA
RIA
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS
Aberto até ás 3 horas

tamborim
Restaurante — Snack-Bar
Cervejaria
Especialidades diárias
AÇORDA DE LAGOSTA
e COZINHA GOESA
Rua Gomes Freire, 14
(Ao Campo Santana)
Telefone 4 62 47

PARREIRINHA DO RATO
Restaurante — snack-bar
cervejaria
Especialidades de churrasco de frango, pato, porco e cabrito
Largo do Rato, 11
(entrada pelo arco)
Telefone 68 59 08
Parque para automóveis

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
PATO À MODA DO RIO FRIO
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto ao Monumental)
Tel. 536080

ALMOÇO
MESA REDONDA — 50$00
AMANHÃ
Bacalhau á Brás
Espetada de vitela á moda de Vila Real
AGIDE
RESTAURANTE
LARGO DA BIBLIOTECA, 20
TELF 362123 LISBOA
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 H.
JANTARES-DANÇANTES

TARANTELA
Restaurante ● Snack-Bar
R. D. Estefânia, 23, 2Z
T. 585208
Salas no 1.º andar
para banquetes
e casamentos
●
ESPECIALIDADES
DIÁRIAS

ESTALAGEM A GRUTA DO RIO
Rio de Mouro (Auto-estrada para Sintra)
Telef. 2960535
Fins-de-semana, casal, 250$00
Refeições, 50$00 ou serviço á carta. Visite o nosso «bar»
AQUECIMENTO — MUSICA

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa
DL
Propriedade da
Renascença Gráfica S A R L
Editor: João C. de Sa
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 320271-2-3 e 321154-5
Publicidade 34221
End. Tel. DIBOA, Telex 136
Lisboa 2 — Portugal

Vinte e uma salas de aula (no concelho de Oeiras) em casas pré-fabricadas

OEIRAS, 1 — Na sua ultima sessão, a Camara Municipal apreciou, entre outros problemas, o da construção do mercado de Caxias, para o que foram abertas duas propostas, respectivamente de 1 327 360$00 e de 1 027 000$00 e a construção de duas pontes sobre o rio Jamor, nos lugares de Valejas e Ferraria, que foram destruídas pelas enxurradas de 1967 e que ficarão á prova dos mais fortes caudais que ali se possam registar.

Foi decidido ainda atribuir a verba de cerca de 20 mil contos para a compra de casas pré-fabricadas que permitam a instalação de várias salas de aulas, respectivamente 8 na Reboleira, 7 no Bairro Janeiro e 5 na Falagueira, na freguesia da Amadora, e uma em Porto Salvo, freguesia de Paço de Arcos. Para esta ultima foi aprovada a criação de uma carreira de autocarros para transporte das crianças.

Por ultimo, o presidente da edilidade informou que o ministro das Obras Publicas havia aceite o convite para visitar aquela Camara Municipal para uma sessão de estudo.

MOÇÃO NA O. N. U.

(Continuação da 1.ª página)

passada que duvidava que sanções económicas contra a África do Sul e Portugal fossem presentemente uma disposição prática.

Sharp respondia nos comuns ao «leader» da oposição Robert Sianfield, que perguntara por que motivo o Canadá se abstivera na votação na comissão de Curadorias das Nações Unidas sobre uma moção pedindo sanções contra a África do Sul e Portugal e o emprego da força pela Grã-Bretanha contra a Rodésia.

O ministro disse ainda uqe o Canadá não podia aceitar um pedido para o emprego da força, mas acrescentou que não votará contra a resolução, porque não concorda com o regime rodesiano.

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava encoberto, o vento era fraco ou moderado, predominando de Sudoeste e em alguns locais caíam aguaceiros, por vezes acompanhados de trovoadas. TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 12°; Faro, 15°; Lisboa, 13°; Funchal, 14°; Portalegre, 10° e Porto, 10°.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 23°; mínima: Penhas da Saúde, 1°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 15°,7; na água do mar: 17°,3.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado; vento de Oeste, fraco a moderado, por vezes forte, rondando gradualmente para Noroeste; períodos de aguaceiros, por vezes acompanhados de trovoadas; descida de temperatura; melhoria gradual do estado do tempo para amanhã.

Amanhã
Nascer ás 8 e 5
Ocaso ás 18 e 36

Dia 5 Dia 13 Dia 20 Dia 26

MARÉS

PREIA-MAR: Dia 1 — 1 e 30 (3,6 m); 13 e 48 (3,8 m). Dia 2 — 2 e 19 (3,8 m); 14 e 32 (4 m). Dia 3 — (3,9 m); 15 e 18 (4 m). BAIXA-MAR: Dia 1 — 7 e 22 (1,5 m); 19 e 52 (1,3 m). Dia 2 — 8 e 9 (1,4 m), 20 e 34 (1,2 m). Dia 3 — 8 e 46 (1,2 m); 21 e 10 (1,1 m).

Vai haver eleições na Associação da Faculdade de Ciências

Por determinação superior, a Comissão Administrativa da Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa vai proceder às diligências preparatórias de acto eleitoral, que deverá conduzir à normalização da vida associativa naquela Faculdade.

ALTERAÇÃO NO ESTADO DO PRESIDENTE SALAZAR

O estado do Presidente Salazar, actualmente, é idêntico ao que manifestava antes desta crise.»

O estado do Presidente Salazar sofreu, ao fim da tarde de ontem, uma alteração, que o prof. Eduardo Coelho, falando cerca das 23 horas aos microfones da Emissora Nacional, pormenorizou nos seguintes termos:

«O Presidente Salazar teve, ás 17 e 37, uma crise de taquicardia paroxística, que se revelou, no electrocardiograma, ser supraventricular. Foi imediata e sucessivamente medicado, estando a crise quase debelada.

O Presidente Salazar, há oito anos, quando estava na sua residência de Verão, teve uma taquicardia paroxística idêntica, que só agora se repetiu.

A pressão arterial, ás 23 horas apresentava os seguintes valores: máxima, 14; mínima, 9. A temperatura era de 36,5.

Crises de taquicardia desta feição são benignas. O estado geral do Presidente Sala-

Funerais nacionais para Papandreou

ATENAS, 1. — (R.) — Terminou hoje de madrugada num hospital a vida acidentada do antigo primeiro-ministro grego George Papandreou, que lutou com a monarquia e criticou severamente o actual regime apoiado pelo Exército.

Um informador do hospital comunicou que o velho político liberal, que tinha 80 anos, fora admitido há uma semana com uma gastrite e faleceu pouco depois da meia-noite em consequência de uma trombose cerebral.

Assistiram aos ultimos momentos o filho mais novo George, a nora Margarette, casada com Andreas Papandreou, e os dois netos.

Papandreou, o ultimo primeiro-ministro eleito da Grécia, era para os seus amigos «o pai da democracia». Em Setembro passado foi autorizado a sair da sua residência onde se encontrava detido por motivos políticos.

O Governo grego anunciou hoje que seriam realizados funerais nacionais do ex-primeiro-ministro George Papandreou apesar da sua família ter manifestado o desejo de que o funeral fosse particular.

Um comunicado governamental publicado ao fim de longa discussão com membros da família do antigo ministro informava:

«O Governo decidiu que o funeral de George Papandreou será realizado á custa do Estado e com honras de primeiro-ministro».

Porém, os membros da família disseram aos jornalistas que tinham recusado a oferta e queriam que o funeral fosse particular.

Não foi ainda marcada a data do funeral. A família quer que seja no domingo ao passo que o Governo tinha sugerido que fosse amanhã, para o cemitério central de Atenas.

Agitação universitária em toda a Itália

ROMA, 1 — (F.P.) — Prossegue a agitação universitária em toda a Itália. Ontem á noite registaram-se violentos recontros em Nápoles e em Palermo entre as forças da ordem e estudantes de que resultaram quinze feridos. Foram feitas várias prisões.

Por outro lado os alunos de todas as escolas secundárias de Trapani (Sicília) decidiram observar uma greve geral das aulas a partir de hoje, em sinal de solidariedade com os seus colegas de Messina, Syracusa e Agrigent que reclamam melhores condições.

Greve geral das aulas registam-se igualmente em Rimini onde cerca de 5000 estudantes se manifestaram ias ruas em sinal de protesto contra a exclusão de oito colegas que pretendiam promover assembleias gerais de estudantes nas instalações escolares.

A maioria dos estudantes estrangeiros da Universidade de Peruda, que contestam os métodos de trabalho dos professores devidiram boicotar as aulas.

Futebol desastroso

ÍLHAVO, 1 — Na freguesia da Gafanha da Nazaré, jogavam em treino amigável duas equipas de futebol, numa das quais estava integrado Mário Gustavo Pinheiro Ferreira dos Santos, de 17 anos, solteiro, filho de Manuel Luís Ferreira dos Santos e de Maria do Rosário Pinheiro dos Santos.

A certa altura do treino, o entusiasmo subiu ao rubro e, num lance infeliz, o Mário Gustavo sofreu queda violenta, queixando-se de fortes dores na perna direita. Foi, imediatamente, conduzido ao hospital sub-regional desta vila. Acusava fractura da tíbia e peróneo da perna direita, pelo que ficou internado.

Sul-africanos caçam no Alentejo

Especialmente convidados para uma caçada a realizar no Alentejo, chegaram por via aérea a Lisboa, acompanhados de suas esposas, os srs. Siddney Spiro e Julian Thompson, administradores da Anglo American Corporation of Souh Africa, empresa que foi a organizadora do Consórcio Zanco, escolhido oficialmente para construir o grande empreendimento da Cabora Bassa.

No aeroporto, os visitantes eram aguardados por diversas individualidades.

Portugueses falecidos na ilha Bermuda

HAMILTON (Bermudas), 1. — (A. N. I.) — Nas ultimas semanas, faleceram na ilha Bermudas os seguintes emigrantes portugueses: Gil Joaquim Pimentel, de 39 anos, casado, natural da localidade açoriana de Arrifes, na ilha de S. Miguel; José Maria de Sousa Pereira, de 32 anos, solteiro, natural de Fenais da Luz, também em S. Miguel; António da Costa Peixoto, de 42 anos, casado, de Vila Franca do Campo; Maria da Conceição Piques, casada, de 59 anos, da Lagoa, Açores; Maria da Conceição Cabral, casada, de 85 anos, vinda há mais de quarenta anos dos Açores; José Arruda, casado, de 39 anos, natural de Água d'Alto, nos Açores; José Inácio Terra, do Faial, de 2 anos, e Jeremias Moniz, português, nascido há 52 anos na Bermuda.

VIDA RELIGIOSA

Na II Igreja Baptista, de Lisboa, á Rua Pau de Bandeira, 22-A, realizam-se, hoje os seguintes serviços religiosos: Às 10 horas, escola bíblica dominical, com classes de crianças, jovens, senhoras e homens, para estudo das doutrinas da Bíblia; ás 11, Culto Devocional; e ás 21: Culto de Evangelização.

ROUBOU AO PATRÃO PEÇAS DE OURO E ROUPAS NO VALOR DE 20 CONTOS

COVILHÃ, 1 — Na P. S. P. desta cidade, o sr. João Vaz de Sousa, industrial de lanifícios, apresentou queixa contra a sua empregada, Francelina Duarte Martins, de 24 anos, solteira, natural de Dornelas (Pampilhosa da Serra), acusando-a de lhe ter furtado objectos de ouro e roupas no valor de 20 mil escudos.

A acusada, que confessou o roubo, aguarda julgamento.

Preparação para o matrimónio

Com a participação de um grupo de casais e de um sacerdote vai realizar-se na igreja de Arroios uma série de sessões, destinadas a esclarecer e a ajudar os noivos acerca da sua futura vida conjugal.

As sessões, em numero de seis, serão semanais e terão início no próximo dia 4, ás 21 e 30.

EXPOSIÇÃO DE CRISÂNTEMOS EM ÉVORA

ÉVORA, 1 — Foi hoje inaugurada, no centro e principais artérias desta cidade, uma exposição de crisantemos que estará patente ao publico até amanhã á tarde.

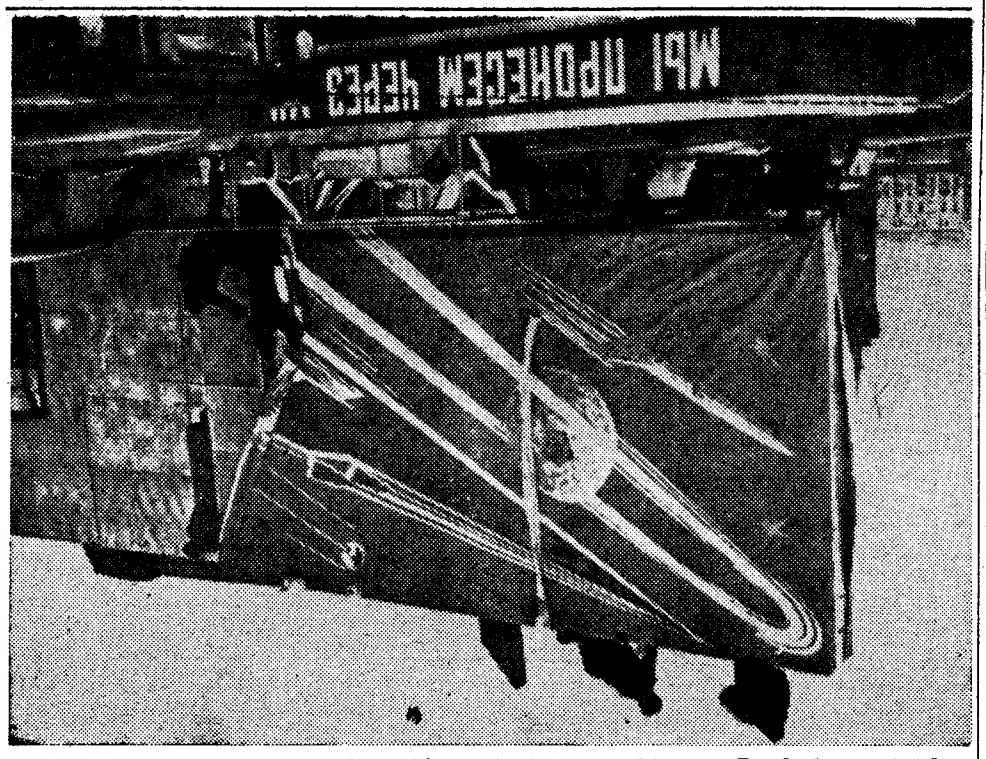
A exposição compreende 80 variedades de crisantemos num total de 15 mil unidades, distribuídas por seis mil vasos.

CONFERÊNCIAS

De um cirurgião australiano no Hospital Ortopédico de Santana

Amanhã, ás 12 horas, é recebido no Hospital Ortopédico de Santana, na Parede, o cirurgião plástico australiano Hunter Fry, que ali vai fazer uma conferência subordinada ao tema «Cartilagens e enxertos de cartilagens».

Não só pela actualidade do tema como pela categoria científica do conferencista, que é laureado com o 1.º prémio da Federação das Sociedades Americanas de Cirurgia plástica, de 1967, esta conferência é aguardada com grande interesse.



Moscovo prepara-se para o quinquagésimo primeiro aniversário da Revolução de Outubro, que é celebrado no próximo dia 7

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

FIM DE ANO NA MADEIRA
Inesquecível viagem a bordo do paquete FUNCHAL
DE 27 DE DEZEMBRO A 2 DE JANEIRO
Maravilhosas excursões na ilha. Grande ceia e baile de passagem de ano a bordo, assistindo-se ás iluminações e fogos de artifício
desde
2.200$00
Programas, informações e inscrições:
WAGONS-LITS COOK
LISBOA — Av. da Liberdade, 1u3—Tel. 36 15 21 - 36 15 41
HOTEL RITZ — Rua Rodrigo da Fonseca, 86 — Tel. 680632
PORTO - COIMBRA - ESTORIL -FUNCHAL - LUANDA - LOURENÇO MARQUES

LÍNGUAS
FRANCÊS
INGLÊS
ALEMÃO
DAS 20 ÁS 24 HORAS
TODOS OS NÍVEIS
ISLA
INFORMAÇÕES:
Rua do Sacramento à Lapa, 16
Telef. 676395 / 673766
Av. da República, 25-1.º dt.º
Telef. 539641